Songbook

Produzido por

Almir Chediak

NOEL ROSA

1

Lumiar Editora

Songbook

Idealizado, produzido e editado
por ***Almir Chediak***

NOEL ROSA

Volume 1

- 40 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, piano, órgão e outros instrumentos.

- Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.

Lumiar Editora

Volume 1

MÚSICAS

Volume 2

MÚSICAS

Volume 3

MÚSICAS

1991

■ Os *copyrights* das composições musicais inseridas neste álbum estão indicados no final de cada música.

□ **Editor responsável:**
Almir Chediak

□ **Coordenação editorial:**
Sonia Regina Cardoso

□ **Projeto gráfico:**
Fernando Pena e Almir Chediak

□ **Capa:**
Bruno Liberati

□ **Diagramação e produção gráfica:**
Tonico Fernandes

□ **Revisão de texto:**
Tereza Cardoso

□ **Arte-final:**
Mussuline Alves

□ **Confecção e revisão de partituras:**
Adamo Prince, Fred Martins, Guilherme Mayah, Horondino Reis, Lúcio Duval e Ricardo Gilly

□ **Supervisão musical:**
Ian Guest

□ **Participaram da produção deste *Songbook*:**
Leticia Dobbin, Fátima Pereira dos Santos, Marília Mattos Cunha, Jacob Lopes e Lou Nogueira

□ **Composição gráfica dos acordes e letras com cifras:**
Multiformas

□ **Composição gráfica das partituras:**
Didado Azambuja e Edu Mello e Souza

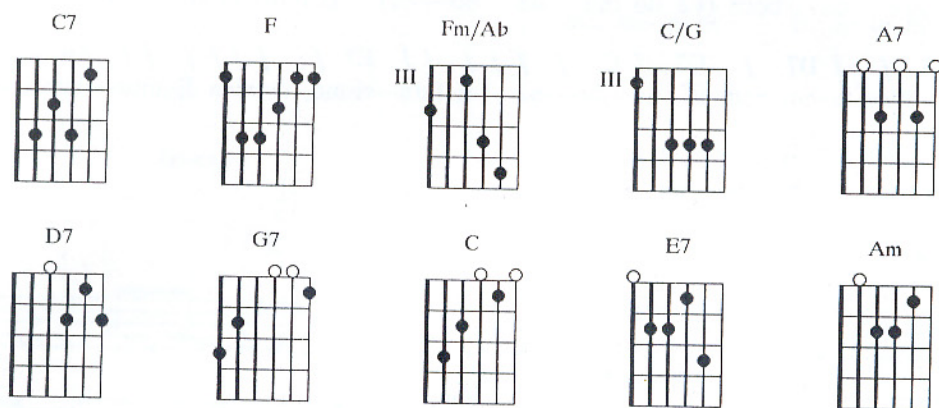
□ **Fotocomposição:**
Central Editora Gráfica Ltda.

■ **Reprodução das fotos utilizadas:**
Adyr, Beti Niemeyer, Márcio RM, Ronaldo, Manhães, Campanella Neto e Brígida

■ **Direitos de edição para o Brasil:**
Lumiar Editora. R. Elvira Machado, 15
CEP. 22280. Rio de Janeiro
Tel.: (021) 541-4045 e 295-8041

A. b. surdo

NOEL ROSA E LAMARTINE BABO

A letra de dois dos melhores humoristas de nossa música popular é, na verdade, a primeira manifestação de compositores populares em relação ao movimento futurista, liderado pelo italiano Felippo Tommaso Marinetti, e que, no Brasil, era representado pelos integrantes do movimento modernista de 1922. O que se dizia, na época, era que as obras modernistas (ou futuristas) não deveriam ser entendidas pelos leigos.
Noel e Lamartine brincaram com o non sense, *em versos como "Seu Dromedário é um poeta de juízo/É uma coisa louca", "Pois só faz versos quando a lua vem saindo/Lá do céu da boca" e acabaram escrevendo essa divertida maluquice: "No cemitério, toda gente pra viver/Tem que falecer". Brincaram com a letra e brincaram com a música, pois eles próprios dizem que "não é marcha/Nem aqui nem lá na China". É futurismo, menina.*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1931, por Olga Jacobino, em discos Parlophon.
(Esta, e as demais notas, são de Sérgio Cabral)

Introdução: C7 / / / F / / / Fm/Ab / / / C/G / / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / C7 / / / F / / / Fm/Ab / / / C/G / / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / /

/ / G7 / / / / / / / C / / / / / / G7 / / / / / / / / C / / / / / /
Nasci na Praia do Vizinho oitenta e seis Vai fazer um mês (Vai fazer um mês) A minha

G7 / / / / / / / C / / / / / / / / G7 / / / / / / / / C / / / / /
ti—a me emprestou cinco mil-réis Pra comprar pas—téis (Pra comprar pas—téis) É

/ / E7 / / / / / / / Am / / / / / / / C / / / D7 / G7 / C / / / / /
futu—rismo, menina, É futu—rismo, menina Pois não é marcha Nem a-qui nem lá na Chi—na É

/ / E7 / / / / / / / Am / / / / / / / / C / / / D7 / G7 / C / / / / / / / / F
futu—rismo, menina É futu—rismo, menina Pois não é marcha Nem a—qui nem lá na Chi—na

/ / / Fm/Ab / / / C/G / / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / C7 / / / F / / / Fm/Ab / / / C/G

/ / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / / / / / G7 / / / / / / / C / / /
Depois mu—dei-me para a Praia do Ca—ju Para

/ / / / G7 / / / / / / / / C / / / / / / / G7 / / / / / / / C / / / / / / / G7

des—can—sar (Para des—can—sar) No cemi—tério toda gente pra vi—ver Tem que fa—le—cer

/ / / / / / / C / / / / / / / E7 / / / / / / / Am / / / / / / / C / / / D7

(Tem que fa—le—cer) É futu—rismo, menina É futu—rismo, menina Pois não é marcha Nem a—qui

/ G7 / C / / / / / / / E7 / / / / / / / Am / / / / / / / C / / / D7 /

nem lá na Chi—na É futu—rismo, menina É futu—rismo, menina Pois não é marcha Nem a—qui nem

G7 / C / / / / / / / / F / / / Fm/Ab / / / C/G / / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / C7 /

lá na Chi—na

/ / F / / / Fm/Ab / / / C/G / / / A7 / / / D7 / / / G7 / / / C / / / / / / / G7 / /

Seu Drome—dário é um

/ / / / / C / / / / / / / G7 / / / / / / / C / / / / / / / G7 / / / / /

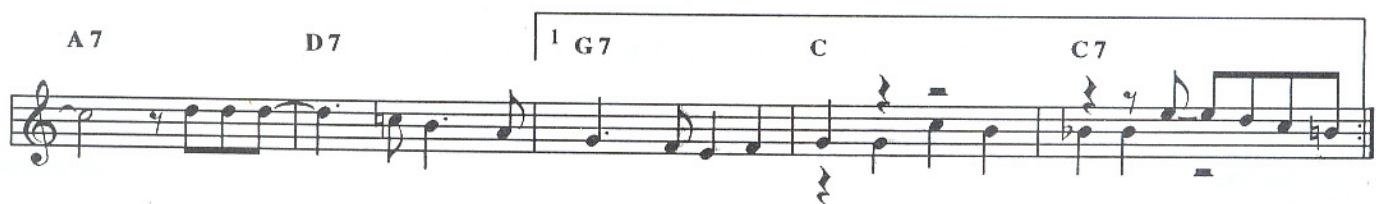
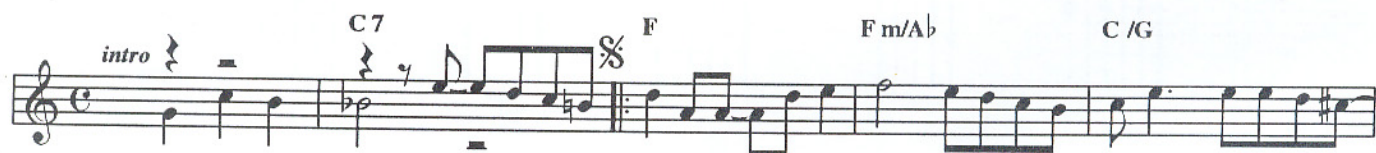
po—eta de ju—í—zo É uma coi—sa louca (É uma coi—sa lou—ca) Pois só faz versos quando a lu—a

/ / C / / / / / / / / G7 / / / / / / / C / / / / / / E7 / / / / / / / Am / / /

vem sa—indo Lá do céu da boca (Lá do céu da bo—ca) É futu—rismo, menina É futu—rismo, menina

/ / / / C / / / D7 / G7 / C / / / / / / E7 / / / / / / / Am / / / / / /

Pois não é marcha Nem a—qui nem lá na Chi—na É futu—rismo, menina É futu—rismo, menina Pois não

/ C / / / D7 / G7 / C / / / /

é marcha Nem a—qui nem lá na Chi—na

C G7 | 1 C

zi - nho_oi - ten - ta_e seis Vai fa - zer um mês Vai fa - zer um mês
tou cin - co mil - réis Pra com - prar pas - téis Pra com - prar pas–
Prai - a do Ca - ju Pa - ra des - can - sar Pa - ra des - can - sar
gen - te pra vi - ver Tem que fa - le - cer Tem que fa - le–
e - ta de ju–í - zo É_u - ma coi - sa lou - ca (É_u - ma coi - sa lou–ca)
lu - a vem sa - in–do Lá do céu da bo - ca (Lá do céu da

C | 2 C C E7 Am

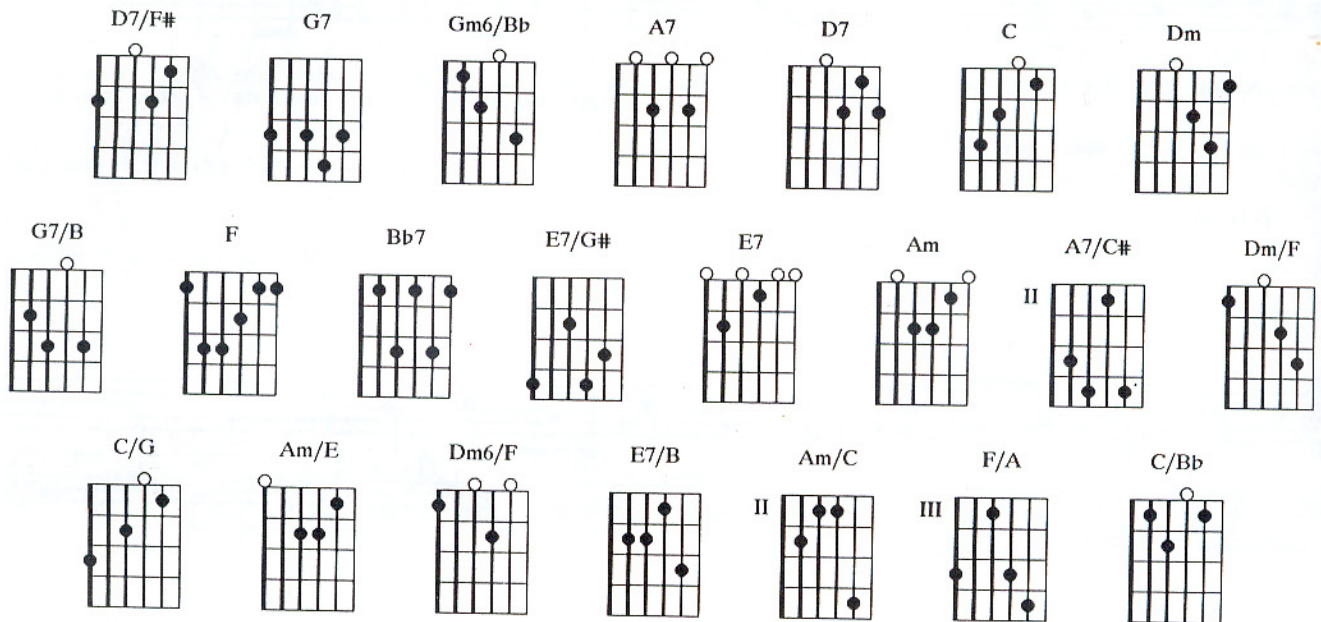
A mi - nha ti–
–téis
No ce - mi - té–
–cer
Pois só faz ver–
bo–ca)

mo, me - ni - na É fu - tu - ris - mo, me - ni - na

É fu - tu - ris–

Ao meu amigo Edgar

NOEL ROSA E JOÃO NOGUEIRA

Os versos deste samba foram escritos por Noel Rosa, numa carta ao seu médico Edgar Graça Melo, quando se encontrava em Belo Horizonte, recuperando-se de tuberculose. Datada de 27 de janeiro de 1935, a carta tem a seguinte abertura: "Meu dedicado médico e paciente amigo Edgar. Um abraço. Se tomo a liberdade de roubar, mais uma vez, seu precioso tempo, é porque tenho certeza de que você se interessa muito por mim, muito mais do que eu mereço. Assim sendo, vou passar a resumir as notícias que se referem à marcha do meu tratamento. E, para amenizar as agruras que tal leitura oferece, resolvi fazer uso das quadras, que se seguem." Quarenta e três anos depois, João Nogueira colocou uma melodia na carta versificada de Noel.
Primeira gravação lançada em maio de 1978, por João Nogueira, em discos Odeon.

Introdução: D7/F# G7 Gm6/Bb A7 D7 G7 C A7 D7/F# G7 Gm6/Bb A7 D7 G7

C / Dm / G7/B G7 C / F / Bb7 / E7/G# E7
Já apresento melho–ras Pois levanto muito cedo Me deitar às nove ho—ras Pra mim já é um

Am / A7/C# A7 Dm / G7/B G7 C / F / Bb7 / E7/G#
brinquedo A injeção me tortu—ra E muito medo me mete Mas minha temperatu—ra Não

E7 Am / A7 A7/C# Dm Dm/F G7 G7/B C C/G F / Am/E /
passa de trinta e se—te Nessas balanças minei—ras De variados esti–los Trepei de várias manei——ras

Dm6/F E7 Am / D7/F# G7 C E7/G# Am / A7/C# A7 Dm /
E pesei cinqüenta quilos Deu resultado comum O meu exame de uri—na

G7/B G7 C / F / Bb7 / E7 / Am E7/B Am/C
Meu sangue, noventa e um por cento de hemoglobi—na Creio que fiz muito mal Em

A7/C# Dm / G7/B G7 C / Dm6/F E7 Am / G7/B /
desprezar o cigar–ro Pois não há material Pro meu exame de escar–ro Até agora, só

C Am Dm G7 C / Bb7 / F/A / E7 / Am
is—to Para o bem dos meus pulmões E nem brincando desis—to De seguir as instruções

/ A7/C# / Dm / G7/B / C C/Bb F/A F Am/E / Dm6/F
Que o meu amigo Edgar Arranque deste papel O abraço que vai mandar

E7 Am / D7/F# G7 Gm6/Bb A7 D7 G7 C A7 D7/F# G7 Gm6/Bb A7 D7 G7 C E7/G#
Seu amigo, Noel Deu resultado

Am / A7/C# A7 Dm / G7/B G7 C / F / Bb7 /
comum O meu exame de uri—na Meu sangue, noventa e um por cento de hemoglobi—na

E7 / Am E7/B Am/C A7/C# Dm / G7/B G7 C / Dm6/F
Creio que fiz muito mal Em desprezar o cigar–ro Pois não há material Pro

E7 Am / G7/B / C Am Dm G7 C / Bb7 /
meu exame de escar–ro (Até agora, só is–to Para o bem dos meus pulmões E nem brincando

F/A / E7 / Am / A7/C# / Dm / G7/B / C C/Bb F/A
desis—to De seguir as instruções) PS.: Muito obrigado ao Noel É grande a satisfação Ter

F Am/E / Dm6/F E7 Am /
um parceiro no céu Quem fala aqui é o João!

intro

F♯m7(♭5) G 7 Gm6/B♭ A 7 D 7 G 7

C A 7 F♯m7(♭5) G 7 Gm6/B♭ A 7 D 7 G 7

voz

C Dm G 7/B G C

Já a-pre-sen-to me-lho - ras Pois le-van-to mui-to ce - do

F B♭7 E 7/G♯ E 7 A m

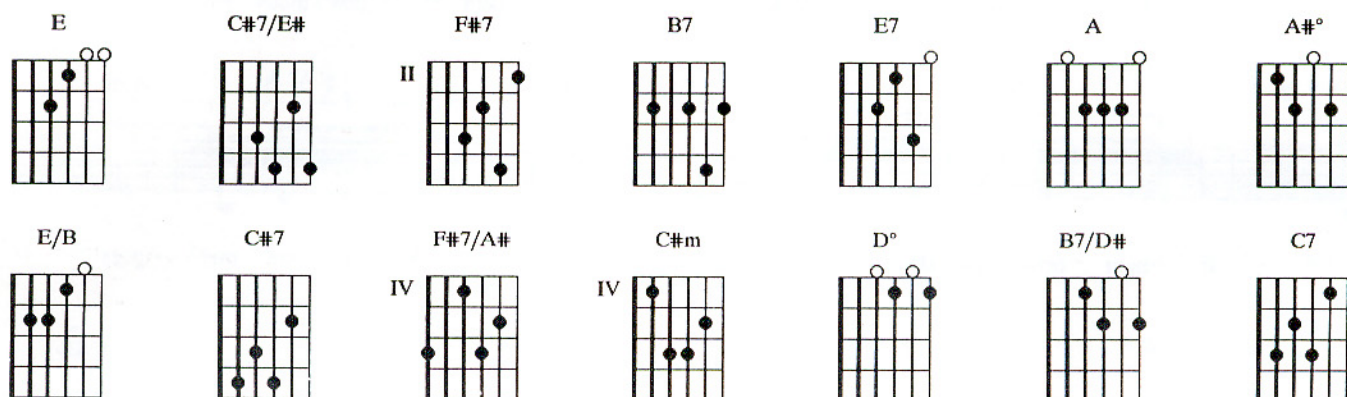
Me dei-tar às no-ve ho - ras Pra mim já é um brin-que - do

A 7/C♯ A 7 Dm G 7/B G 7 C
A in - je - ção me tor - tu - ra E mui - to me - do me me - te
F B♭7 E 7/G♯ E 7 A m
Mas mi - nha tem - pe - ra - tu - ra Não pas - sa de trin - ta_e se - te
A 7 A 7/C♯ D m D m/F G 7 G 7/B C C/G
Nes - sas ba - lan - ças mi - nei - ras De va - ri - a - dos es - ti - los
F A m/E F 7 E 7 A m
instrumental
Tre - pei de vá - rias ma - nei - ras E pe - sei cin - qüen - ta qui - los
D 7/F♯ G 7 C E 7/G♯ A m A 7/C♯ A 7
voz
Deu re - sul - ta - do co - mum O meu e - xa - me de_u - ri -
D m G 7/B G 7 C F
na Meu san - gue, no - ven - ta_e um por cen - to de_he - mo - glo - bi -
B♭7 E 7 A m E 7/B A m/C A 7/C♯
na Cre - io que fiz mui - to mal Em des - pre - zar o ci - gar -

Dm G 7/B G 7 C Dm6/F E 7 Am
ro Pois não há ma-te - ri - al Pro meu e - xa - me de_es - car - ro
G 7/B C Am Dm G 7 C
A - té a - go-ra, só is - to Pa - ra_o bem dos meus pul - mões
B♭7 F/A E 7 Am
E nem brin - can-do de - sis - to De se - guir as ins - tru - ções
A 7/C♯ Dm G 7/B C C/B♭
Que_o meu a - mi - go_E - d - gar Ar - ran - que des-te pa - pel
Mui - to_o - bri - ga - do_ao No - el É gran - de_a sa - tis - fa - ção
F/A F Am/E Dm6/F E 7 Am
instrumental
O_a - bra - ço que vai man - dar Seu a - mi - go No - el
Ter um par - cei - ro no céu Quem fa - la_a - qui é_o Jo - ão
D 7/F♯ G 7 Gm6/B♭ A 7 D 7 G 7
C A 7 D 7/F♯ G 7 Gm6/B♭ A 7 D 7 G 7
Ao

Arranjei um fraseado

NOEL ROSA

Um samba típico de Noel, que o gravou como cantor acompanhado do que chamou "Turma da Vila" — conjunto jamais identificado por qualquer dos pesquisadores da vida e da obra do compositor. É provável que seja apenas um nome utilizado pelo "poeta da Vila" para identificar um grupo que, eventualmente, se reuniu na gravação. Há um coro masculino, integrado possivelmente por cantores profissionais, amigos do compositor e, em destaque, um piano, ao que tudo indica, tocado por Nonô (Romualdo Peixoto).
Primeira gravação lançada em abril de 1933, por Noel Rosa e sua Turma da Vila, em discos Odeon.

Introdução: E C#7/E# F#7 / B7 / E7 / A A#° E/B C#7 F#7 B7 E

/ E C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / /
Arranjei um frase——ado Que já trago decorado Para quando lhe encontrar "Como é que

C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / /
você se chama? Quando é que você me ama? Onde é que vamos morar?" Arranjei

C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E#
um frase——ado Que já trago decorado Para quando lhe encontrar "Como é que você

F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E C#m E D° B7/D# B7
se chama? Quando é que você me ama? Onde é que vamos morar?" Como eu vou

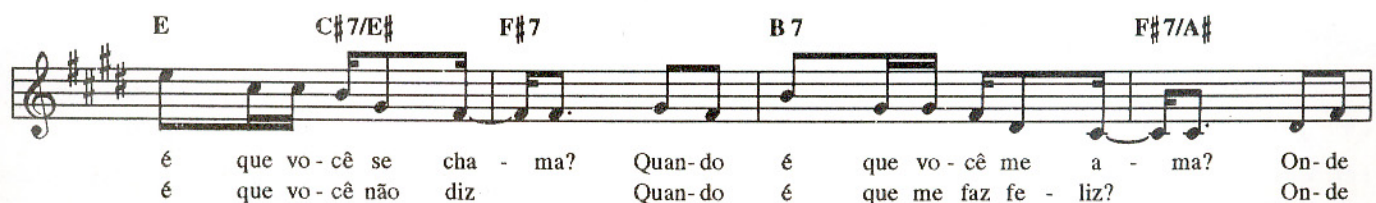
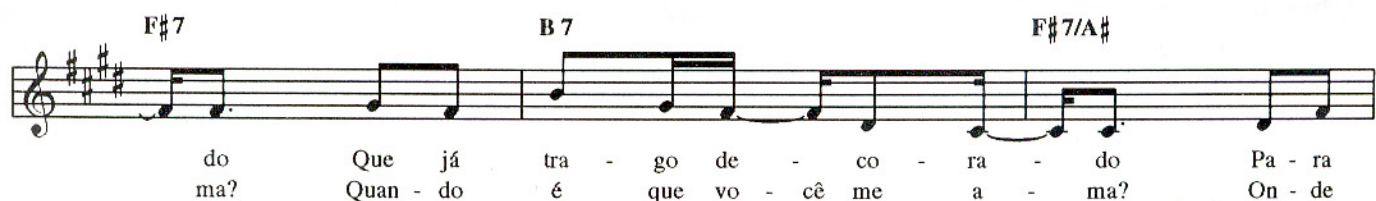
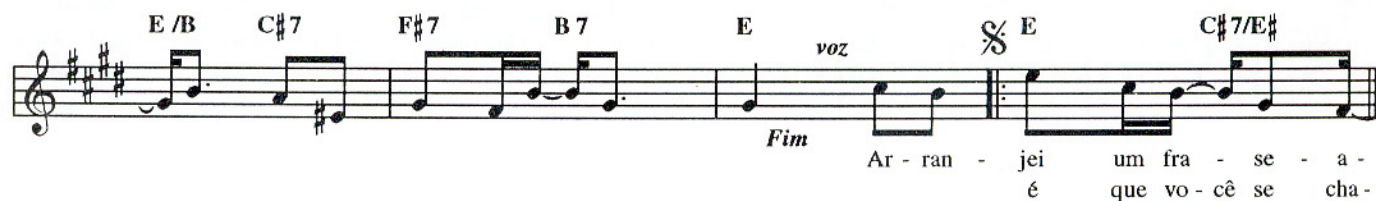
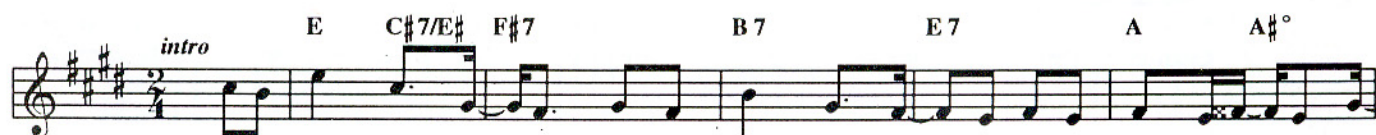
/ E / / / E7 / / / A / / / / / C7 / E/B / C#7 / F#7
indagar Quando é que eu posso lhe encontrar Pra conseguir combinar Onde é o lugar Em

/ B7 / E / / C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E
que você quer morar? Arranjei um frase——ado Que já trago decorado Para quando lhe encontrar

C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 /
"Como é que você se chama? Quando é que você me ama? Onde é que vamos

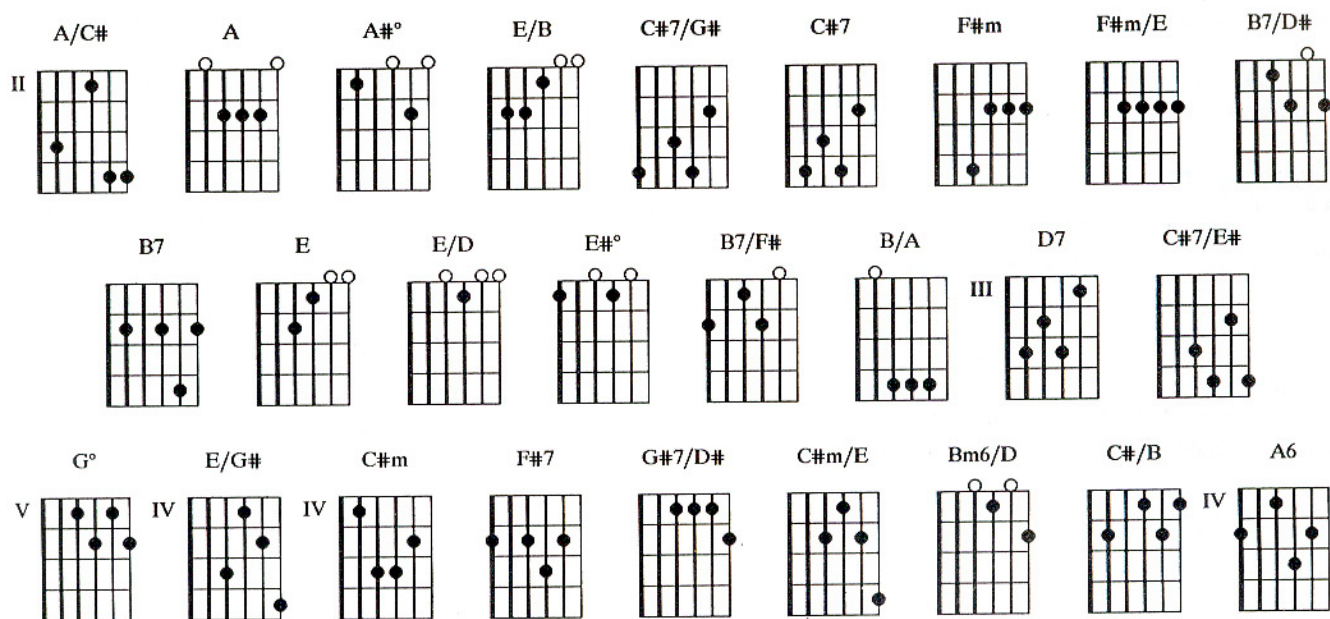
E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 / E
morar?" Arranjei um frase——ado Que já trago decorado Para quando lhe encontrar

C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7 / F#7/A# / B7 /
"Como é que você se chama? Quando é que você me ama? Onde é que vamos

E C#m E D° B7/D# / B7 / E / / / E7 / / / A / / / /
morar?” Como vou saber ao certo Quando é que você vem ficar perto E quem já
C7 / E/B / C#7 / F#7 / B7 / E / / C#7/E# F#7 / B7 /
designou Onde é o lugar Do nosso lindo chatô? Como é que você se chama? Quando é que você
F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7
me ama? Onde é que vou lhe falar? Como é que você não diz Quando é que me
/ F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7
faz feliz? Onde é que vamos morar? Como é que você se chama? Quando é que
/ F#7/A# / B7 / E C#7 F#7 B7 E / / C#7/E# F#7 / B7
você me ama? Onde é que vou lhe falar? Como é que você não diz Quando é que
/ F#7/A# / B7 / E / / C#7/E# F#7 / B7 / E7 / A A#° E/B C#7 F#7 B7 E /
me faz feliz? Onde é que vamos morar?
intro
E C♯7/E♯ F♯7 B 7 E 7 A A♯°
E /B C♯7 F♯7 B 7 E voz
Fim
E C♯7/E♯
Ar - ran - jei um fra - se - a -
é que vo - cê se cha -
F♯7 B 7 F♯7/A♯
do Que já tra - go de - co - ra - do Pa - ra
ma? Quan - do é que vo - cê me a - ma? On - de
B 7 E C♯7 F♯7 B 7 E
quan - do lhe_en - con - trar "Co - mo
é que vou lhe fa - lar? Co - mo
E C♯7/E♯ F♯7 B 7 F♯7/A♯
é que vo - cê se cha - ma? Quan - do é que vo - cê me a - ma? On - de
é que vo - cê não diz Quan - do é que me faz fe - liz? On - de

B 7
1
E C♯7 F♯7 B 7 E
é que va - mos mo - rar?" Ar - ran–
é que va - mos mo - rar?
2
E C♯m E D° B 7/D♯ B 7 E
Co - mo eu vou in - da - gar
Co - mo vou sa - ber ao cer– to
E 7 A
Quan-do é que eu pos - so lhe_en - con - trar Pra con - se -
Quan-do é que vo - cê vem fi - car per - to E quem já
C 7 E /B C♯7 F♯7
guir com - bi - nar On - de é_o lu - gar Em que vo -
de - si - g - nou On - de é_o lu - gar Do nos - so
B 7 E
cê quer mo - rar? Ar - ran–
lin - do cha - tô? Co - mo
Ao

Cansei de pedir

NOEL ROSA

Neste belo samba, tipicamente noelesco, o autor desenvolve um tema apresentado pelo compositor Sinhô, em 1928, com o samba Gosto que me enrosco. *A diferença é que Sinhô colocava-se como uma terceira pessoa, para dizer que "não se deve amar sem ser amado". Noel Rosa, mais assumido que qualquer compositor da sua época, apresenta-se como o personagem que não ama, mas é amado. Uma postura raríssima nos casos de amor abordados pelos letristas da música popular brasileira. Primeira gravação lançada em julho de 1935, por Araci de Almeida, em discos Victor.*

Introdução: A/C# / A A#° E/B / C#7/G# C#7 F#m F#m/E B7/D# B7 E / E/D / A/C# / A A#° E/B / C#7/G# C#7 F#m F#m/E B7/D# B7 E

/ / E/B A#° / E E/B A#° / E / E#° / B7/F# / B/A
Já cansei de pedir Pra você me deixar Dizendo que não posso mais continuar Amando sem querer amar

/ B7 / / / E D7 C#7 C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / / E/B
Meu Deus, estou pecando Amando sem querer Me sacrificando Sem você merecer Já cansei de

A#° / E E/B A#° / E / E#° / B7/F# / B/A / B7
pedir Pra você me deixar Dizendo que não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus,

/ / / E D7 C#7 C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / / G#7/D# C#m /
estou pecando Amando sem querer Me sacrificando Sem você merecer Amar sem

C#m/E / G#7/D# / G#7 / C#m / C#m/E / G#7/D# / G#7 / C#7/E#
ter amor é um suplí——cio Você não compreende a minha dor Nem

/ Bm6/D C#/B A6 / A#° / E/B C#m F#7 B7 E / / E/B A#° / E E/B
pode avaliar o sacri——fício Que eu fiz Para ver você fe—liz Já cansei de pedir Pra você me

A#° / E / E#° / B7/F# / B/A / B7 / / / E
deixar Dizendo que não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus, estou pecando Amando

D7 C#7 C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / / E/B A#° / E E/B A#° /
sem querer Me sacrificando Sem você merecer Já cansei de pedir Pra você me deixar

E / E#° / B7/F# / B/A / B7 / / / E D7
Dizendo que não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus, estou pecando Amando sem

C#7 C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / / G#7/D# C#m / C#m/E /
querer Me sacrificando Sem você merecer Com a ingratidão eu não

G#7/D# / G#7 / C#m / C#m/E / G#7/D# / G#7 / C#7/E# / Bm6/D
conta———va Você não compreende a minha dor Vo———cê se compreendesse

C#/B A6 / A#° / E/B C#m F#7 B7 E / / E/B A#° / E E/B A#° / E
me deixava sem chorar Para não me ver pe—nar Já cansei de pedir Pra você me deixar Dizendo

/ E#° / B7/F# / B/A / B7 / / / E D7 C#7
que não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus, estou pecando Amando sem querer

C#7/E# F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / / E/B A#° / E E/B A#° / E
Me sacrificando Sem você merecer Já cansei de pedir Pra você me deixar Dizendo que

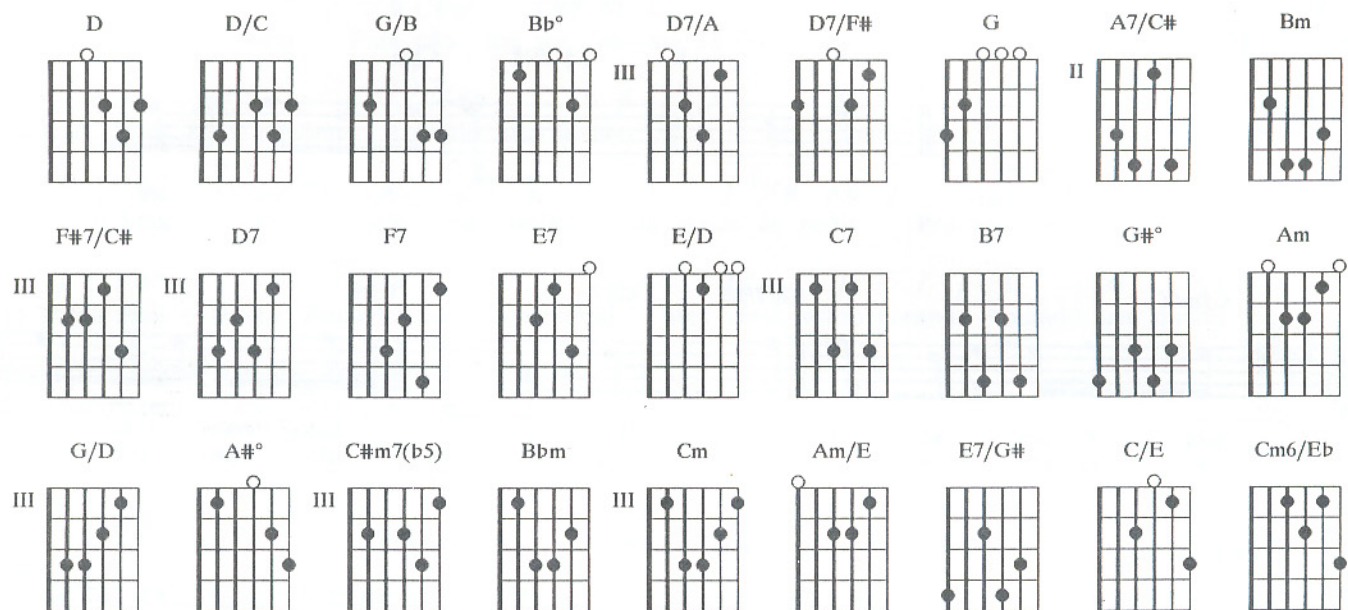
/ E#° / B7/F# / B/A / B7 / / / E D7 C#7 C#7/E#
não posso mais continuar Amando sem querer amar Meu Deus, estou pecando Amando sem querer

F#m G° E/G# C#m F#7 B7 E / /
Me sacrificando Sem você merecer

B /A
B 7
E
D 7
Meu Deus es- tou pe - can - do A - man-do sem que- rer
C♯7
C♯7/E♯
F♯m
G °
E /G♯
C♯m
F♯7
B 7
Me sa- cri - fi - can - do Sem vo - cê me-re - cer
1
E
2
E
E
G♯7/D♯
C♯m
Já can–
A - mar sem ter a -
Com a in - gra - ti -
C♯m/E
G♯7/D♯
G♯7
C♯m
mor é um su - plí - cio Vo - cê não com - pre - en -
dão eu não con - ta - va Vo - cê não com - pre - en -
C♯m/E
G♯7/D♯
G♯7
C♯7/E♯
de_a mi - nha dor Nem po - de_a - va - li - ar
de_a mi - nha dor Vo - cê se com-preen - des -
Bm6/D
C♯ /B
A 6
A♯°
E /B
C♯m
o sa - cri - fí - cio que eu fiz Pa - ra ver vo -
se me dei - xa - va sem cho - rar Pa - ra não me
F♯7
B 7
E
cê fe - liz Já can–
ver pe - nar
Ao

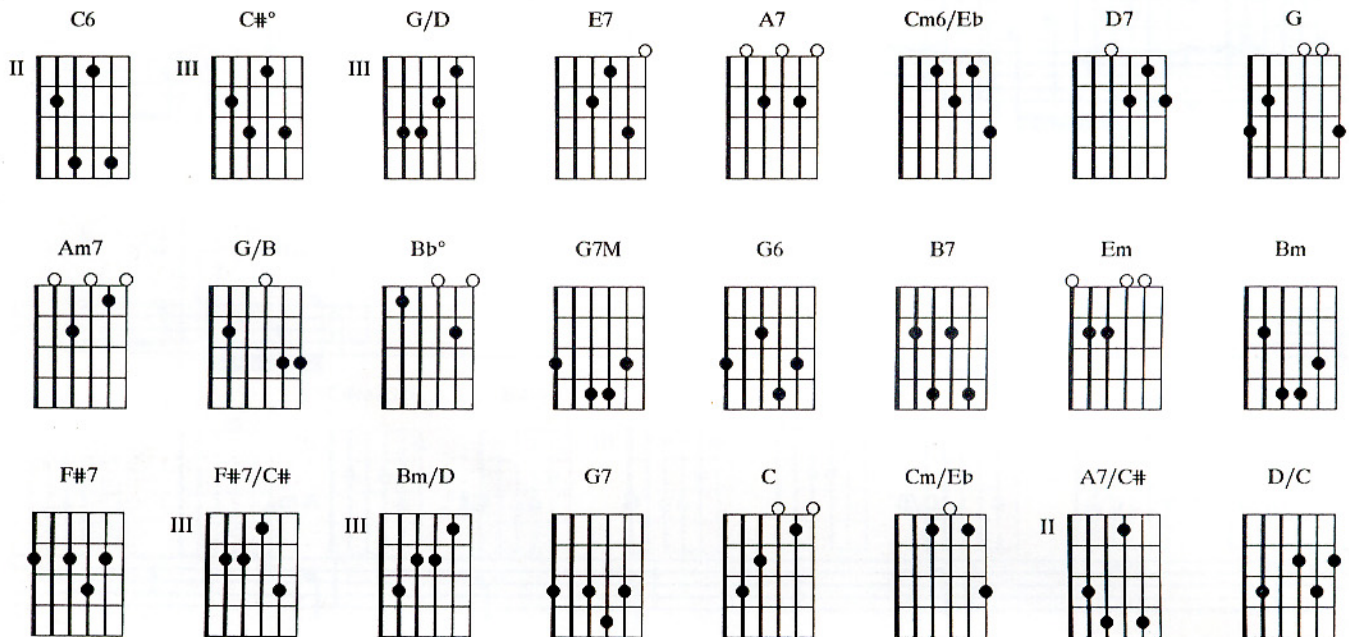
Choro

NOEL ROSA

Esta composição só não desapareceu porque foi tocada pelo próprio Noel Rosa, em 1934, na Rádio Guanabara, durante o intervalo entre dois programas, e lá estava um jovem de 16 anos chamado Jacob Pick Bittencourt, que iria entrar na história da música brasileira como Jacob do Bandolim. A obra de Noel ficou na memória de Jacob que, cuidadoso com tudo que se relacionava com a nossa música (era também um admirador ardoroso de Noel, cuja discografia foi um dos primeiros a levantar), tratou de passar o Choro *para a pauta.*
Primeira gravação lançada em outubro de 1983, por Luiz Otávio Braga (violão), Henrique Cazes (cavaquinho) e Caola (violão), em discos Estúdio Eldorado.

D7 G F7 E7 E/D A7/C♯ C7
B7 G♯° Am G/D G/B D7/A
1 G D7 G 2 G D7 G G G♯° Am
Fim
Am A♯° G/B C♯m7(♭5) A♯° G/B Bm B♭m
Am Cm G/B G G♯° Am
Am/E E7/G♯ Am C/E Cm6/E♭ G/D B♭°
Am D7/A 1 G D7 G 2 G D7 G
Ao casa 2 e Fim

Coração

NOEL ROSA

Em 1931, Noel Rosa prestou concurso para a Faculdade de Medicina. Passou raspando, mas passou. Porém, o sonho de seus pais de vê-lo formado em médico, como o bisavô, o avô e um tio, não se realizou. Noel permaneceu apenas alguns meses na faculdade, freqüentando pouquíssimas aulas e, antes que o primeiro semestre se findasse, já havia desistido da profissão. "Prefiro ser um bom sambista do que um mau médico", teria afirmado. Do curso de medicina, o que restou foi o samba Coração, *que ele chamou de samba anatômico e que continha um erro nada recomendável para a universitário de Medicina: "Coração/Grande órgão propulsor/Transformador do sangue/Venoso em arterial". Assim foi gravado. Noel tentou endireitar na letra da edição: "Coração/Grande órgão propulsor/Distribuidor do sangue/Venoso em arterial". Antes, não tentasse.*
A primeira gravação foi lançada em fins de 1932, por Noel Rosa, em discos Odeon.

Introdução: C6 / / C#° G/D / E7 / A7 / Cm6/Eb D7 G / /

/ Am7 / D7 / G / G/B Bb° Am7 / D7 / G7M / G6 / Am7 / B7
Coração grande ór–gão propulsor Distribui–dor do sangue venoso em arterial Coração, não és

/ Em / / / Bm / F#7 / Bm F#7/C# Bm/D / Am7 / D7 /
sentimental Mas entretanto dizem que és o cofre da paixão Coração, não estás do lado

G / G/B Bb° Am7 / D7 / G / G7 / C / C#°
esquerdo Nem tampouco do direito Ficas no centro do peito, eis a verdade! Tu és, pro bem estar do

/ G/D / E7 / Am7 / D7 / G / / / E7 / / / Am7 /
nosso sangue O que a casa de correção É para o bem da humanidade Coração de sambista brasileiro

Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B / / / E7 / / / Am7 /
Quando bate no pulmão Faz a batida do pandeiro Eu afirmo, sem nenhuma pretensão Que a

Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B / / / Am7 / D7 / G /
paixão faz dor no crânio Mas não ataca o cora—ção Conheci um sujeito convencido Com

G/B Bb° Am7 / D7 / G7M / G6 / Am7 / B7 / Em / / /
mania de grandeza e instinto de nobreza Que por saber que o sangue azul é nobre Gastou todo o

Bm / F#7 / Bm F#7/C# Bm/D / Am7 / D7 / G / G/B
seu cobre sem pensar no seu futuro Não achando quem lhe arrancasse as veias Onde corre o

Bb° Am7 / D7 / G / G7 / C / C#° / G/D / E7
sangue impuro Viajou a procurar de norte a sul Alguém que conseguisse encher-lhe as veias Com azul de

/ Am7 / D7 / G / / / E7 / / / Am7 / Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B / / / E7
metile—no Pra ficar com sangue azul Coração

/ / / Am7 / Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B / /
de sambista brasileiro Quando bate no pulmão Faz a batida do pandeiro

B 7
Em
Bm
sen - ti - men - tal
Mas en - tre - tan - to di - zem que_és o
gue_a - zul é no - bre Gas - tou to - do_o seu co - bre sem pen -
F♯7
Bm
F♯7/C♯
Bm/D
Am7
co - fre da pai - xão
Co - ra - ção não es -
sar no seu fu - tu - ro
Não a - chan - do quem lhe
D 7
G
G /B
B♭°
tás do la - do_es - quer - do Nem tam - pou - co do di - rei -
ar - ran - cas - se_as vei - as On - de cor - re_o san - gue_im - pu -
Am7
D 7
G
to Fi - cas no cen - tro do pei - to_eis a ver - da -
ro Vi - a - jou a pro - cu - rar de nor - te_a sul
G 7
C
C♯°
de! Tu és, pro bem es - tar do nos - so san -
Al - guém que con - se - guis - se en - cher - lhe_as vei -
G /D
E 7
Am7
gue O que_a ca - sa de cor - re - ção É pa - ra_o
as Com a - zul de me - ti - le - no Pra fi -
D 7
G
G
E 7
bem da_hu - ma - ni - da - de
Co - ra - ção de sam -
car com san - gue_a - zul
(2ª vez: instrumental)

Am7
Cm/E♭
G /D
bis - ta bra- si - lei - ro Quan-do ba - te no pul - mão Faz a ba -
A 7/C♯
D /C
G /B
G /B
E 7
ti - da do pan - dei - ro
Eu a - fir - mo, sem ne -
Co - ra - ção de sam -
Am7
Cm/E♭
nhu - ma pre - ten - são Que_a pai - xão faz dor no crâ -
bis - ta bra - si - lei - ro Quan - do ba - te no - pul - mão
1 G /D
A 7/C♯
D /C
G /B
G/B
2 G /D
nio Mas não a - ta-ca o co-ra - ção Co - nhe-
faz a ba -
A 7/C♯
D /C
G /B
G /B
ti - da do pan - dei - ro

Com que roupa?

NOEL ROSA

Foi a música que, com sucesso, lançou o nome de Noel Rosa para o grande público. Entre as muitas curiosidades sobre este samba, há o fato de Noel Rosa ter pedido ao amigo e professor de música, Homero Dornelas, para escrever a melodia na pauta. Na primeira demonstração, Noel teve que modificá-la, pois Com que roupa? *Começava com a mesma melodia do Hino Nacional Brasileiro, como advertira Homero. Levado ao disco, virou nome de fantasia de carnaval, de revista teatral e acabou transformando-se numa gíria até hoje utilizada. A palavra "Adamastor", na letra faz referência ao nome de um navio português que, de vez em quando, aportava no Rio de Janeiro.*
Primeira gravação lançada em novembro de 1930, por Noel Rosa, em discos Parlophon.

Introdução: Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7 / F / /

/ / / / / / / / / / / / D7 / Gm / / / C7 / /
Agora vou mudar minha conduta Eu vou pra luta Pois eu quero me aprumar Vou tratar você com a

/ / / / / / / / / /F / C7 / F / / / / / / /
força bruta Pra poder me reabilitar Pois esta vida não tá sopa E eu pergunto: com que roupa? Com

/ / D7 / Gm / / / C7 / / / F / F7 / Bb / B° / F/C / D7
que roupa que eu vou Pro samba que você me convidou? Com que roupa que eu vou

/ G7 / C7 / F / / / Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7 / F / / / / / / /
Pro samba que você me convidou? Agora, eu não ando mais

/ / / / / / D7 / Gm / / / C7 / / / / / / / / / /
fagueiro Pois o dinheiro Não é fácil de ganhar Mesmo eu sendo um cabra trapaceiro Não consigo

/ / F / C7 / F / / / / / / / / / D7 /
ter nem pra gastar Eu já corri de vento em popa Mas agora com que roupa? Com que roupa que eu

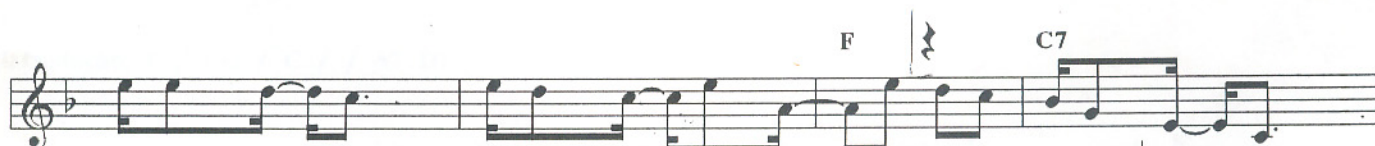
Gm / / / C7 / / / F / F7 / Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7
vou Pro samba que você me convidou? Com que roupa que eu vou Pro samba que você me

/ F / / / Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7 / F / / / / / / / / / / /
convidou? Eu hoje estou pulando como sapo Pra ver se

/ / D7 / Gm / / / C7 / / / / / / / / / / / F / C7
escapo Desta praga de urubu Já estou coberto de farrapo Eu vou acabar ficando nu Meu terno já

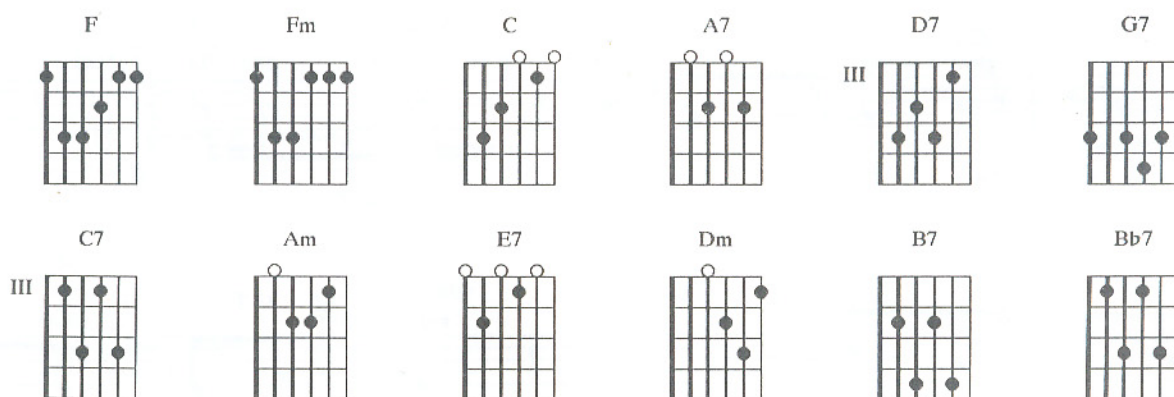
/ F / / / / / / / / / D7 / Gm / / / C7 / /
virou estopa E eu nem sei mais com que roupa Com que roupa que eu vou Pro samba que você

/ F / F7 / Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7 / F / / /
me convidou? Com que roupa que eu vou Pro samba que você me convidou?

intro B♭
B°
F/C
D7
G7
C7
F
voz
A -
A -
Eu
F
go - ra vou mu - dar mi - nha con - du - ta Eu vou pra lu -
go - ra eu não an - do mais fa - guei - ro Pois o di - nhei-
ho - je_es - tou pu - lan - do co - mo sa - po Pra ver se_es - ca -
D7
Gm
ta Pois eu que - ro me_a - pru - mar
ro Não é fá - cil de ga - nhar
po Des - ta pra - ga de_u - ru - bu
C7
Vou tra - tar vo - cê com_a for - ça bru - ta
Mes-mo_eu sen - do_um ca - bra tra - pa - cei - ro
Já es - tou co - ber - to de far - ra - po
F
C7
Pra po - der me re - a bi - li - tar Pois es - ta vi - da não tá
Não con - si - go ter nem pra gas - tar Eu já cor - ri de ven - to_em
Eu vou a - ca - bar fi - can - do nu Meu ter - no já vi - rou es -
F
so - pa E_eu per - gun - to: com que rou - pa? Com que rou -
po - pa Mas a - go - ra com que rou - pa? Com que rou -
to - pa E_eu nem sei mais com que rou - pa Com que rou -

D7
Gm
pa que_eu vou Pro sam -
pa que_eu vou Pro sam -
pa que_eu vou Pro sam -
C7
F
F7
ba que vo - cê me con - vi - dou? Com que rou -
ba que vo - cê me con - vi - dou? Com que rou -
ba que vo - cê me con - vi - dou? Com que rou -
B♭
B °
F /C
D7
pa que_eu vou Pro sam -
pa que_eu vou Pro sam -
pa que_eu vou Pro sam -
G7
C7
F
D.C.
ba que vo - cê me con - vi - dou?
ba que vo - cê me con - vi - dou?
ba que vo - cê me con - vi - dou?

Cordiais saudações

NOEL ROSA

Conta Almirante que, em excursão à cidade paulista de São José dos Campos, o Bando de Tangarás levou a prova da gravação de Cordiais saudações, *recentemente realizada. No teatro local, os integrantes do grupo, por inspiração de Noel, resolveram enganar o público, simulando uma gravação. Levaram um aparelho de gravação que pediram emprestado a uma loja da cidade, e partiram para a farsa. Narra Almirante: "Colocada a máquina no centro do palco, descrevemos divertidamente como se gravava um disco, citando os estúdios, as agulhas das ceras e os microfones e, como comprovante definitivo, a data que ocorria:*
— Que dia é hoje?
— 7 de setembro de 1931 — vários responderam na platéia.
— Pois bem. Para que todos fiquem absolutamente certos de que a gravação será realizada agora, vamos usar a data de hoje.
Nada poderia ser mais convincente. Pedimos silêncio absoluto e atacamos o samba, cantado pelo próprio Noel. (. . .) Com o suspense, ninguém se moveu nas cadeiras, frisas, camarotes e torrinhas. Por fim, a gravação foi ouvida através do potente auto-falante da eletrola. A reprodução fiel dos sons produzidos ali, instantes antes, era como um estupendo milagre que tivéssemos proporcionado. E, no final, quando a voz de Noel encerrou com a data, a platéia prorrompeu na mais entusiasmada ovação que qualquer de nós teria recebido até então."
A primeira gravação foi lançada em 1931, por Noel Rosa com o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.

Introdução: F / Fm / C / / A7 D7 / G7 / C7

/ / / F / Fm / C / / A7 / D7 / G7 / C / / / G7 / / / Am / /
(Cordiais saudações . . .) Estimo que este maltraçado samba Em

/ E7 / / / Am / A7 / Dm / G7 / C / A7 / D7 / G7 /C /
estilo rude, na intimidade Vá te encontrar gozando saúde Na mais completa felicidade (Junto dos teus,

/ / C7 / / / F / / / Fm / / / C / / C7 B7 Bb7 A7 / / /
confio em Deus) Em vão te procurei Notícias tuas não encontrei Eu hoje sinto

Dm / / / G7 / / / C / / /C7 / / / F / / / Fm
saudades Daqueles dez mil réis que eu te emprestei Beijinhos no cachorrinho Muitos abraços

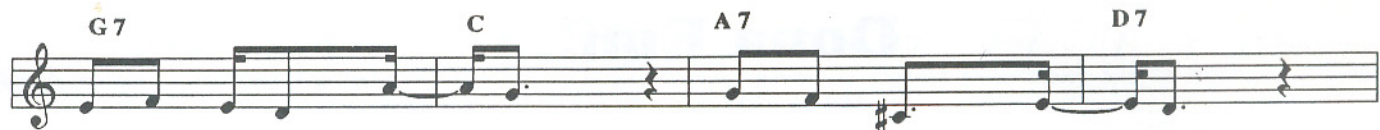
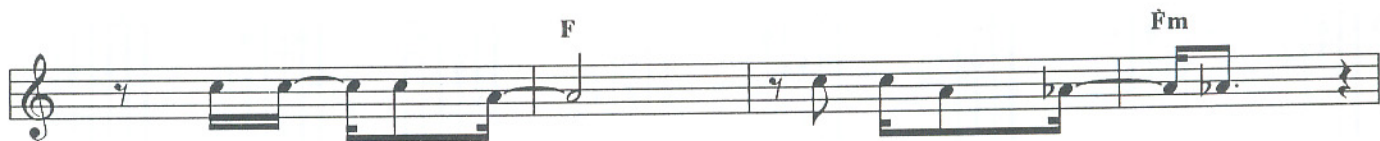
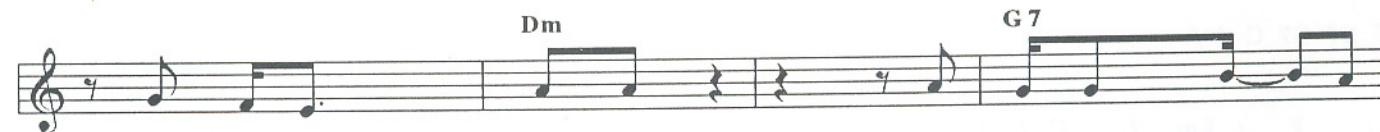
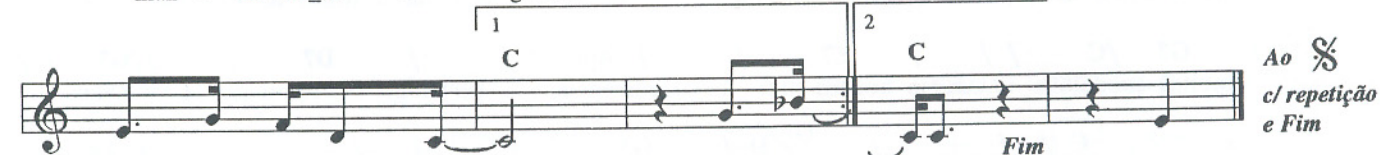
/ / / C / / C7 B7 Bb7 A7 / / / Dm / / / G7 / / / C / / / G7
no passarinho Um chute na empregada Porque já se acabou o meu carinho A vida

/ / / Am / / / E7 / / / Am / A7 / Dm / G7 / C /
cá em casa está horrível Ando empenhado nas mãos de um judeu O meu coração vive amargurado

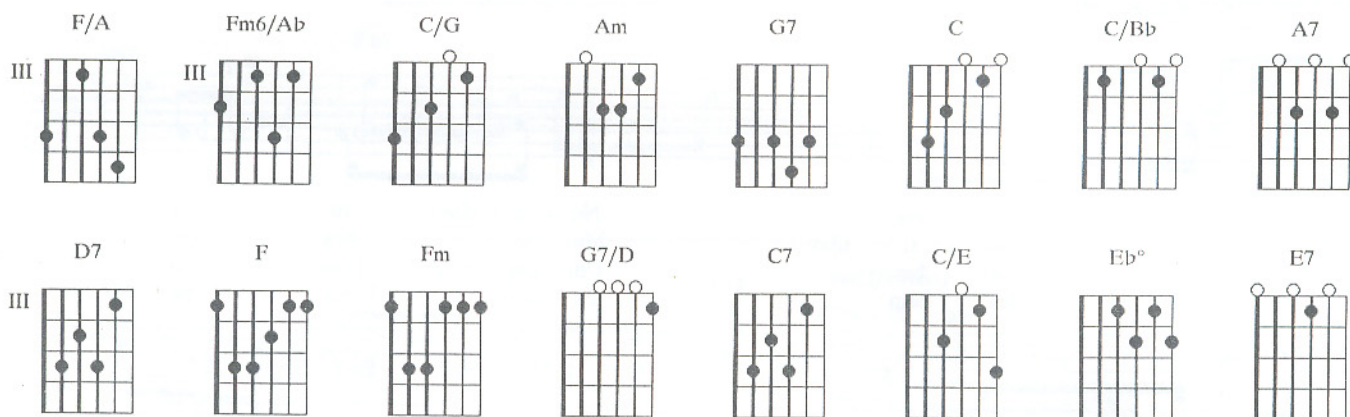
A7 / D7 / G7 / C / / / C7 / / / F / / / Fm / / / C
Pois minha sogra ainda não morreu Sem mais, para acabar Um grande abraço queira aceitar

/ / C7 B7 Bb7 A7 / / / Dm / / / G7 / / / C / / / C7 / /
De alguém que está com fome Atrás de algum convite pra jantar Espero que

/ F / / / Fm / / / C / / C7 B7 Bb7 A7 / / / Dm / / / G7
notes bem Estou agora sem um vintém Po—dendo, manda-me algum . . . Rio, sete

/ / / C
de setembro de trinta e um

G 7
C
A 7
D 7
go - zan - do sa - ú - de
Na mais com - ple - ta
vi - ve_a - mar - gu - ra - do
Pois mi - nha so - gra a -
G 7
C
C 7
Fe - li - ci - da - de (Jun - to dos teus, con - fi - o_em Deus)
Em vão
–nhos
in - da não mor - reu
Sem mais,
–ro
F
Fm
te pro - cu - rei
no ca - chor - ri - nho
Pa - ra_a - ca - bar
que no - tes bem
No - tí - cias tu - as
Mui - tos a - bra - ços
Um gran - de_a - bra - ço
Es - tou a - go - ra
C
C C 7 B 7 B♭7
A 7
não en - con - trei
no pas - sa - ri - nho
quei - ra_a - cei - tar
sem um vin - tém
Eu ho - je
Um chu - te
De_al - guém
Po - den - do,
Dm
G 7
sin - to sau - da - des
na em - pre - ga - da
que_es - tá com fo - me
man - da - me_al - gum...
Da - que - les dez mil
Por - que já se_a - ca -
A - trás de_al - gum con -
Rio, se - te de se -
1
C
2
C
Ao 𝄋
c/ repetição
e Fim
Fim
réis que_eu te_em pres - tei
bou o meu ca - ri–
vi - te pra jan - tar
tem–bro de trin - ta_e um
Bei - ji–
Es - pe–
–nho
A

Dona Emília

GLAUCO VIANNA E NOEL ROSA

Marcha que Noel (letra) e Glauco Vianna (música) fizeram para ser cantada no desfile do bloco carnavalesco Faz Vergonha, de Vila Isabel. Segundo João Máximo e Carlos Didier, no livro Noel Rosa, uma biografia, *o letrista desfilou fantasiado de mulher: sapatos, bolsa, chapéu e vestido de sua mãe, Dona Marta. De repente, depois de muitas piruetas — são ainda João e Didier que contam — Noel plantou uma bananeira e foi advertido por um guarda:*
— Assim não dá, Noel.
— O que foi que houve, seu guarda?
— Esta fantasia. Não dá para dançar com ela.
— Mas é um vestido, seu guarda. Como o de todo mundo.
— Sim, seu Noel. Mas faz um favor: se é para dançar, trate pelo menos de botar um calção por baixo.
A primeira gravação foi lançada em janeiro de 1931, por Almirante, em discos Parlophon.

Introdução: F/A / Fm6/A♭ / C/G / Am / G7 / / / C / C/B♭ / F/A / Fm6/A♭ / C/G / Fm6/A♭ / C/G

A7 D7 G7 C / /

/ F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / / F / Fm /
Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai, sai!) Sai da frente, Dona

C / Am / G7/D / G7 / C / / / G7 / / / C / C/E
Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família O nosso bloco vai a todas as batalhas Só pra

E♭° G7/D / G7 /C / / / E7 / / / Am / / / D7 / //G7 / /
ga—nhar muitas medalhas E se houver mui—ta concorrência Eu trago o prêmio da violência

/ F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm /
Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai, diabo!) Sai da frente, Dona

C / Am / G7/D / G7 / C / / / G7 / / / C / C/E
Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família O nosso bloco tem cordão de isolamento Só pra

E♭° G7/D / G7 / C / / / E7 / / /Am / / / D7 / / /G7 / /
bar—rar mau e—le—mento E a dona Emília an—da despeitada Porque não entra na batucada

/ F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm /
Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai logo!) Sai da frente, Dona

C / Am / G7/D / G7 / C / / / G7 / / / C /
Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família A dona Emília foi pedir por compaixão Pra

C/E Eb° G7/D / G7 / C / / / E7 / / /Am / / / D7 / / /G7
pe—ne—trar no meu cordão Mas eu não quero es—sa tagarela Porque ela samba lá na favela

/ / / F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm
Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai, sai!) Sai da frente,

/ C / Am / G7/D / G7 / C /
Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família

C F Fm C G 7/D G 7
voz
Sai da fren - te, Do-na_E - mí - lia! Que_o nos-so blo - co só tem gen - te de fa -
C 7 F Fm C Am
mí - lia Sai da fren - te, Do - na_E - mí - lia! Que_o nos - so
G 7/D G 7 C G 7
blo - co só tem gen - te de fa - mí - lia!
O nos - so blo - co vai a to - das as ba -
O nos - so blo - co tem cor - dão de_i - so - la -
A Do - na_E - mí - lia foi pe - dir por com - pai -
C C/E E♭° G 7/D G 7 C
ta - lhas Só pra ga - nhar mui - tas me - da - lhas E se hou -
men - to Só pra bar - rar mau e - le - men - to E_a Do - na_E -
xão Pra pe - ne - trar no meu cor - dão Mas eu não
E 7 Am D 7
ver mui - ta con - cor - rên - cia Eu tra - go_o prê - mio da vi - o -
mí - lia_an - da des - pei - ta - da Por - que não en - tra na ba - tu -
que - ro_es - sa ta - ga - re - la Por - que_e - la sam - ba lá na fa -
G 7
lên - cia Sai da
ca - da
ve - la

Estamos esperando

NOEL ROSA

João Máximo e Carlos Didier contam, em seu livro Noel Rosa, uma biografia *que, certa noite, depois de passarem por uma das famosas batalhas de confetes da Rua Dona Zulmira, os compositores Cartola e Noel Rosa pediram 50 mil réis a Francisco Alves, como uma espécie de adiantamento pelos sambas que ainda iriam compor. Francisco Alves concordou, desde que os dois fizessem, cada um, uma música naquela hora. Desafio aceito, Noel compôs* Estamos esperando, *cujos versos indicam que o autor já não fazia mais questão da autoria: "E este samba que fiz de parceria/Depois de feito, não é dele nem é meu".*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: A / Am / E/G# / C#7 / F#m / B7 / E D° B7/D# B7

E / / / / / / / / / / / / E/G# G° B7/F# / B7 / G#7 / / /
Estamos esperando Vem logo escutar O samba que fizemos pra te dar A rua adormeceu

C#m / / C#m/B F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 E / / / / /
E nós vamos cantar Aquilo que é só teu Que nos faz penar Estamos esperando Vem logo

/ / / / / / E/G# G° B7/F# / B7 / G#7 / / / C#m / / C#m/B
escutar O samba que fizemos pra te dar A rua adormeceu E nós vamos cantar

F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 / / E / / / / / / / / / E/G#
Aquilo que é só teu Que nos faz penar Da tua voz, tirei a melodia E a harmonia eu fiz

C#7 F#m C#7/G# F#m/A C#7 A / Am/C / E/B / C#7 / F#m / B7
com teu olhar Já estava perdendo a paciência Quando roubei a cadência Do teu modo

/ E / B7 / E / / / / / / / / / / / / E/G# G° B7/F#
de pisar (Chega à jane—la . . .) Estamos esperando Vem logo escutar O samba que fizemos pra te dar

/ B7 / G#7 / / / C#m / / C#m/B F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 /
A rua adormeceu E nós vamos cantar Aquilo que é só teu Que nos faz penar E

/ E / / / / / / / / / E/G# C#7 F#m C#7/G# F#m/A C#7 A
este samba que fiz de parceria Depois de feito não é dele nem é meu Escuta o

/ Am/C / E/B / C#7 / F#m / B7 / E / B7 / E / /
violão que está gemendo Suas cordas vão dizendo Que este samba é só teu (Até amanhã) Estamos esperando

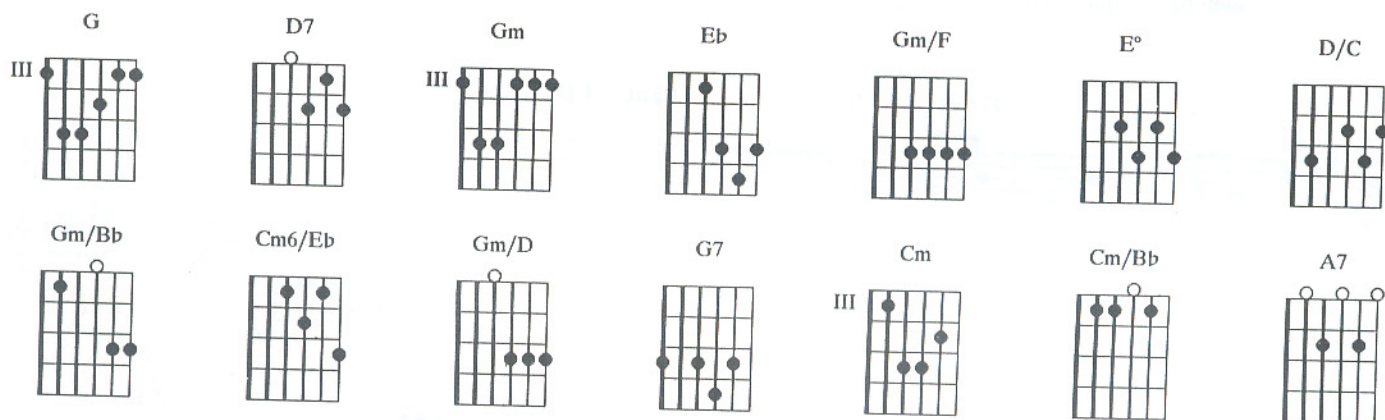
/ / / / / / / / / E/G# G° B7/F# / B7 / G#7 / / / C#m / /
Vem logo escutar O samba que fizemos pra te dar A rua adormeceu E nós vamos cantar

C#m/B F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 E
Aquilo que é só teu Que nos faz penar

B 7 D° B 7/F♯ B 7 B 7/F♯ B 7 B 7
1
2
Que nos faz pe - nar Es–
Da tu - a
E es - te
E
voz ti - rei a me - lo - di - a E a_har - mo - ni -
sam–ba que fiz de par - ce - ri - a De - pois de fei -
E /G♯ C♯7 F♯m C♯7/G♯ F♯m/A C♯7 A
a eu fiz com teu o - lhar Já_es - ta - va per -
to não é de - le nem é meu Es–cu - ta_o vi - o -
A m/C E /B C♯7
den - do_a pa - ci - ên - cia Quan - do rou - bei a ca - dên -
lão que_es - tá ge - men - do Su - as cor - das vão di - zen -
F♯m B 7 E B 7
cia Do teu mo - do de pi - sar (Che - ga_à ja - ne - la)_Es–
do Que_es - te sam - ba é só teu (A - té_a - ma - nhã) Es–
Ao 𝄋
Direto
à casa 2

Estrela da manhã

NOEL ROSA

Uma das três músicas da parceria Noel Rosa-Ary Barroso (as outras foram De qualquer maneira *e* Mão no remo*). Madelou de Assis, que gravou* Estrela da manhã *com Francisco Alves, não chegou a ter destaque na música popular brasileira, embora (pelo menos, fisicamente) tenha chamado a atenção de jornalistas influentes, como (o também compositor) Orestes Barbosa, que a classificou de "uma primavera de carne nos estúdios, fazendo os pianistas errarem com a sua presença, deixando o microfone intoxicado pelo perfume de sua boca de morango orlada de tinta e pérolas. . ." apesar do entusiasmo de Orestes, Madelou gravou, em toda sua carreira, apenas quatro discos.*
Primeira gravação lançada em dezembro de 1933, por Francisco Alves e Madelou de Assis, em discos Odeon.

Introdução: G / / / / / / / / D7 / / / G / / / Gm / / / Eb / / / D7 / / / Gm / /

/ / Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb / E° Cm6/Eb Gm/D / D7
A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz lembrar uma sauda——de Que guardei no

/ Gm / / Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb / E° Cm6/Eb Gm/D /
coração, oh! A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz lembrar uma sauda——de Que

D7 / Gm / / / G7 / / / Cm / / Cm/Bb A7 /
guardei no coração Quando à noite olho as estrelas A brilhar no firmamento Fico distraído ao vê-las

/ Cm6/Eb D7 / Gm Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb / E°
Esquecendo o meu tormento A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz lembrar

Cm6/Eb Gm/D / D7 / Gm / / Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb /
uma sauda——de Que guardei no coração A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz

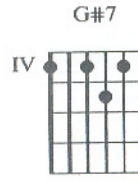
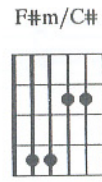
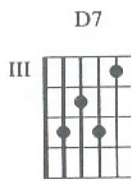
E° Cm6/Eb Gm/D / D7 / Gm / / / G7 / / / Cm/ /
lembrar uma sauda——de Que guardei no coração E dos amores que ti–ve A gozar a mocidade Só um no

Cm/Bb A7/ / Cm6/Eb D7 / Gm
meu peito vive Sob a forma de saudade

G
D7
G
intro
Gm
E♭
D7
Gm
Gm
Gm/F
voz
A es - tre-la da ma - nhã
E°
D7
D/C
Gm/B♭
E°
Cm6/E♭
Quan - do bri - lha na_am - pli - dão Faz lem - brar u - ma sau - da -
Gm/D
D7
1 Gm
2 Gm
de Que guar - dei no co - ra - ção, oh! A_es– Quan - do_à
E dos
G7
Cm
noi - te_o - lho_as es - tre - las A bri - lhar no fir - ma - men - to Fi - co
a - mo - res que ti - ve A go - zar a mo - ci - da - de Só um
Cm
Cm/B♭
A7
A7
Cm6/E♭
D7
Ao
dis - tra - í - do_ao vê - las Es - que - cen - do_o meu tor - men - to A_es–
no meu pei - to vi - ve Sob a for - ma de sau - da - de

Fita amarela

NOEL ROSA

Um grande sucesso de Noel Rosa que também lhe rendeu algumas dores de cabeça, porque o compositor Donga, que lançara anteriormente um samba feito de parceria com o maestro Aldo Taranto, correu para os jornais a fim de denunciar Noel como plagiário. Um exagero de Donga, pois um samba nada tinha a ver com o outro (o de Donga dizia: "Quando você morrer/Não pense que vou chorar/Vou procurar quem me dê/O que você não dá". Nada parecido, nem a letra nem a música). Na época, Almirante saiu em defesa de Noel, contando que foi ele quem sugeriu o tema ao compositor, baseado numa batucada que circulava no mundo do samba carioca e que dizia: "Quando eu morrer/Não quero choro nem nada/Eu quero ouvir um samba/Ao romper da madrugada".
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: C#7 / / / F#m F#m/E D7 F#m/C# G#7 / / / C#7 D7

C#7 / F#m / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 /
Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada

F#m / / / / / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) /
com o nome dela Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela

C#7 / F#m / / / / / / / G#m7(b5) / / / C#7
Gravada com o nome dela Se existe alma Se há outra encarnação Eu queria que a mulata

/ / / F#m / / / / / / G#m7(b5) / C#7 /
Sapateasse no meu caixão Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma

G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / / / / G#m7(b5) /
fita amarela Gravada com o nome dela Quando eu morrer Não quero choro, nem vela

C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / / / / /
Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela Não quero flores Nem coroa com

G#m7(b5) / / / C#7 / / / F#m / / / / / / /
espinho Só quero choro de flauta Com violão e cavaquinho Quando eu morrer Não quero

G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / /
choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela Quando eu morrer

/ / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m / / /
Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela Estou

/ / / / G#m7(b5) / / / C#7 / / / F#m / / /
contente Consolado por saber Que as morenas tão formosas A terra um dia vai comer Quando eu

/ / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m /
morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela

/ / / / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m
Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com

/ / / / / / / G#m7(b5) / / / C#7 / /
o nome dela Não tenho herdeiros Não possuo um só vintém Eu vivi devendo a todos Mas não paguei

/ F#m / / / / / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) /
nada a ninguém Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela

C#7 / F#m / / / / / / / G#m7(b5) / C#7 /
Gravada com o nome dela Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma

G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / / / / / G#m7(b5) /
fita amarela Gravada com o nome dela Meus inimigos Que hoje falam mal de mim Vão

/ / C#7 / / / F#m / /
dizer que nunca viram Uma pessoa tão boa assim

FITA AMARELA

C♯7 F♯m F♯m/E D7 F♯m/C♯ G♯7

C♯7 D7 C♯7 *voz* 𝄋 F♯m G♯m7(b5) C♯7

Quan - do_eu mor- rer Não que - ro cho - ro nem ve-la Que-ro_u-ma fi -

G♯m7(b5) C♯7 F♯m 1

ta_a - ma-re- la Gra- va - da com_o no - me de- la Quan- do_eu mor - rer

2

Se_e - xis - te al - ma Se há ou - tra_en - car - na - ção
Não que - ro flo - res Nem co - ro - a com es - pi -
Es - tou con - ten - te Con - so - la - do por sa - ber
Não te- nho_her - dei - ros Não pos - suo um só vin - tém
Meus i - ni - mi - gos Que_ho - je fa - lam mal de mim

G♯m7(b5) C♯7

nho

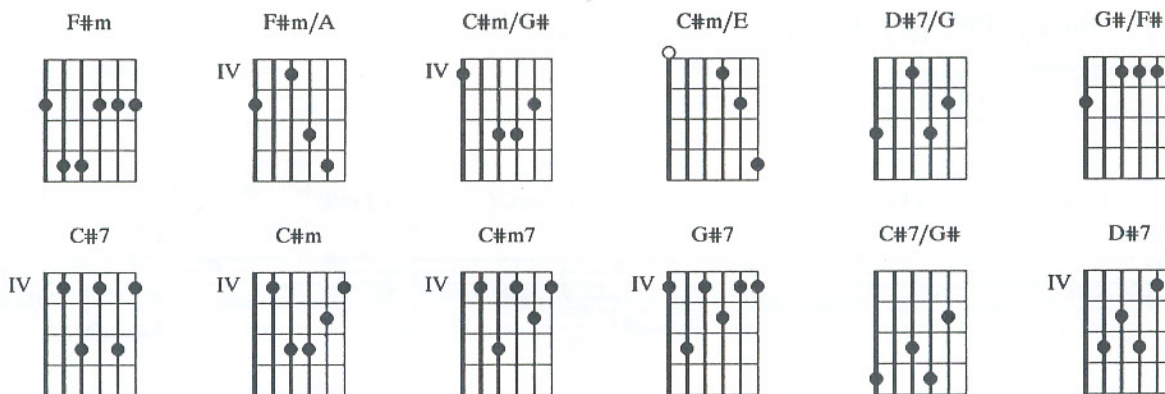
Eu que - ri - a que_a mu - la - ta Sa - pa - te -
Só que - ro cho - ro de flau - ta Com vi - o -
Que_as mo - re - nas tão for - mo - sas A ter - ra_um
Eu vi - vi de - ven - do_a to - dos Mas não pa -
Vão di - zer que nun - ca vi - ram U - ma pes -

F♯m *Fim* *Ao* 𝄋 *e Fim*

as - se no meu cai - xão Quan- do_eu mor - rer
lão e ca - va - qui - nho
di - a vai co - mer
guei na- da a nin - guém
so - a tão bo- a_as - sim

Felicidade

NOEL ROSA E RENÉ BITTENCOURT

Como Noel Rosa nunca deu muita importância para a autoria das suas músicas, este samba acabou sendo motivo de alguns equívocos, desde a sua primeira gravação, pois o disco saiu sem o nome de Noel, embora a partitura original tirasse qualquer dúvida sobre os verdadeiros autores da música.
O próprio René Bittencourt, muitos anos depois da morte do parceiro, quando ele não poderia mais defender-se, encarregou-se de agravar o equívoco, afirmando que jamais fizera música com Noel. Como se o "poeta da Vila" precisasse de usar expediente desse gênero.
Primeira gravação lançada em fevereiro de 1932, por Noel Rosa, em discos Colúmbia.

Introdução: F#m / F#m/A / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#/F# / C#7 / / / F#m /
F#m/A / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#/F# / C#m/E /

C#m / / / C#m7 G#7 C#m7 / / / C#7 / / / F#m C#7/G# F#m/A /
Felicidade! Felici—dade! Minha amizade foi-se embora com você Se ela

F#m / / / G#7 / / / / / / / C#m / / / / / C#m7 G#7 C#m7 / /
vier E te trouxer Que bom, felicidade, que vai ser! Felicidade! Felici—dade!

/ C#7 / / / F#m C#7/G# F#m/A / F#m / / / G#7 / / / /
Minha amizade foi-se embora com você Se ela vier E te trouxer Que bom,

/ / / C#m / / / / / G#7 / C#m / / / C#7 / /
felicidade, que vai ser! Trago no peito O sinal duma saudade Cicatriz de uma amizade Que tão cedo

/ F#m C#7 F#m / / / / / C#m/G# / / / D#7 /
vi morrer Eu fico triste Quando vejo alguém contente Tenho inveja desta gente Que não

G#7 / C#m / / / / G#7 C#m G#7 C#m / / / C#7 / / /
sabe o que é sofrer Felicidade! Felicidade! Felici—dade! Minha amizade foi-se embora com

F#m C#7/G# F#m/A / F#m / / / G#7 / / / / / / / C#m / /
você Se ela vier E te trouxer Que bom, felicidade, que vai ser!

/ / / C#m7 G#7 C#m7 / / / C#7 / / / / F#m C#7/G# F#m/A / F#m
Felicidade! Felici—dade! Minha amizade foi-se embora com você Se ela vier

/ / / G#7 / / / / / / / C#m / / / / / G#7 / C#m /
E te trouxer Que bom, felicidade, que vai ser! O meu destino Foi traçado no baralho Não

/ / C#7 / / / F#m C#7 F#m / / / / / C#m/G# /
fui feito pra trabalho Eu nasci pra batucar Eis o motivo Que do meu viver agora A

/ / D#7 / G#7 / C#m / / / / G#7 C#m G#7 C#m / /
alegria foi-se embora Pra tristeza vir morar Felicidade... Felicidade! Felici—dade! Minha

/ C#7 / / / F#m C#7/G# F#m/A / F#m / / / G#7 / / / / / /
amizade foi-se embora com você Se ela vier E te trouxer Que bom, felicidade,

/ C#m / / / F#m / F#m/A / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#/F# / C#7 / / / F#m / F#m/A
que vai ser!

/ C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#7/F# / C#m/E / C#m /

F♯m F♯m/A C♯m/G♯ C♯m/E 1 D♯7/G
intro

G♯/F♯ C♯7 2 D♯7/G G♯/F♯

C♯m/E C♯m C♯m C♯m7 G♯7 C♯m7
voz
Fe - li-ci - da - de! Fe - li - ci - da - de!

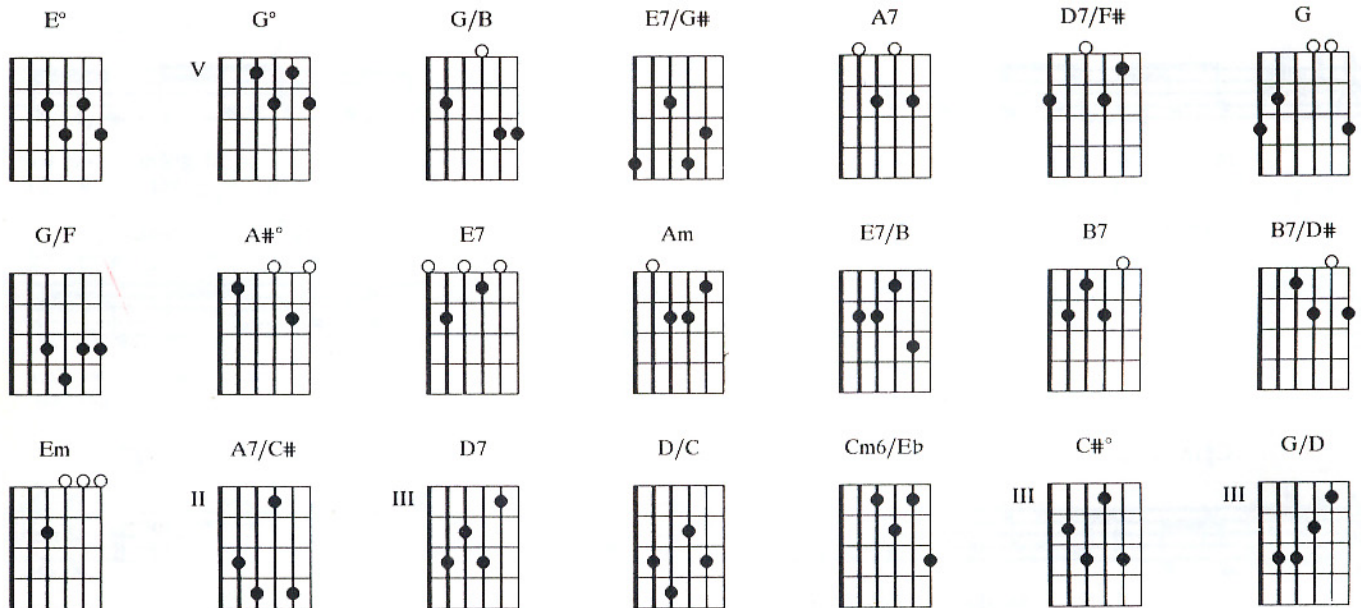
C♯m7 C♯7 F♯m C♯7/G♯
Mi-nha_a-mi - za - de foi - se_em - bo - ra com vo - cê

F♯m/A F♯m G♯7
Se_e- la vi- er E te trou- xer Que bom, fe - li- ci - da-

C♯m 1 2 C♯m C♯m
de, que vai ser! Fe - li - ci - da– Tra - go no pei - to O si-
O meu des - ti - no Foi tra-
G♯7 C♯m C♯7
nal de_u - ma sau - da - de Ci - ca - triz de_u - ma_a - mi - za - de Que tão
ça - do no ba - ra - lho Não fui fei - to pra tra - ba - lho Eu nas-
F♯m C♯7 F♯m
ce - do vi mor - rer Eu fi - co tris - te Quan - do ve - jo_al - guém con - ten-
ci pra ba - tu - car Eis o mo - ti - vo Que do meu vi - ver a - go-
C♯m/G♯ D♯7 G♯7
te Te - nho_in - ve - ja des - sa gen - te Que não sa - be_o que_é so - frer
ra A_a - le - gri - a foi - se_em - bo - ra Pra tris - te - za vir mo - rar
C♯m C♯m C♯m G♯7 C♯m G♯7 C♯m G♯7
Fe - li - ci - da - de! Fe - li - ci - da - de! Fe - li - ci - da - de!
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌
𝄌 C♯m F♯m F♯m/A C♯m/G♯
instrumental
C♯m/E 1 D♯7/G G♯/F♯ C♯7
2 D♯7/G G♯/F♯ C♯m/E C♯m

Gago apaixonado

NOEL ROSA

Em entrevista que concedeu a um jornal carioca, Noel Rosa assim respondeu ao repórter que queria saber a sua música preferida: "É Gago apaixonado, *porque, além de ser original, os meus vizinhos e os seus papagaios não conseguem cantá-lo." É , sem dúvida, um dos melhores exemplos do humor e da criatividade de Noel. A gravação, feita pelo próprio autor, é histórica, pois apresentava, além de Napoleão Tavares no pistom com surdina e Luiz Americano no clarinete, o extraordinário cantor Luiz Barbosa não cantando, mas fazendo o ritmo com um lápis batendo em seus dentes.*
Primeira gravação lançada em março de 1931, por "Noel Rosa e seu Grupo", em discos Columbia.

Introdução: E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / G/F / E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / /

/ G / A#° / G/B A#° G/B / / / E7 / Am
Mu... mu... mulher Em mim fi... fizeste um estrago Eu de nervoso Esto... tou fi... ficando gago

E7/B Am / B7 / B7/D# / Em / / / A7/C# / A7 /
Não po... posso Com a cru... crueldade Da saudade Que... que mal... maldade Vi...

D7 / D/C / G / D7 / G / / / Em / B7
vivo sem afago Tem tem... tem pe... pena Deste mo... mo... moribundo Que... que já virou va...

/ Em / E7/G# / Am / Cm6/E♭ C#° G/D /
va... va... va... ga... gabundo Só... só... só... só... Por ter so... so... sofri... frido

E7 / A7 / D7 / G
Tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu tens um co... coração fi... fi... fingido

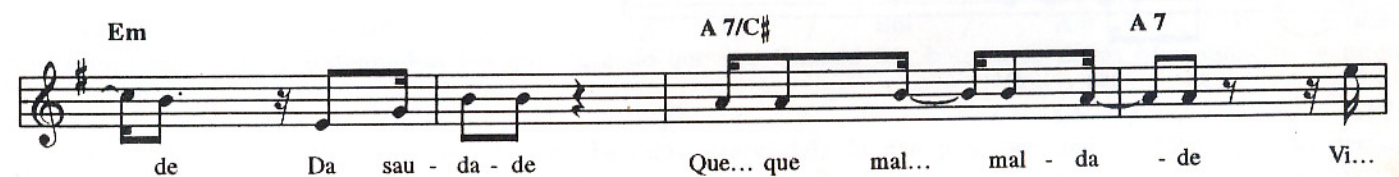
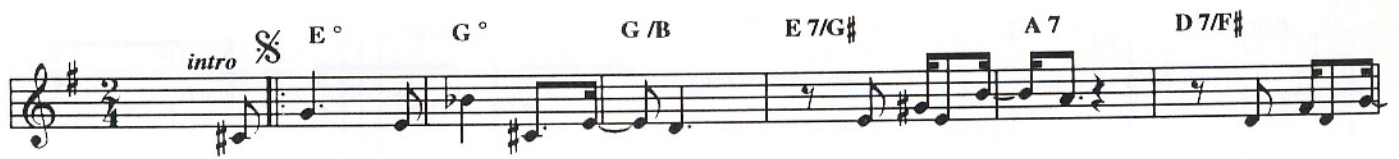
/ / / E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / G/F / E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / /

/ / / A#° / G/B A#° G/B / / / E7 / Am
Mu... mu... mulher Em mim fi... fizeste um estrago Eu de nervoso Esto... tou fi... ficando gago

E7/B Am / B7 / B7/D# / Em / / / A7/C# / A7 /
Não po... posso Com a cru... crueldade Da saudade Que... que mal... maldade Vi...

D7 / D/C / G / D7 / G / / / Em / B7
vivo sem afago Teu teu co... coração me entregaste De... de... pois... pois... De mim tu to...

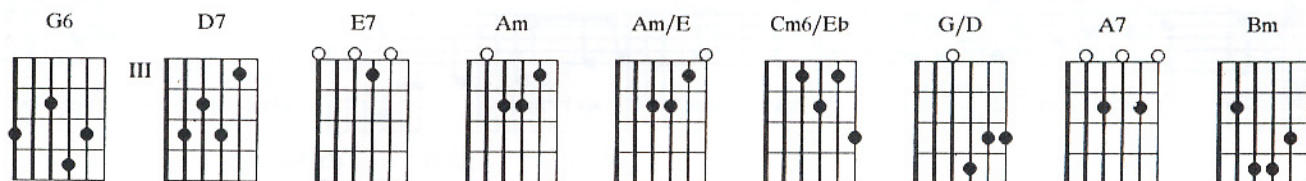
/ Em / E7/G# / Am / Cm6/Eb G/D / E7
toma... maste Tu... tua falsi... si... sidade É pro... profunda Tu... tu... tu... tu... tu...

/ A7 / D7 / G / / /
tu... tu... tu... Tu vais fi... fi... ficar corcunda!

D7
D/C
G
D7
vi - vo sem a - fa - go Tem… tem… tem pe - na Des - te mo… mo - ri - bun -
Teu… teu co… co - ra - ção me_en - tre - gas -
G
Em
B7
do Que… que já vi - rou va… va… va… va - ga… ga - bun -
te De… de - pois… pois De mim tu to… to - ma… mas -
Em
E7/G♯
Am
Cm6/E♭
C♯°
do Só… só… só… só por ter so… so… so - fri… fri -
te Tu… tu - a fal - si… si… si - da - de_é pro… pro - fun -
G/D
E7
do Tu… tu… tu… tu… tu… tu… tu… tu… tu tens
da Tu… tu… tu… tu… tu… tu… tu… tu… tu vais
A7
D7
G
instrumental
Ao
e
um co… co - ra - ção fi… fi… fin - gi - do
fi… fi… fi - car
D7
G
cor - cun - da!

Já não posso mais

PURUCA, CANUTO, ALMIRANTE E NOEL ROSA

Produto típico do envolvimento de Noel Rosa e de Almirante com os sambistas dos morros cariocas. Canuto envolveu-se tanto com os compositores "da cidade" que acabou fazendo músicas com eles e ficou na história como o primeiro ritmista a tocar tamborim num estúdio de gravação, pois foi ele que Almirante convidou para participar da gravação de Na Pavuna, *a primeira a utilizar instrumentos de percussão do samba. O próprio Canuto orgulhava-se dessa participação, como foi revelado depois, ele ficava na porta das lojas de discos, saboreando o sucesso de* Na Pavuna. *E chamava a atenção até de desconhecidos, perguntando: "Sabe quem está tocando esse tamborim? Sou eu." Canuto morreu jovem, tuberculoso. Puruca, o outro parceiro, era do morro do Salgueiro.*
Primeira gravação lançada em novembro de 1931, por Almirante e o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.

G6 D7 (III) E7 Am Am/E Cm6/Eb G/D A7 Bm

G6 / / / / / **D7** / / / / / / / **G6** / / / **E7** /
Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe

/ / **Am** / **Am/E** **Cm6/Eb** **G/D** **E7** **A7** **D7** **G6** / / / / / / / **D7**
Pelo que fiz Deixando abando—nada Aquela po—bre infeliz Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora

/ / / / / / / **G6** / / / **E7** / / / **Am** / **Am/E** **Cm6/Eb** **G/D**
Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe Pelo que fiz Deixando abando—nada

E7 **A7** **D7** **G6** / / / **D7** / / / **G6** / **Bm** / **Am** / **D7**
Aquela po—bre infeliz O teu mau procedimento Fez meu coração sofrer E teu arrependimento Não me pôde

/ **G6** / / / **D7** / / / **G6** / **Bm** / **Am** / **D7** / **G6** /
comover Tu encheste meus ouvidos Com frases de ocasião Nem sempre os arrependidos Nos merecem o perdão

/ / / / / / **D7** / / / / / / / **G6** / / / **E7** /
Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe

/ / **Am** / **Am/E** **Cm6/Eb** **G/D** **E7** **A7** **D7** **G6** / / / / / / / **D7**
Pelo que fiz Deixando abando—nada Aquela po—bre infeliz Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora

/ / / / / / / **G6** / / / **E7** / / / **Am** / **Am/E** **Cm6/Eb** **G/D**
Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe Pelo que fiz Deixando abando—nada

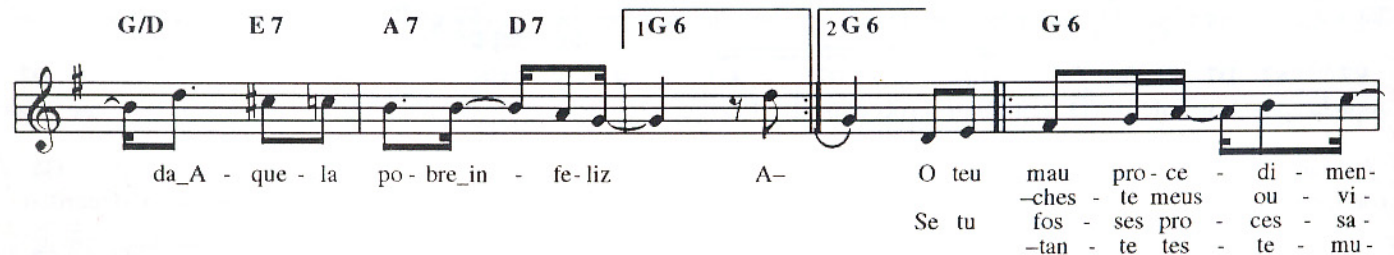
E7 **A7** **D7** **G6** / / / **D7** / / / **G6** / **Bm** / **Am** / **D7**
Aquela po—bre infeliz Se tu fosses processada Diante de um auditório Tu ficavas bem calada Pois tens culpa

/ **G6** / / / **D7** / / / **G6** / **Bm** / **Am** / **D7** / **G6**
no cartório Há bastante testemunhas Do que fui e do que sou Quando me botaste as unhas Meu dinheiro se pirou

/ / / / / / / **D7** / / / / / / / **G6** / / / **E7**
Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe

/ / / **Am** / **Am/E** **Cm6/Eb** **G/D** **E7** **A7** **D7** **G6** / / / / / / /
Pelo que fiz Deixando abando—nada Aquela po—bre infeliz Adeus, mulher fingida Eu já vou-me

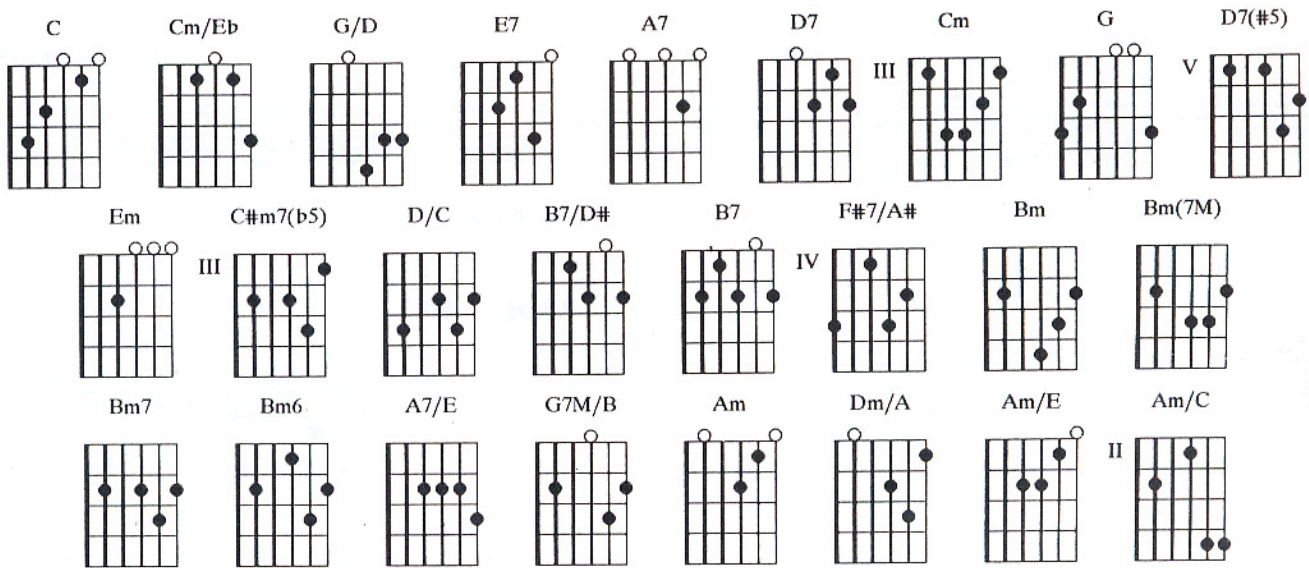
D7 / / / / / / / G6 / / / E7 / // Am / Am/E
embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe Pelo que fiz Deixando

Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G6
abando——nada Aquela po—bre infeliz

Julieta

NOEL ROSA E ERATÓSTHENES FRAZÃO

O autor da melodia de Julieta, *Eratósthenes Frazão, foi um homem múltiplo: jornalista, compositor, autor teatral, publicitário, aprendeu flauta e violão e chegou a ser aluno da Escola de Medicina e Veterinária. Foi também um dos grandes boêmios da nossa música popular, nas décadas de 30 e de 40. Seus maiores sucessos, como compositor, nasceram da parceria que, durante muitos anos, manteve com outro artista de atividade múltipla, o compositor, jornalista, radialista, publicitário e esplêndido desenhista, Antônio Nássara. Eratósthenes Alves Frazão morreu no dia 17 de abril de 1977, com 76 anos de idade.*
Primeira gravação lançada em outubro de 1933, por Castro Barbosa, em discos Odeon.

JULIETA

C C m/E♭ G/D E 7
intro

A 7 D 7 C m G D7(#5) G
voz
Ju - li - e - ta

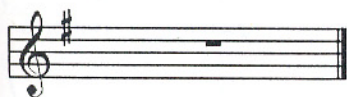
E m E m D 7 G/D C♯m7(♭5)
Não_és mais um an - jo de bon - da - de Co-mo_ou-tro - ra so - nha - va

D/C D 7 G E m B 7/D♯ B 7 E m
o teu Ro - meu Ju - li - e - ta

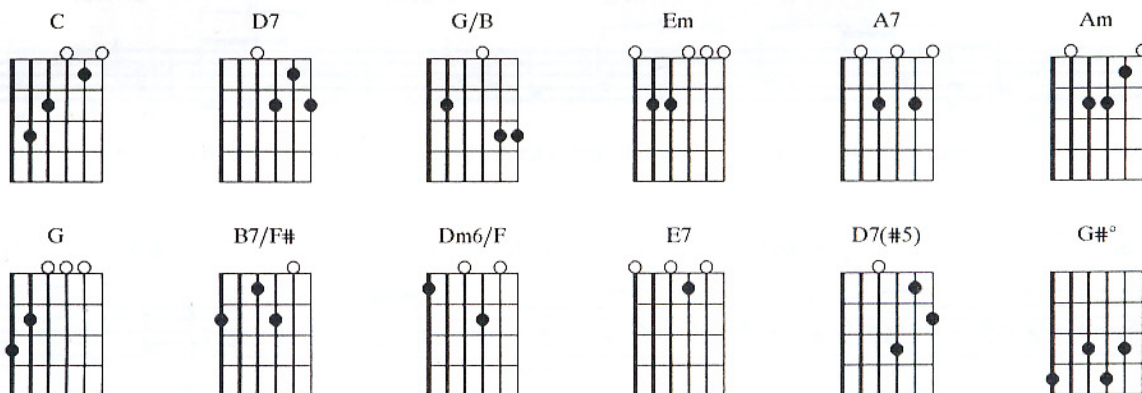
E m F♯7/A♯ B m Bm(7M) B m7 B m6 A 7/E A 7
Tens a vo - lú - piada_in - fi - de - li - da - de E quem te pa - ga_as

A 7/E A 7 D 7 D7(#5) G
dí - vi-das sou eu... Ju - li - e - ta Tu não ou - ves meu
Nem fa - lar em Ro -

A 7 D 7 G G7M/B
gri - to de es - pe - ran - ça Que_a - fi - nal de tão fra - co não al -
meu tu ho - je que - res Bor - bo - le - ta sem a - sas tu pre -

E 7
Am
D m/A
A m/E
E 7
can - ça_As al - tu - ras do teu ar - ra - nha - céu
fe–res que te fa - çam ca - rí - cias de pa - pel
1 A m
A m/C
B 7
E m
3
Tu de- cre- tas - te_a mor - te_aos ma- dri - gais E cons- tróis um cas - te - lo de_i- de -
A 7
D 7
D7(#5)
ais No for- ma - to_e - le - gan - te de_um cha - péu Ju - li - e - ta
2 A m
C m6
G/B
E 7
Nos teus an - se - ios lou - cos, de - li - ran - tes Em lu - gar de can - ções que - res bri -
A 7
D 7
C m
G
D7(#5)
lhan - tes Em lu - gar de Ro - meu, um co - ro - nel Ju - li–
Ao 𝄋 e 𝄌
G 6

Mas como, outra vez?

FRANCISCO ALVES E NOEL ROSA

Uma das muitas músicas que Noel Rosa teria feito para ironizar a paixão imensa que o cantor Francisco Alves tinha pelo dinheiro. A Polícia Especial, citada na letra, era um agrupamento de policiais que se caracterizava pela violência. Formada por homens altos e fortes, era sempre chamada em casos difíceis, principalmente para acabar com conflitos de rua. Foi muito utilizada pela ditadura do Estado Novo para enfrentar manifestações oposicionistas. Alguns integrantes da Polícia Especial ficaram famosos não pela sua participação na repressão, mas pelas suas atividades esportivas. Entre eles, Paulo Amaral, preparador físico da seleção brasileira no bicampeonato do mundo, 1958-1962 e, depois, como técnico de futebol, e Mário Vianna, durante muitos anos considerado o árbrito número um do futebol brasileiro e que terminou a sua atividade profissional como comentarista radiofônico de arbitragem.
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: C / D7 / G/B / Em / A7 / / / Am / D7 /

G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7 / Am
Mas, co—mo . . . outra vez? Toma cuida———do Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas

/ D7 / G / / / D7 / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 /
como Judas no deserto Mas, co—mo . . . outra vez? Toma cuida———do Se a

Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G / / / G#° / / / Am / D7 /
moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto Quando tu compras

G / Em / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G / Em /
jornal é fiado Dando a desculpa que não tens trocado Os po—bres ficam com dor de cabeça Por

A7 / D7 / G / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am
ouvir: "Deus lhe fa–vo–reça!" Mas, co—mo . . . outra vez? Toma cuida———do Se a moda

/ D7 / G / E7 / Am / D7 / G / / / D7 / D7(#5) / G / / /
pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto Mas, co—mo . . . outra

B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G
vez? Toma cuida———do Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto

/ / / G#° / / / Am / D7 / G / Em / A7 / / / D7 / / / Am /
Lembrei agora em hora propícia Que o teu caso pertence à polícia Cabe es—ta

D7 / G / Em / A7 / D7 / G / D7(#5) / G / / / B7/F# / / /
espécie de caso a—normal À Polícia Espe–ci–al! Mas, co—mo . . . outra vez? Toma

Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G
cuida————do Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto

/ / / D7 / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 /
Mas, co—mo . . . outra vez? Toma cuida————do Se a moda pega Estou bem

G / E7 / Am / D7 / G / / / G#° / / / Am / D7 / G / Em / A7 /
cer—to Acabas como Judas no deserto O meu dinheiro é macho e não cresce Só o

/ / D7 / / / Am / D7 / G / Em / A7 / D7 / G
teu cresce, mas não a—parece Teu gran—de medo, lá no bo—tequim É pagar um café pra mim

/ D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7
Mas, co—mo . . . outra vez? Toma cuida————do Se a moda pega Estou bem cer—to

/ Am / D7 / G / / / D7 / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7
Acabas como Judas no deserto Mas, co—mo . . . outra vez? Toma cuida————do

/ Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G / / / G#° / / / Am / D7
Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto Sempre a fazer

/ G / Em / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G /
teus castelos de areia Sujas teus pés no sapato sem meia Não tens chapéu nem gravata ho—je em

Em / A7 / D7 G / /
dia Por medida de economia

MAS COMO, OUTRA VEZ?
intro
C D 7 G/B Em A 7 Am
D 7 G B 7/F♯ Dm6/F
voz
Mas, co - mo... ou - tra vez? To - ma cui - da -
E 7 Am D 7 G E 7 Am
do Se_a mo - da pe - ga Es - tou bem cer - to A - ca - bas co - mo
D 7 1 G D 7 D7(♯5) 2 G
Ju - das no de - ser - to Mas -ser - to
G♯° Am D 7 G Em
Fim
Quan - do tu com - pras jor - nal é fi - a - do
Lem - brei a - go - ra em ho - ra pro - pí - cia
O meu di - nhei - ro é macho_e não cres - ce
Sem - pre_a fa - zer teus cas - te - los de_a - re - ia
A 7 D 7 Am D 7
Dan - do_a des - cul - pa que não tens tro - ca - do Os po - bres fi - cam com
Que o teu ca - so per - ten - ce_à po - lí - cia Ca - be_es - ta_es - pé - cie de
Só o teu cres - ce, mas não a - pa - re - ce Teu gran - de me - do, lá
Su - jas teus pés no sa - pa - to sem mei - ia Não tens cha - péu nem gra -
G Em A 7 D 7 G D7(♯5)
dor de ca - be-ça Por ou - vir: "Deus te fa - vo - re - ça!" Mas
ca - so_a - nor - mal À Po - lí - cia Es - pe - ci - al
no bo - te - quim É pa - gar um ca - fé pra mim
va - ta_hoje_em dia Por me - di - da de e - co - no - mi - a
Ao 𝄋 e Fim

Mentir

NOEL ROSA

Com a palavra, o radialista, cantor, compositor, pesquisador da música popular, Almirante, em seu livro No tempo de Noel Rosa:

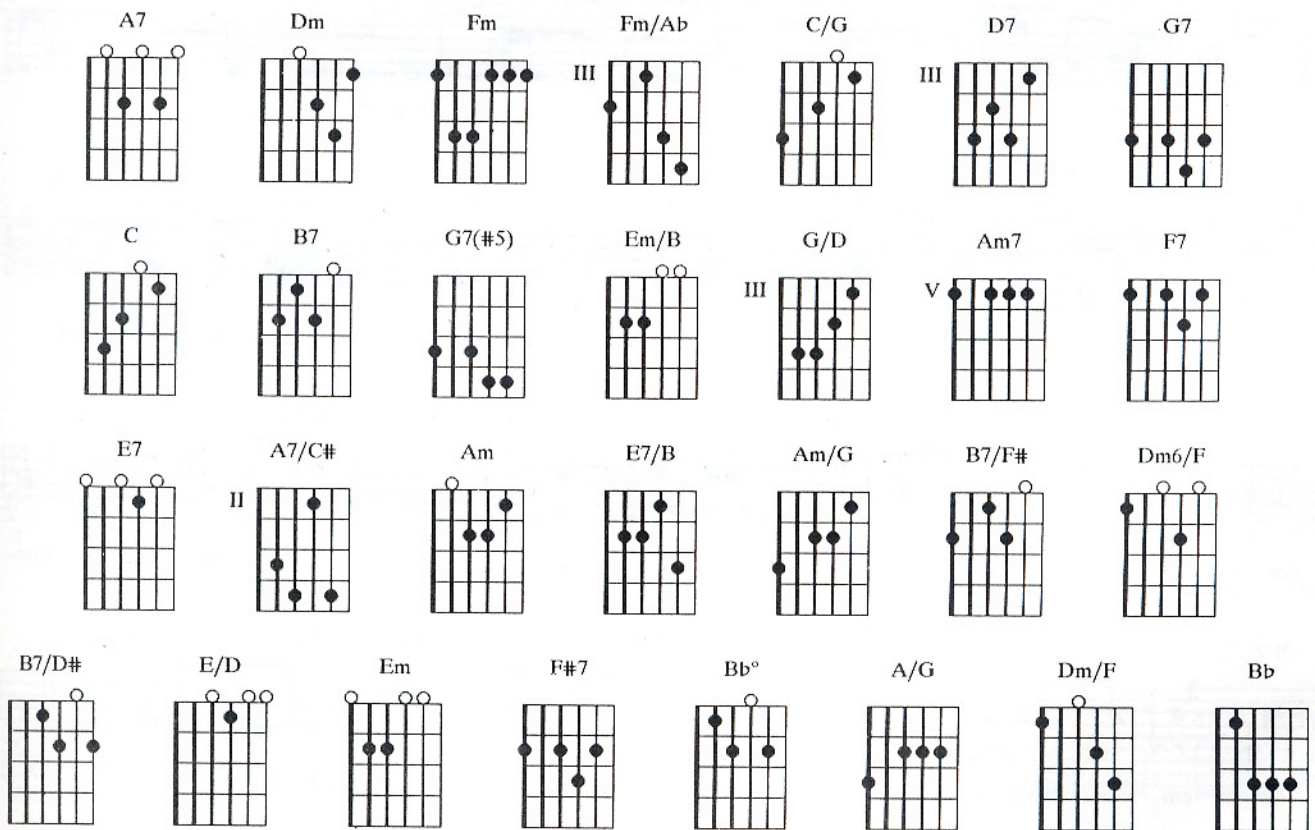
"Uma noite (Noel) foi levado por amigos à residência de uma família, cuja dona da casa desejava conhecê-lo de perto. No instante da apresentação, a senhora não pode esconder a surpresa diante de Noel. Certamente, imaginara uma guapa figura e se decepcionava com a realidade.

A Noel não escapou o quase imperceptível tique da mulher no seu desapontamento e, com uma insolência ferina, indagou:

—A senhora está passando mal?

—Não, não! Senti uma pontada... Já passou...

A caridosa inverdade atiçou a musa do poeta e, dias depois, compôs Mentira necessária, *posteriormente denominada* Mentir."

A primeira gravação foi lançada em setembro de 1932, por Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: A7 / / / Dm / Fm Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C / /

/ C / B7 / C / A7 / Dm / D7 / G7 / G7(#5) / C / B7 /
Mentir, mentir, somente pra esconder A mágoa que ninguém deve saber Mentir, mentir,

C / Em/B / G/D / Am7 D7 G7 / G7(#5) / C / B7 / C /
em vez de demonstrar A nossa dor num gesto ou num olhar Saber mentir é prova de

A7 / Dm / D7 / F7 / E7 / A7 / A7/C# / Dm / Fm Fm/Ab
nobreza Pra não ferir alguém com a franque—za Mentira não é crime É bem sublime o que se diz

C/G A7 D7 G7 C / / E7 Am E7/B Am Am/G B7/F# / Dm6/F / E7
Mentindo pra fazer alguém feliz É com mentira que a gente Se sente mais conten——te Por

/ / / Am / B7/D# E/D Am E7/B Am / Em / / / F#7 /
não pensar na verdade O próprio mundo nos mente E ensina a mentir Chorando ou

B7 / E7 / / / Am E7/B Am Am/G B7/F# / Dm6/F / E7 / /
rindo sem ter vontade E se não fosse a mentira Ninguém mais viveri——a Por não poder ser

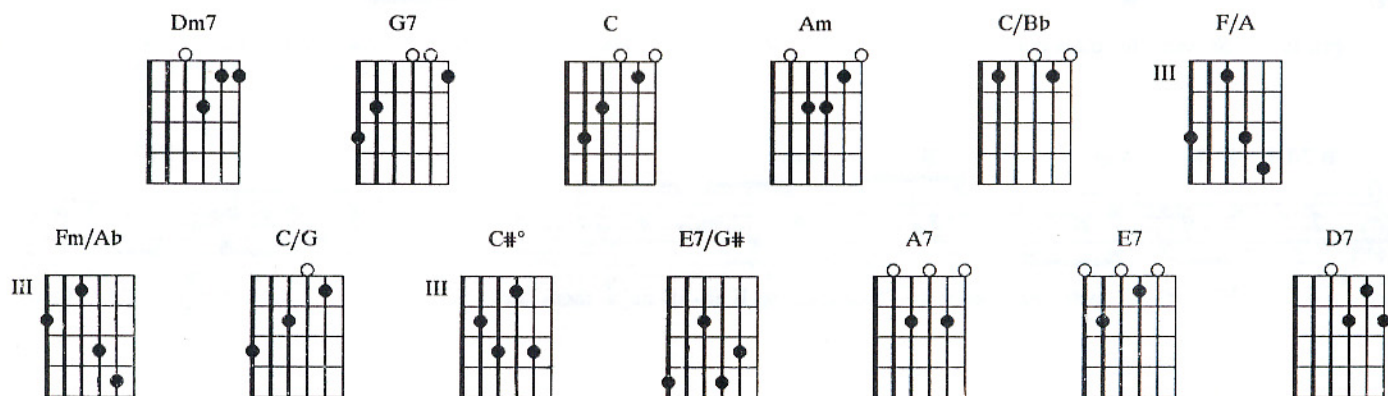
Bb° / A7 A/G Dm/F / Dm / Am / / / Bb
feliz E os homens contra as mulheres Na Terra, então, viveriam em guerra Pois no campo do amor A

/ E7 / Am E7 Am G7 C
mulher que não mente não tem valor Mentir . . .

Fm Fm/A♭ C/G A 7 D 7 G 7 C C E 7 Am E 7/B
Men - tin - do pra fa - zer al- guém fe - liz É com men- ti - ra que_a
Am Am/G B 7/F♯ Dm6/F E 7 Am
gen- te Se sen - te mais con - ten - te Por não pen - sar na ver - da - de
B 7/D♯ E /D Am E 7/B Am Em F♯7
O pró - prio mun- do nos men - te_E en- si - na_a men- tir Cho- ran - do ou
B 7 E 7 Am E 7/B Am Am/G
rin-do sem ter von - ta - de E se não fos - se_a men - ti - ra Nin-guém mais vi - ve -
B 7/F♯ Dm6/F E 7 B♭° A 7 A /G
ri - a Por não po - der ser fe - liz E_os ho - mens con -
Dm/F Dm Am Am
lento
tra_as mu- lhe- res Na Ter- ra, en - tão, vi - ve- ri- am em guer- ra Pois no cam- po do_a -
B♭ E 7 1 Am E 7 Am G 7 2 Am E 7 Am
mor A mu- lher que não men - te não tem va - lor Men - lor

Na Bahia

NOEL ROSA E JOSÉ MARIA DE ABREU

Única música de Noel Rosa dedicada à Bahia, foi incluída no filme Cidade Mulher, *de Carmem Santos e Humberto Mauro, sendo interpretada pela atriz Bibi Ferreira, então com 15 anos de idade. Mas, na época, nenhum cantor se interessou em levá-la para o disco. Permaneceu 47 anos sem ser gravada. Primeira gravação lançada em 1983, pelo Conjunto Coisas Nossas, em discos Estúdio Eldorado.*

Introdução: Dm7 G7 C Am Dm7 G7 C C/Bb F/A Fm/Ab C/G Am Dm7 G7 C C#° Dm7 G7

C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C /
Aonde é que o nosso grande Brasil princi—pia? Na Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que

G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C / / / E7 / / / Am /
Jesus pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na Ba—hia! Todo santo dia Nasce samba na Bahia

/ / D7 / / / G7 C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / /
Samba tem feitiço Todo mundo sabe disso Aonde é que o nosso grande Brasil princi—pia? Na

/G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7
Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que Jesus pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na

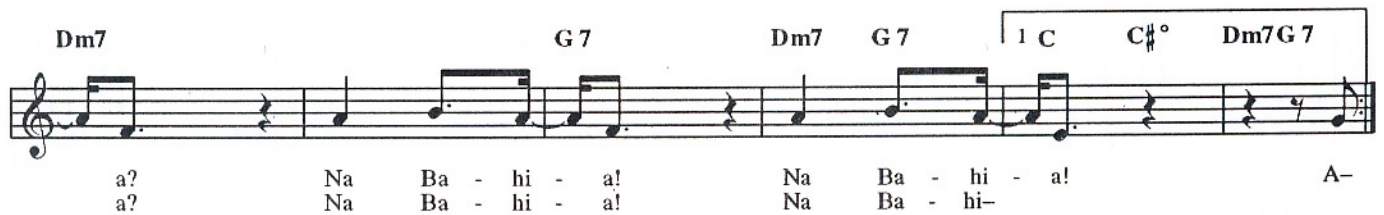
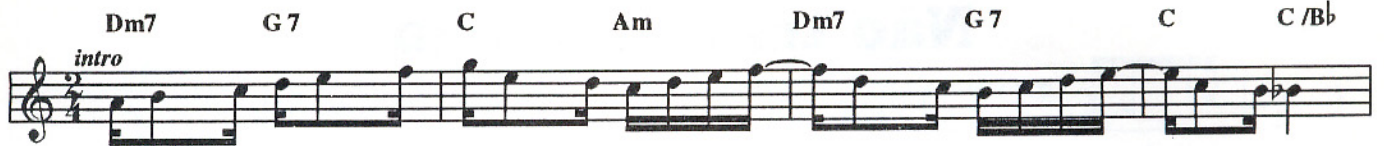
G7 C / / / E7 / / / Am / / / D7 / / / G7 C#° Dm7 G7 C /
Ba—hia! A minha Bahia Forneceu a fantasia Mais original Que se vê no carnaval Aonde é

G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C / G7
que o nosso grande Brasil princi—pia? Na Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que Jesus

E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C / / / E7 / / / Am / /
pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na Ba—hia! Em São Salvador Terra de luz e de amor Só o

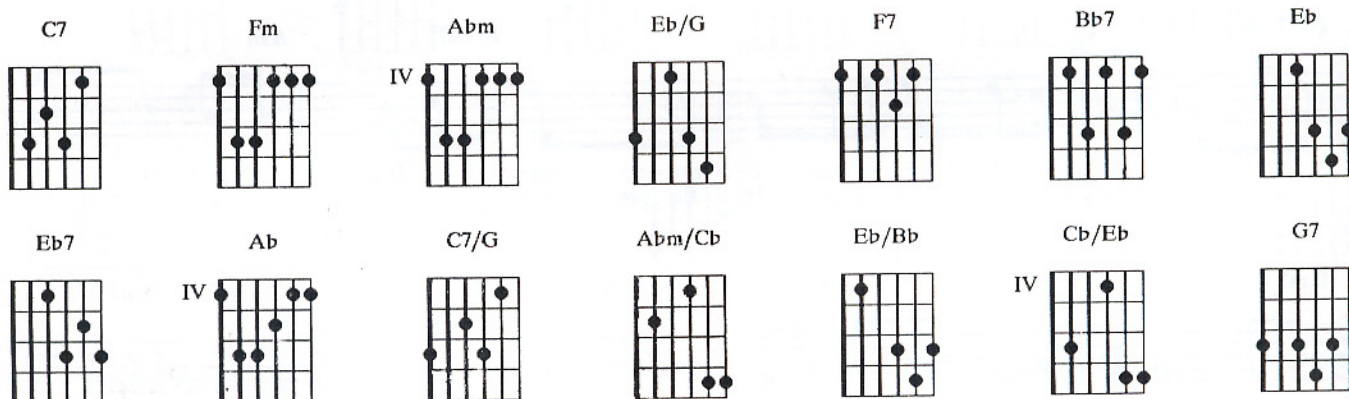
/ D7 / / / G7 C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / /
samba cabe Disso todo mundo sabe Aonde é que o nosso grande Brasil princi—pia? Na

/G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7
Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que Jesus pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na

G7 C /
Ba—hia!

intro
Dm7 G 7 C Am Dm7 G 7 C C /B♭
F /A Fm/A♭ C /G Am Dm7 G 7 C C♯°
Dm7 G 7 voz C G 7 E 7/G♯ Am A 7
A - on-de é que o nos-so gran - de Bra - sil prin-ci - pi-
on-de foi que Je - sus pre - gou su-a fi - lo-so - fi-
Dm7 G 7 Dm7 G 7 1 C C♯° Dm7 G 7
a? Na Ba - hi - a! Na Ba - hi - a! A–
a? Na Ba - hi - a! Na Ba - hi–
2 C E 7
–a! To - do san - to di - a Nas - ce sam - ba na Ba - hi -
A mi - nha Ba - hi - a For - ne - ceu a fan - ta - si -
Em São Sal - va - dor Ter - ra de luz e de_a - mor
Am D 7
a Sam - ba tem fei - ti - ço To - do mun - do sa - be dis -
a Mais o - ri - gi - nal Que se vê no car - na - val
Só o sam - ba ca - be Dis - so to - do mun - do sa -
G 7 C♯° Dm7 G 7
Ao
so A -
be

Não tem tradução

NOEL ROSA

Mais uma demonstração da impressionante capacidade de Noel Rosa de registrar, nas suas letras, a época em que vivia. De fato, a introdução do cinema falado modificou muito os hábitos dos brasileiros. As primeiras vítimas foram os músicos, que tinham como uma das suas principais atividades o acompanhamento dos filmes mudos. Todo cinema tinha os seus instrumentistas trabalhando junto à tela. Alguns deles, davam-se ao luxo de oferecer ao público um conjunto, uma orquestra ou um pianista para tocarem nas salas de espera. Com o cinema falado, o desemprego foi geral. A conseqüência seguinte foi a adesão dos brasileiros à língua e aos hábitos norte-americanos. É disso que trata Não tem tradução.
Primeira gravação lançada em setembro de 1933, por Francisco Alves, em discos Odeon.

Introdução: C7 / / / Fm / Abm / Eb/G C7 F7 Bb7 Eb /

Bb7 / Eb / Abm / Eb / / / Eb7 / /
O cinema falado É o grande culpado Da transformação Dessa gente que sente Que um barracão Prende

/ Ab C7/G Fm / / / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm /
mais que um xadrez Lá no morro, se eu fizer uma falseta A Risoleta desiste logo do

Bb7 / Eb / Bb7 / / / / / Eb Cb/Eb Eb / Bb7 / / / G7
francês e do inglês A gíria que o nosso morro criou Bem cedo a cidade aceitou e usou

/ / / C7 / / / Fm / Abm / Eb/G C7 F7 Bb7 Eb / Bb7
Mais tarde o malandro deixou de sambar Dando pino—te E só querendo dançar o fox—trote

/ Eb / Abm / Eb / / / Eb7 / /
Essa gente hoje em dia Que tem a mania da exibição Não se lembra que o samba Não tem tradução No

/ Ab C7/G Fm / / / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm / Bb7
idioma francês Tudo aquilo que o malandro pronuncia Com voz macia é brasileiro, já passou

/ Eb / Bb7 / / / / / Eb Cb/Eb Eb / Bb7 / / / G7
de português Amor, lá no morro, é amor pra chuchu As rimas do samba não são "I love

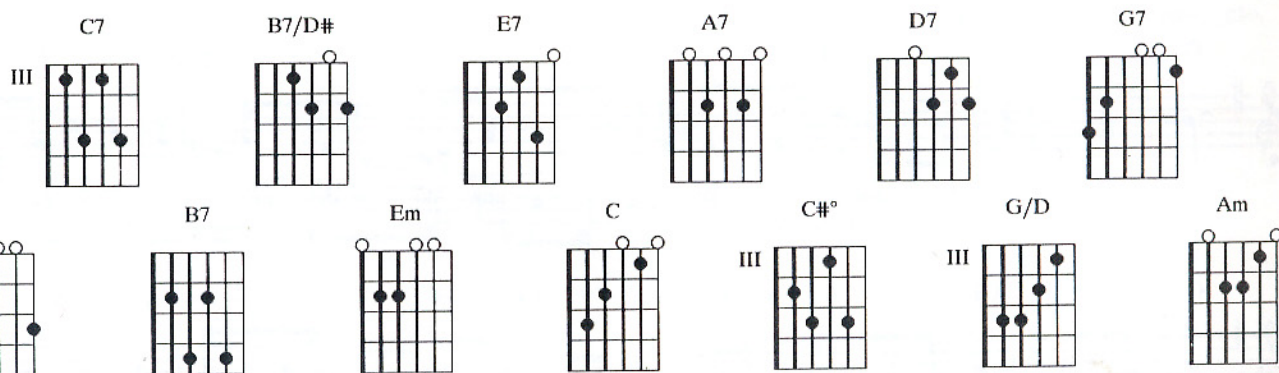
/ / / C7 / / / Fm / Abm / Eb/G C7 F7 Bb7 Eb /
you" E esse negócio de "alô", "alô, boy" "Alô, Jo—ne" Só pode ser conversa de tele—fone

intro
C 7
F m
A♭m
E♭/G
C 7
F 7
B♭7
E♭
B♭7
voz
E♭
A♭m
O ci - ne - ma fa - la - do É o gran - de cul - pa - do da trans - for - ma -
–a Que tem a ma - ni - a da e - xi - bi -
E♭
E♭7
ção Des - sa gen - te que sen - te que um bar - ra - cão Pren - de mais que_um xa -
ção Não se lem - bra que_o sam - ba não tem tra - du - ção no_i - di - o - ma fran -
A♭
C 7/G
F m
A♭m/C♭
drez Lá no mor - ro, se_eu fi - zer u - ma fal - se -
cês Tu - do_a - qui - lo que_o ma - lan - dro pro - nun - ci -
E♭/B♭
C 7
F m
ta A Ri - so - le - ta de - sis - te lo - go do fran -
a Com voz ma - ci - a é bra - si - lei - ro, já pas -
B♭7
E♭
B♭7
cês e do in - glês A gí - ria que o nos - so
sou de por - tu - guês A - mor, lá no mor - ro_é a -

Eb
Cb/Eb
Eb
Bb7
mor - ro cri - ou
mor pra chu - chu
Bem ce - do_a ci - da-de_a - cei -
As ri - mas do sam - ba não
G 7
C 7
tou e u - sou
são "I lo - ve_you"
Mais tar - de_o ma - lan - dro dei -
E es - se ne - gó - cio de_"a -
F m
Ab m
xou de sam - bar Dan - do pi - no - te
lô", "a - lô boy" "A - lô, Jo - ne"
Eb/G
C 7
F 7
Bb7
Eb
Bb7
Ao
e Fim
Fim
E só que-ren-do dan - çar o fo - x-tro - te Es - sa gen-te_ho-je_em di-
Só po - de ser con-ver - sa de te - le-fo - ne

Não faz, amor

NOEL ROSA E CARTOLA

Em Quem dá mais?, *Noel fala de um samba "feito nas regras de arte/Sem introdução e sem segunda parte/Só tem estribilho, nasceu no Salgueiro/E exprime dois terços do Rio de Janeiro". Referia-se às músicas lançadas nas escolas de samba e que só tinham uma parte, ficando a segunda para os improvisadores (geralmente, de voz muito potente. Na época, as escolas desfilavam sem microfone).*
Não faz, amor *era um samba assim e foi cantado pela Mangueira, no carnaval de 1932. Francisco Alves gostou dele e pediu uma segunda parte, para poder gravá-lo. Noel fez, mas não permitiu que o seu nome aparecesse no disco, como um dos autores.*
Primeira gravação lançada em 1932, por Francisco Alves, em discos Odeon.

Introdução: C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G7 / / / C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G / /

/ D7 / / / G / / / B7 / / / Em / / / C / C#° / G/D
Não faz, amor, deixa-me dormir Oh, minha flor, tenha dó de mim! Sonhei, acordei assustado

/ G / A7 / / / D7 / / / / / / / / / / G / / /
Receoso que tivesses me enganado (Eu não durmo sossegado) Não faz, amor, deixa-me dormir Oh,

B7 / / / Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 / / / D7 /
minha flor, tenha dó de mim! Sonhei, acordei assustado Receoso que tivesses me enganado (Eu não

/ / D7 / / / Am / D7 / G / / / B7/D# / B7 /Em / / / C / C#° /
durmo sossegado) Só tens ambição e vaidade Não pen—sas na felicidade E eu não descanso um

G/D / G / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G / / / B7/D# /
momento Por pensar que teu amor é só fingimen—to Mas eu vou entrar com meu jogo E vou pôr

B7 / Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 / D7 / G / / / D7
à prova de fogo A tua sincera amizade Para ver se tu falaste ver—dade Não, não, não, não, não Não faz,

/ / / G / / / B7 / / / Em / / / C / C#° / G/D / G /
amor, deixa-me dormir Oh, minha flor, tenha dó de mim! Sonhei, acordei assustado Receoso que

A7 / / / D7 / / / / / / Am / D7 / G / / / B7/D# / B7
tivesses me enganado (Eu não durmo sossegado) Amor sem penar é bem raro O ver—bo cumprir

/ Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 / / / D7 / / / Am / D7
custa caro Amor é bem fácil de achar O que eu acho mais difícil é saber amar O mundo tem suas

/ G / / / B7/D# / B7 /Em / / / C / C#° / G/D / G / A7
surpresas Mas nós temos nossas defesas Por isso eu estou prevenido Pra saber se eu sou ou não

/ D7 / G / / / C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G7 / / / C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G / /
tra—í—do

NÃO FAZ, AMOR

C 7
intro
B 7/D♯
E 7
A 7
D 7
G 7
G
G
voz
D 7
D 7
Fim
Não faz, a-mor, dei - xa-me dor - mir
G
B 7
Em
Oh, mi - nha flor, te - nha dó de mim So - nhei,
C
C♯°
G /D
G
A 7
a - cor - dei as-sus - ta - do Re-ce - o - so que ti - ves - ses
D 7
D 7
me_en - ga - na - do (Eu não dur-mo sos-se - ga - do)
D 7
Am
D 7
G
Não
Só tens am - bi - ção e vai - da - de
eu vou en - trar com meu jo - go
A - mor sem pe - nar é bem ra - ro
mun-do tem su - as sur - pre - sas
B 7/D♯
B 7
Em
C
Não pen-sas na fe - li - ci - da - de
E vou pôr à pro - va de fo - go
O ver - bo cum - prir cus - ta ca - ro
Mas nós te - mos nos - sas de - fe - sas
E eu não des -
A tu - a sin -
A - mor é bem
Por is - so_eu es -

C#° G /D G 1 A 7

can - so um mo - men - to Por pen - sar que_o teu a - mor
ce - ra a - mi - za - de Pa - ra ver se tu fa - las
fá - cil de a - char O que_eu a - cho mais di - fí–cil
tou pre - ve - ni - do Pra sa–

D 7 2 A 7 D 7 G

é só fin - gi - men - to Mas
É sa - ber a - mar O
–te ver - da - de Não, não,

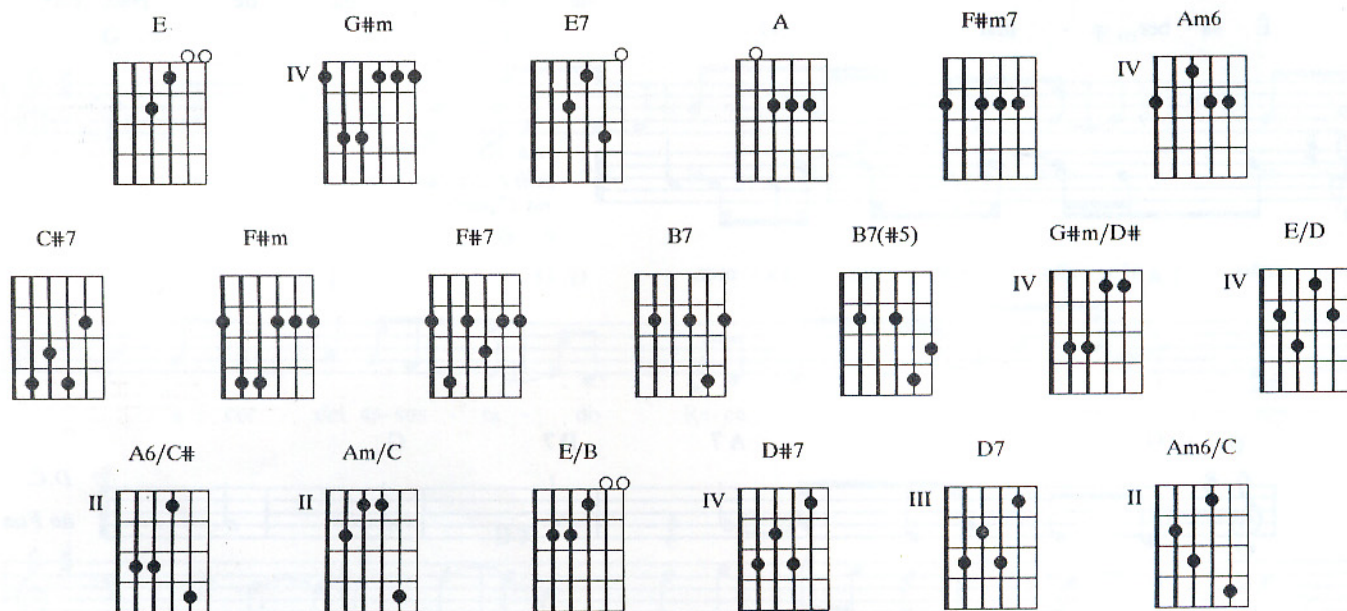
𝄌 G A 7 D 7 G

–ber se_eu sou ou não tra - í - do

D.C.
ao Fim

Nuvem que passou

NOEL ROSA

Considerado o primeiro samba-canção de Noel, por seus biógrafos João Máximo e Carlos Didier, Nuvem que passou *foi cantado, pela primeira vez, por Francisco Alves, num espetáculo denominado* Broadway Coktail, *realizado no Cine-Teatro Broadway, na Cinelândia, em agosto de 1932.*
Participaram também do show *o próprio Noel Rosa, Almirante e Carmem Miranda. Apresentavam-se antes do filme (naquele momento,* Eram treze, *com Raul Roulien e Lia Torá). Durante a década de 30, a realização de* shows *em cinema, intercalando-os com os filmes, chegou a ser um hábito e, durante uma época, uma obrigação legal, pois havia uma portaria da Prefeitura do Distrito Federal que obrigava os cinemas a apresentarem também artistas brasileiros ao vivo.*
Primeira gravação lançada em 1932, por Francisco Alves, em discos Odeon.

Introdução: E / G#m / E7 / A / F#m7 Am6 E / C#7 / F#m / F#7 B7 E A E

/ E / / / C#7 / / / F#m7 / B7 B7(#5) E / G#m/D# E/D A6/C# /
A nos—sa imensa felicida——de Foi uma nuvem que já passou O teu

Am/C / E/B / C#7 / F#7 / B7 / E A E / / / G#m/D# /
amor que traz saudade Foi estrela que brilhou E pra sempre se apagou A mulher men—te

E/D / / / A6/C# / Am/C / E/B E7 D#7 D7 C#7 / / / F#m / /
brincan——do E às vezes brin—ca mentin————do Quan—do ri está choran——do

/ Am6/C / B7 / E / / / / / G#m/D# / E/D / / / A6/C# / Am/C /
E quando chora está sorrin—do Que—ro lembrar o passa——do Por um prazer, uma

E/B E7 D#7 D7 C#7 / / / F#m / / / Am6/C / B7 / E
dor O amor é um peca——do Mas quem não ama é pecador

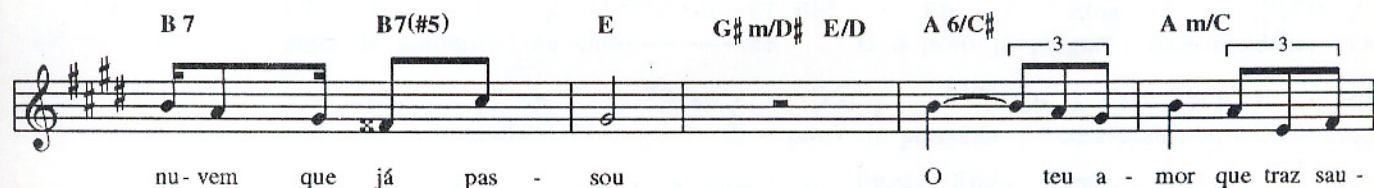
/ / / / / G#m / E7 / A / F#m7 Am6 E / C#7 / F#m / F#7 B7 E A E / / / / / C#7 / /
A nos—sa imensa felicida——de

/ F#m7 / B7 B7(#5) E / G#m/D# E/D A6/C# / Am/C / E/B / C#7
Foi uma nuvem que já passou O teu amor que traz saudade Foi estrela

/ F#7 / B7 / E A E / / / G#m/D# / E/D / / / A6/C# / Am/C
que brilhou E pra sempre se apagou Meu ideal foi desfei——to Não quero mais

/ E/B E7 D#7 D7 C#7 / / / F#m / / / Am6/C / B7 / E / / / / /
amiza———de Pa—ra não trazer no pei——to O atroz veneno da sauda—de No céu

G#m/D# / E/D / / / A6/C# / Am/C / E/B E7 D#7 D7 C#7 / /
do a—mor a sauda——de Brilhando sem—pre ficou E a nossa

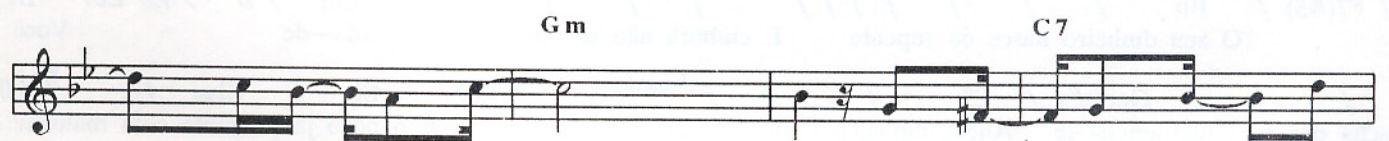
/ F#m / / / Am6/C / B7 / E / /
felicida——de Foi uma nuvem que passou

E A E E G♯m/D♯ E/D
gou
A mu- lher men - te brin - can - do
Que - ro lem - brar o pas - sa - do
Meu i - de - al foi des - fei - to
No céu do_a - mor a sau - da - de
A 6/C♯ A m/C E/B E 7 D♯7 D 7 C♯7
E_às ve-zes brin - ca men - tin– do Quan - do ri es - tá cho - ran-
Por um pra - zer, u - ma dor O a - mor é um pe - ca-
Não que-ro mais a - mi - za– de Pa - ra não tra - zer no pei-
Bri- lhando sem - pre fi - cou E_a nos - sa fe - li - ci - da-
F♯m 1 A m6/C B 7 E
do E quan - do cho - ra_es - tá sor - rin -
do
to O_a - troz ve - ne - no da sau - da -
de
2 A m6/C B 7 E
instrumental
Ao
e Fim
Fim
do
Mas quem não a - ma_é pe - ca - dor
de
Foi u - ma nu - vem que pas - sou

Onde está a honestidade?

NOEL ROSA

Que compositor foi mais oportuno, mais contundente e mais verdadeiro na denúncia dos pecados da nossa sociedade? No ano em que este samba foi lançado, já começavam a mostrar a cara os primeiros beneficiários da nova situação política, surgida com a vitória dos chamados revolucionários de 1930. Os novos-ricos apareciam aqui e ali e uma nova classe preparava-se para ocupar as colunas sociais. Sem dúvida, era a essa gente que Noel se referia na sua obra.
Primeira gravação lançada em abril de 1933, por Noel Rosa e a sua Turma da Vila, em discos Odeon.

Introdução: G7 / C7 / F7 / Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F G7 C7 F7 Bb / F7(#5) /

Bb / / / / / / / / / / G7/B Cm G7/D Cm/Eb Eb7 D7 / /
Você tem palacete reluzente Tem jóias e criados à vonta—de Sem ter nenhuma herança

/ Gm / / / C7 / / / Ebm6/Gb / F7 Bb7 Eb / Ebm / Bb/D /
nem paren—te Só anda de automóvel na cida————de E o povo já pergunta com maldade: "Onde

G7 / C7 / F7 / Bb / Bb/Ab / Eb/G / Ebm/Gb / Bb/F / G7
está a honestidade? Onde está a honestidade?" E o povo já pergunta com maldade: "Onde está a

/ C7 / F7 / Bb / G7 / C7 / F7 / Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F G7 C7 F7 Bb
honestidade? Onde está a honestidade?"

/ F7(#5) / Bb / / / / / / / / / / G7/B Cm G7/D Cm/Eb Eb7 D7
O seu dinheiro nasce de repente E embora não se saiba se é verda—de Você

/ / / Gm / / / C7 / / / Ebm6/Gb / F7 Bb7 Eb / Ebm / Bb/D
acha nas ruas diariamen—te Anéis, dinheiro e até felicida————de E o povo já pergunta com maldade:

/ G7 / C7 / F7 / Bb / Bb/Ab / Eb/G / Ebm/Gb / Bb/F
"Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?" E o povo já pergunta com maldade:

/ G7 / C7 / F7 / B♭ / G7 / C7 / F7 / B♭ B♭/A♭ E♭/G E♭m/G♭ B♭/F
“Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?”

G7 C7 F7 B♭ / F7(#5) / B♭ / / / / / / / / / / G7/B Cm G7/D
Vassoura dos salões da sociedade Que varre o que encontrar em sua frente

Cm/E♭ E♭7 D7 / / / Gm/ / / C7 / / / / E♭m6/G♭ / F7 B♭7 E♭ /
Promove festivais de carida—de Em nome de qualquer defunto ausen———te E o povo já

E♭m / B♭/D / G7 / C7 / F7 / B♭ / B♭/A♭ / E♭/G /
pergunta com maldade: “Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?” E o povo já

E♭m/G♭ / B♭/F / G7 / C7 / F7 / B♭ / G7 / C7 / F7
pergunta com maldade: “Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?”

/ B♭ B♭/A♭ E♭/G E♭m/G♭ B♭/F G7 C7 F7 B♭ / F7(#5) / B♭

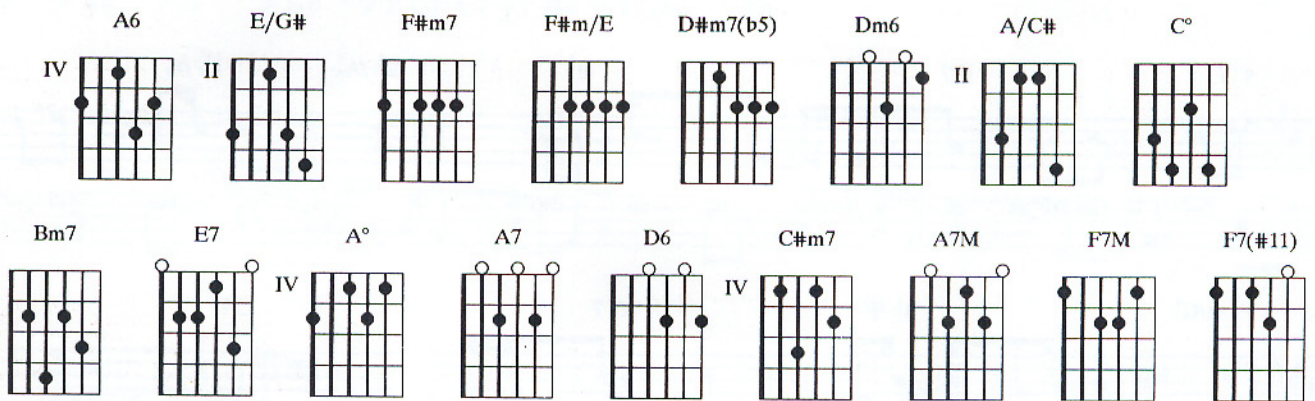
E♭m6/G♭ F 7 B♭7 E♭
mó - vel na ci - da - de... E_o po - vo já per -
té fe li - ci - da - de...
quer de - fun - to_au - sen - te...
E♭m B♭/D G 7
gun - ta com mal - da - de: "On - de_es - tá a_ho - nes - ti - da -
C 7 F 7 B♭ B♭/A♭ E♭/G
de? On - de_es - tá a_ho-nes - ti - da - de?" E_o po - vo já per -

E♭m/G♭ B♭/F G 7 C 7
gun - ta com mal - da - de: "On-de_es - tá a_ho-nes - ti - da - de? On-de_es -

F 7 B♭
instrumental
Ao
tá a_ho-nes - ti - da - de?"

Para atender a pedido

NOEL ROSA

Um dos sambas que permaneceram inéditos durante muito tempo. A cantora Marília Batista, que o guardou de memória, gravou-o num LP lançado em 1963 e que pretendia homenagear Noel Rosa pela passagem do 25° aniversário da morte do compositor, no ano anterior. Apesar de ser uma obra digna do repertório de Noel Rosa, mereceu a honra de apenas esta gravação de Marília, a amiga do compositor, sua companheira permanente no Programa Casé e, sem dúvida, uma das suas intérpretes preferidas. Marília morreu em 1990, aos 72 anos de idade.
Primeira gravação lançada em 1963, por Marília Batista, em discos Nílser (marca subsidiária da gravadora Musidisc).

A6 / E/G# / F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A°
Para atender a pedi———do Tudo o que eu tenho sofri———do Eu preciso esquecer

/ A6 / / / E/G# / F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A6
Pois é preci———so esquecer Pra poder te perdoar Antes de te visitar

/ A7 / D6 / Dm6 / C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7 / A7M / A7 / D6 / Dm6
Deves te acostumar A fazer o que eu mandar E a me respeitar Fi———ca

/ C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7 / A6 F#m7 B7 E7 A6 / E/G# /
estabeleci—do Que não mentes nunca mais Para atender a pedi———do Para atender a

F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A° / A6 / / /
pedi———do Tudo o que eu tenho sofri———do Eu preciso esquecer Pois é

E/G# / F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A6 / A7 / D6 /
preci———so esquecer Pra poder te perdoar Antes de te visitar Antes

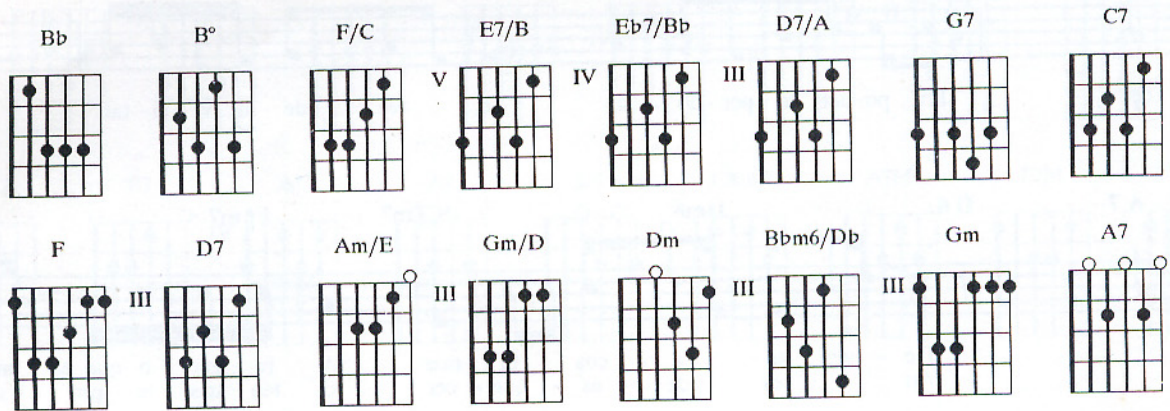
Dm6 / C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7 / A7M / A7 / D6 / Dm6 / C#m7 /
de esquecer O teu triste proceder Que me fez padecer Eu já tinha me convenci———do

F#m7 / Bm7 / E7 / F7M / F7(#11) / A7M / / /
Que havia de voltar Para atender a pedi———do

A 6 E/G# F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C°
Pa - ra_a - ten - der a pe - di - do Tu - doque_eu te- nho so - fri - do
B m7 E 7 A° A 6 E/G#
Eu pre - ci - so_es - que - cer Pois é pre - ci - so_es - que-
F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° B m7 E 7 A 6
cer Pra po- der te per - do - ar An - tes de te vi - si - tar
A 7 D 6 Dm6 C#m7 F#m7
De - ves te a - cos - tu - mar A fa - zer o que_eu man - dar
An - tes de es - que - cer o teu tris - te pro - ce - der
B m7 E 7 A7M A 7 D 6
E a me res - pei - tar Fi -
Que me fez pa - de - cer Eu já
Dm6 C#m7 F#m7 B m7
ca es - ta - be - le - ci - do Que não men - tes nun - ca mais
ti - nha me con - ven - ci - do Que ha - vi - a de vol - tar
E 7 1 A 6 F#m7 B 7 E 7 2 F7M F7(#11) A7M
Pa - ra_a - ten - der a pe - di - do
Pa - ra_a - ten - der a pe– di - do

Pela primeira vez

NOEL ROSA E ARMANDO REIS

Christovam de Alencar (pseudônimo radiofônico de Armando Reis) e Noel Rosa tinham acabado de compor Pela primeira vez, *num botequim do bairro do Maracanã, quando chegou o cantor Orlando Silva para tomar um café. Os compositores cantaram o samba e Orlando resolveu gravá-lo. Rui Ribeiro conta em seu livro* Orlando Silva, cantor número um das multidões *que, na gravação (da qual participaram o clarinete de Luiz Americano e a flauta de Benedito Lacerda), o cantor errou a letra, trocando a palavra* curva *por* esquina *no verso "até sumir na curva o lenço dela". No estúdio, Noel aproveitou o momento reservado para intervenção da orquestra para chamar a atenção, baixinho, do grande intérprete: "Orlando, quem vira a esquina é bonde." Na repetição do samba, Orlando Silva fez a correção, acentuando a emissão da palavra* curva.
Primeira gravação lançada em junho de 1936, por Orlando Silva, em discos Victor.

Introdução: Bb / B° / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A / G7 / C7 / F Am/E Gm/D C7

F / / / / / / / / / / / C7 / / / / / /
Pela primeira vez na vida Sou obrigado a confessar que amo alguém Chorei quando ela deu a

A7 Dm / / / G7 / / / Bbm6/Db / C7 / Gm / C7 / F
despedi——da Ela me vendo a chorar, chorou também Meu Deus, faça de mim o que quiser Mas

/ D7 / G7 / C7 / F / / / C7 / / / F / / / A7 /
não me faça perder O amor desta mulher Na estação, na hora de partir o trem Ela me vendo a

/ / Dm / / / Bb / B° / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A / G7 / C7
chorar, chorou também Depois fiquei olhando uma jane————la Até sumir numa curva

/ F Am/E Gm/D C7 F / / / / / / / / / / / C7 / / /
o lenço de—la Pela primeira vez na vida Sou obrigado a confessar que amo alguém

/ / / A7 Dm / / / G7 / / / Bbm6/Db / C7 / Gm /
Chorei quando ela deu a despedi——da Ela me vendo a chorar, chorou também Meu Deus, faça

C7 / F / D7 / G7 / C7 / F / / / C7 / / /
de mim o que quiser Mas não me faça perder O amor desta mulher Se meu amor não regressar, irei

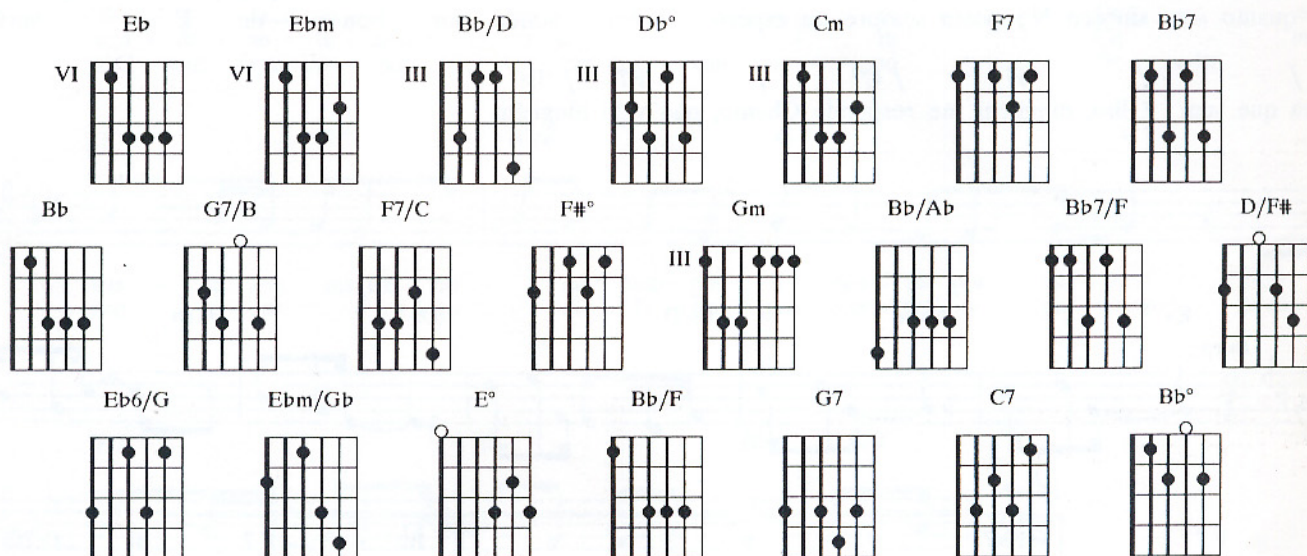
F / / / A7 / / / Dm / / / Bb / B° / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A
também À estação na hora de partir o trem E nunca mais assisto uma parti————da

/ G7 / C7 / F Am/E Gm/D C7 F / / / / / / / / / /
Pra não lembrar mais daquela despedi–da Pela primeira vez na vida Sou obrigado a confessar
/ C7 / / / / / / A7 Dm / / / G7 / / / Bbm6/Db
que amo alguém Chorei quando ela deu a despedi——da Ela me vendo a chorar chorou também
/ C7 / Gm / C7 / F / D7 / G7 / C7 / F / / / Bb /
Meu Deus faça de mim o que quiser Mas não me faça perder O amor desta mulher
B° / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A / G7 / C7 / F / / /
intro
Bb B° F/C E7/B Eb7/Bb D7/A
G7 C7 F Am/E Gm/D C7 F
voz
Pe - la pri- mei- ra vez
C7
na vi - da Sou o - bri - ga - do_a con - fes - sar que a - mo_al - guém
C7 A7 Dm
Cho- rei quan - do_e- la deu a des - pe - di - da E - la me ven-
G7 Bbm6/Db C7 Gm
do a cho - rar, cho-rou tam - bém Meu Deus, fa- ça de mim
C7 F D7 G7
o que qui - ser Mas não me fa- ça per - der O a - mor des-

C 7
F
C 7
ta mu-lher
Na es-ta-ção na ho-ra de par-tir o trem
Se meu a-mor não re-gres-sar i-rei tam-bém
F
A 7
D m
E-la me ven-do a cho-rar cho-rou tam-bém
À es-ta-ção na ho-ra de par-tir o trem
B♭
B °
F /C
E 7/B
E♭ 7/B♭
De-pois fi-quei o-lhan-do_u-ma ja-ne-la
E nun-ca mais as-sis-to_u-ma par-ti-da
D 7/A
G 7
C 7
A-té su-mir nu-ma cur-va_o len-ço de-
Pra não lem-brar mais da-que-la des-pe-di-
F
A m/E
G m/D
C 7
Ao 2 vezes e
la
da
Pe-
F
B♭
B °
F /C
E 7/B
E♭ 7/B♭
D 7/A
instrumental
G 7
C 7
F

Por causa da hora

NOEL ROSA

Sempre atento a tudo, a introdução do horário de verão determinada pelo Governo Provisório de Getúlio Vargas, para economizar energia elétrica, não poderia passar impunemente pela argúcia do grande cronista da música popular. A mudança do horário, por sinal, rendeu duas músicas de Noel: Por causa da hora *e* Que horas são?, *também conhecido como* O pulo da hora. *Observa-se nesta letra, mais uma vez, que o pagamento das prestações era uma das grandes preocupações do compositor. Primeira gravação lançada em novembro de 1931, por Noel Rosa, em discos Victor.*

Introdução: Eb / Ebm / Bb/D / Db° / Cm / F7 / Bb7 / / / Eb / Ebm / Bb/D
(Senhorita adiantou o seu relógio?)

/ Db° / Cm / F7 / Bb F7

Bb G7/B F7/C / F7 F#° Gm / / / Bb/Ab / Bb7/F D/F#
Meu bem, veja quanto sou sincero No poste sempre eu es–pero Procuro bonde por

Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm E° Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / /
bon———de E você nunca que vem Olho, ninguém me responde Chamo, não vejo ninguém

F7 / / / Bb Bb° Bb / Bb7 / / / Eb / / / Ebm/Gb / Ebm E°
Talvez seja por causa dos reló———gios Que estão adiantados uma ho—ra Que eu triste vou-me

Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / G7/B F7/C / F7
embora Sempre a pensar por que Não encontro mais você Meu bem, meu bem Meu bem, veja quanto

F#° Gm / / / Bb/Ab / Bb7/F D/F# Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm E°
sou sincero No poste sempre eu espero Procuro bonde por bon———de E você nunca que

Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / / F7 / / / Bb Bb° Bb /
vem Olho, ninguém me responde Chamo, não vejo ninguém Terei que dar um beiço adianta———do

Bb7 / / / Eb / / / Ebm/Gb / / / Bb/F / G7 / C7 /
Com o adi—antamento de uma ho—ra Co———mo vou pagar agora Tudo que comprei a prazo Se ando

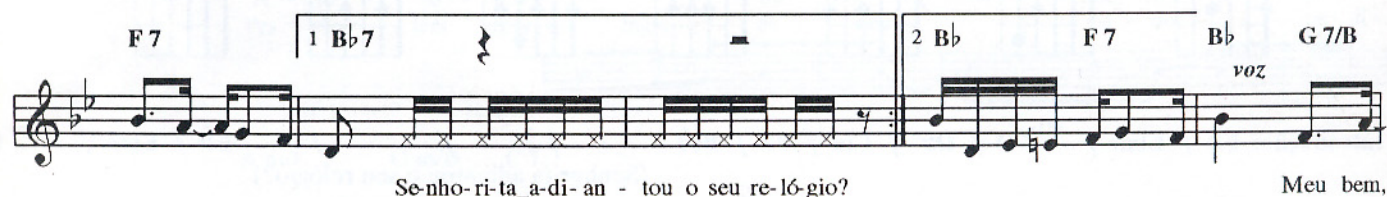
F7 / Bb / G7/B F7/C / F7 F#° Gm / / / Bb/Ab
com um mês de atraso? Meu bem, meu bem Meu bem, veja quanto sou sincero No poste sempre eu espero

/ Bb7/F D/F# Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm E° Bb/F / G7 / C7 /
Procuro bonde por bon———de E você nunca que vem Olho, ninguém me responde Chamo,

F7 / Bb / / / F7 / / / Bb Bb° Bb / Bb7 / / / Eb / / /
não vejo ninguém Eu que sempre dormi durante o di———a Ganhei mais uma hora pra descan——so

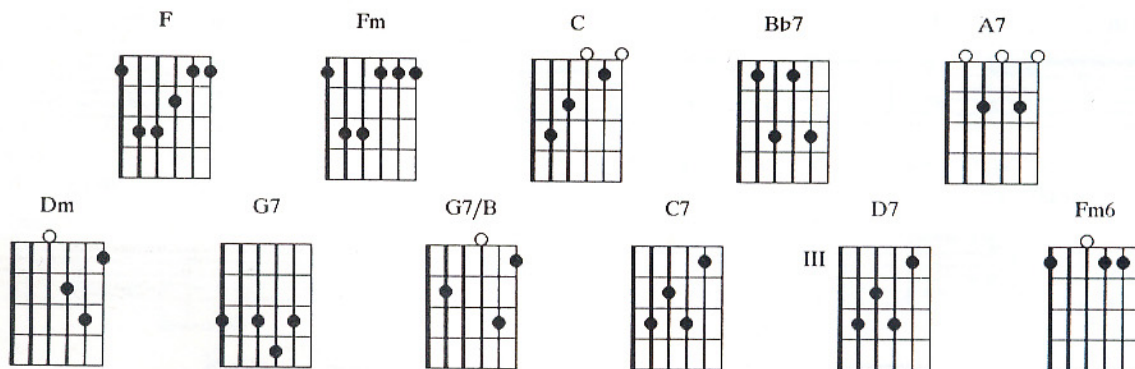
Ebm/G / / / Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / G7/B F7/C /
A———gradeço ao avanço De uma hora no ponteiro Viva o dia brasileiro! Meu bem, meu bem Meu bem,

F7 F#° Gm / / / Bb/Ab / Bb7/F D/F# Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm
veja quanto sou sincero No poste sempre eu espero Procuro bonde por bon——de E você

/ Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb /
nunca que vem Olho, ninguém me responde Chamo, não vejo ninguém

F 7 Bb Bb° Bb
Fim
Tal - vez se - ja por cau - sa dos re - ló - gios Que_es -
Te - rei que dar um bei - ço_a - di - an - ta - do Com
Eu que sem - pre dor - mi du - ran - te_o di - a Ga -
Bb7 Eb Ebm/Gb
3
tão a - di - an - ta - dos u - ma ho - ra Que eu
o_a - di - an - ta - men - to de_u - ma ho - ra Co - mo
nhei mais de_u - ma ho - ra pra des - can - so A–
Ebm E° Bb/F G 7 C 7
tris - te vou me_em - bo - ra Sem - pre a pen - sar por - que Não en-
vou pa - gar a - go - ra Tu - do que com - prei a pra - zo Se an - do
F 7 Bb Bb G 7/B
Ao 2 vezes e
con - tro mais vo - cê Meu bem, meu bem, meu bem,
com um mês de_a - tra - so
Ebm/Gb Ebm E° Bb/F G 7
gra - de - ço ao a - van - ço De_u - ma ho - ra no pon - tei -
C 7 F 7 Bb Bb
ro Vi - va o di - a bra - si - lei - ro

Positivismo

NOEL ROSA E ORESTES BARBOSA

João Máximo e Carlos Didier contam, em seu livro Noel Rosa, uma biografia *que Orestes Barbosa entregou a Noel Rosa quatro quadrinhas, pedindo-lhe que as musicasse, Noel botou o papel no bolso e passou um longo tempo — que pareceu exagerado a Orestes — sem aparecer com o samba pronto. Enquanto isso, lançava músicas novas, trabalhava em rádio etc. Orestes, preocupado, chegou a imaginar que Noel havia se apossado dos versos dele. Sabendo das preocupações do amigo, Noel Rosa tratou não só de musicar como também de acrescentar uma quadrinha que soou como um recado a Orestes: "A intriga nasce num café pequeno/Que se toma para ver quem vai pagar/Para não sentir mais o teu veneno/Foi que eu já resolvi me envenenar". O samba foi gravado com arranjo e regência de Pixinguinha.*
Primeira gravação lançada em setembro de 1933, por Noel Rosa, em discos Colúmbia.

Introdução: F / Fm / C Bb7 A7 / Dm / G7 / C F C

/ C / G7/B / C / / / F / C7 / F / / / / /Fm /
A verdade, meu amor, mora num poço É Pilatos, lá na Bíblia, quem nos diz E também faleceu por ter

C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C / / / G7/B / C / / / F /
pesco–ço O autor da guilhotina de Paris A verdade, meu amor, mora num poço É Pilatos, lá na

C7 / F / / / / /Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C / C7
Bíblia, quem nos diz E também faleceu por ter pesco–ço O (infeliz) autor da guilhotina de Paris Vai,

/ / / / / / / F / / / / / / / Fm6 / / / C Bb7 A7 / Dm / G7
orgulhosa, querida Mas aceita esta lição No câmbio incerto da vi——da A libra sempre é o

/ C / / / / / G7/B / C / / / F / C7 / F / / / /
coração O amor vem por princípio, a ordem por base O progresso é que deve vir por fim Desprezaste

/ Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C / / / G7/B /
esta lei de Augusto Comte E foste ser feliz longe de mim O amor vem por princípio, a ordem por

C / / / F / C7 / F / / / / / Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7
base O progresso é que deve vir por fim Desprezaste esta lei de Augusto Comte E foste ser feliz

/ C F C / C7 / / / / / / / F / / / / / / / Fm6 / / /
longe de mim Vai, coração que não vibra Com teu juro exorbitante Transformar mais outra

C Bb7 A7 / Dm / G7 / C / / / / / G7/B / C / / / F / C7 /
li——bra Em dívida flutuante A intriga nasce num café pequeno Que se toma para ver quem vai

F / / / / / Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C
pagar Para não sentir mais o teu vene–no Foi que eu já resolvi me envenenar!

intro
F Fm C B♭7 A 7 Dm
G 7 C F C
voz
C
A ver - da - de, meu a - mor,
vem por prin - cí -
–ga nas - ce num
G 7/B C F
mo - ra num po - ço É Pi - la - tos, lá na Bí -
pio,_a_or - dem por ba - se O pro - gres - so é que de -
ca - fé pe - que - no Que se to - ma pa - ra ver
C 7 F
blia, quem nos diz E tam - bém fa - le - ceu
ve vir por fim Des - pre - zas - te es - ta - lei
quem vai pa - gar Pa - ra não sen - tir mais
Fm C B♭7 A 7 D 7
por ter pes - co - ço O au - tor da gui - lho - ti -
de_Au - gus - to Com - te E fos - te ser fe - liz
o teu ve - ne - no Foi que eu já re - sol - vi
G 7 C F 1 C 2 C C 7
na de Pa - ris A ver - da– Vai, or - gu -
lon - ge de mim O a - mor Vai, co - ra -
me_en - ve - ne - nar!
Fim
F
lho - sa, que - ri - da Mas a - cei - ta_es - ta li - ção
ção que não vi - bra Com teu ju - ro_e - xor - bi - tan - te

Fm6
C
B 7
A 7
No câm - bio_in - cer - to da vi da A li -
Trans - for - mar mais ou - tra li bra Em dí -

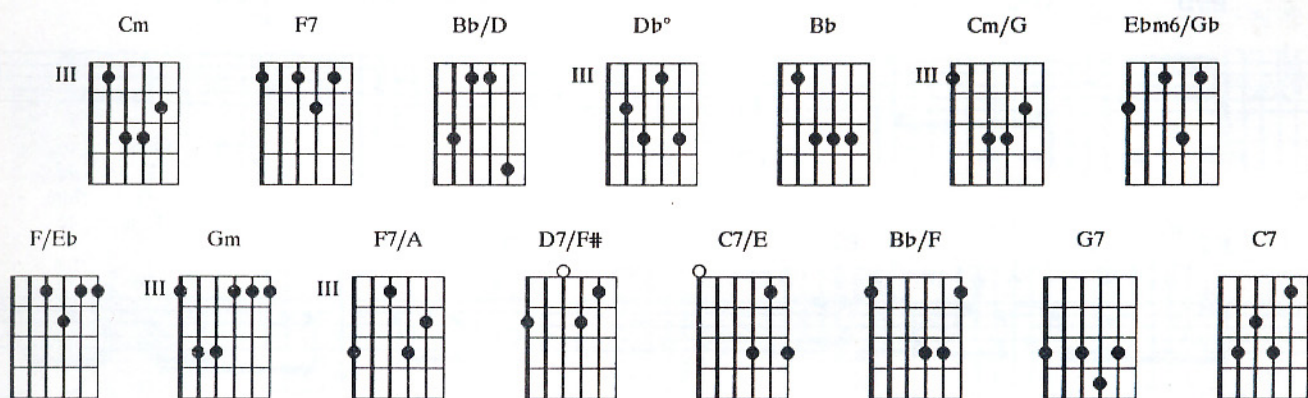
Dm
G 7
C
Ao
2 vezes
e Fim
bra sem - pre é o co - ra - ção O a - mor
vi - da flu - tu - an - te A in - tri–

Primeiro amor

ERNANI SILVA E NOEL ROSA

Parceria de Noel Rosa com um dos pioneiros do samba das escolas de samba, Ernani Silva, também conhecido como Moleque Sete ou, simplesmente, Sete. Ernani era ligado à Escola de Samba Recreio de Ramos, onde militavam grandes sambistas como Armando e Norberto Marçal e Mano Décio da Viola, este, anos depois, um dos fundadores da Império Serrano. Sete era um dos principais fornecedores de samba para a Recreio de Ramos. Certo dia, Heitor Villa-Lobos, visitando o terreiro da escola, gostou tanto de um dos seus sambas que o acabou transformando em hino colegial, para ser cantado nas grandes concentrações que promovia no estádio do Vasco da Gama.
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.

PRIMEIRO AMOR

Cm F7 B♭/D B♭/D D♭° Cm F7

O meu pri - mei - ro_a - mor Me_a - ban - do - nou sem ter ra - zão

B♭ Cm/G E♭m6/G♭ F7 F/E♭ B♭/D D♭°

A - mar sem ser a - ma - do_En - tão ju - rei: "Ja -

B♭/D Gm Cm F7 B♭ D♭° Cm F7 F7/A

mais eu te da - rei per - dão!"

Quan - to
Pe - la
O mun -
E_a - té

F7 B♭ D7/F♯

mais o tem - po vo - a Mais a tu - a cul - pa cres -
tu - a_in - gra - ti - dão É que eu tan - to pa - de -
do_é bom pro - fes - sor Que co - bra ca - ro_a li - ção
mes - mo a sau - da - de No meu pei - to do - mi - nei

Gm C7/E B♭/F

ce O per - dão é pra pes - so - a
ço Fos - te_em - bo - ra sem ra - zão
E no meu pri - mei - ro_a - mor
Em - bo - ra con - tra_a von - ta - de

G7 1 C7 F7

Que não pe - de mas me - re - ce

Ti - ve_a úl - ti - ma_i - lu - são

2 C7 F7 B♭ F7 Ao 𝄋

Não per - dô - o, nem es - que - ço O

Vou cum - prir o que ju - rei

Quando o samba acabou

NOEL ROSA

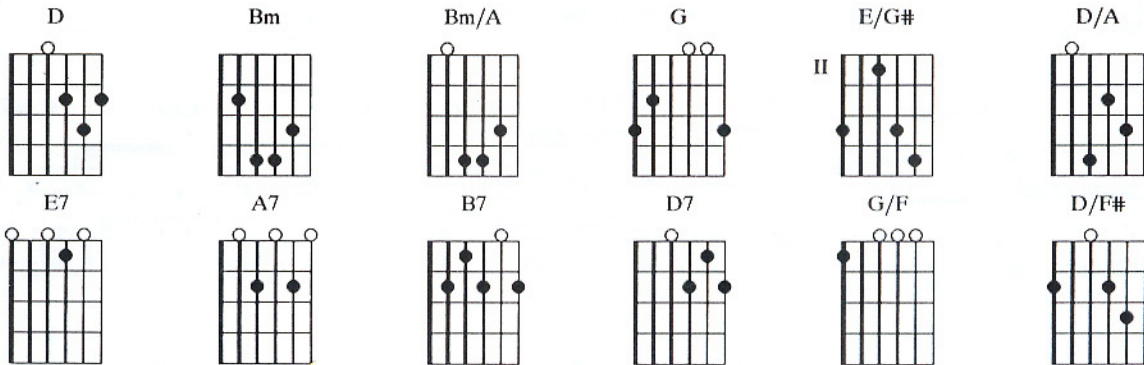
Um dos mais expressivos sambas da obra noelesca, teve, no entanto, a sua letra inspirada numa composição de caráter sertanejo que Noel fizera sem nunca tê-la gravado, chamada Mardade de caboca. *Para se ter uma idéia do parentesco entre as duas obras, basta a transcrição destes versos de* Mardade de caboca: *"No arraiá de Bom Jesus/A gente vê uma cruz/Que chama logo a atenção/Quem fincou foi siá Chiquita/A caboca mais bonita/Que pisou no meu sertão". Ao levar o tema para um samba, Noel Rosa mudou-o para o Morro de Mangueira, região que lhe era muito familiar, graças à sua grande amizade com o compositor Cartola.*
Primeira gravação lançada em maio de 1933, por Mário Reis, em discos Odeon.

/ / / / Eb7 / / / Ab6 C7/G Fm Eb7 B6 Ebm/Bb Abm
amada Foi fumar na encruzilhada Ficando horas em meditação Quando o sol raiou foi
B7/F# Eb/G G7/B Cm Cm/Bb F7/A / B7 Bb7 Eb Bb7 Eb / Eb7 / /
encon—trado Na ribancei—ra estirado Com um punhal no cora–ção Lá no morro, uma luz
/ / / Ab6 / Abm6 / Eb C7 F7 Bb7 Eb /
somente havia Era o sol quando o samba acabou . . . De noite não houve lua, ninguém cantou
intro
B 6 Ebm/Bb Abm B 7/F# Eb/G G 7/B Cm Cm/Bb
F 7/A B 7 Bb7 Eb Bb7
voz
Eb Gm Cm
Lá no mo - rro da Man - guei - ra Bem em fren - te_à ri - ban - cei -
Na se - gun - da ba - tu - ca - da Dis - pu - tan - do_a na - mo - ra -
C 7 Fm7 C 7/E Fm7
ra U - ma cruz a gen - te vê
da Fo-ram_os dois im - pro - vi - sar
Bb7
Quem fin - cou foi a Ro - si - nha Que_é ca - bro - cha de_al - ta li -
E co - mo_em to - da fa - ça - nha Sem - pre_um per - de_e ou - tro ga -
Bb7 Bb7(#5) Eb F 7 Bb7
nha E nos o - lhos tem seu não - sei - quê
nha Um dos dois pa - rou de ver - se - jar

E♭
Nu - ma lin - da ma - dru - ga - da Ao vol - tar da ba - tu - ca -
E, per - den - do_a do - ce_a - ma - da Foi fu - mar na_en - cru - zi - lha -
E♭7 A♭6 C 7/G Fm E♭7
da Pra dois ma - lan - dros o - lhou a sor - rir
da Fi - can - do ho - ras em me - di - ta - ção
B 6 E♭m/B♭ A♭m B 7/F♯ E♭/G G 7/B Cm Cm/B♭
E - la foi - se_em - bo-ra_e_os dois fi - ca - ram Di - as de - pois se_en - con - tra -
Quan - do_o sol rai - ou foi en - con - tra - do Na ri - ban - cei - ra_es - ti - ra -
F 7/A B 7 B♭7 E♭ B♭7 E♭
ram Pra con - ver - sar e dis - cu - tir Lá no mor -
do Com um pu - nhal no co - ra - ção Lá no mor -
E♭7 A♭6
ro, u - ma luz so - men - te_ha - vi - a E - ra_a lu - a que_a tu - do_a - ssis -
ro, u - ma luz so - men - te_ha - vi - a E - ra o sol quan - do_o sam - ba_a -
A♭m6 E♭ C 7 F 7 B♭7 E♭ B♭7
ti - a Mas quan do_a - ca - ba - va_o sam - ba se es - con - dia
ca - bou... De noi - te não hou - ve lu - a, nin - guém can - tou
Fim

Quem não dança

NOEL ROSA

Neste samba, Noel Rosa inspirou-se numa das formas mais comuns de improvisar versos nas rodas de partido alto: a utilização de uma única rima. Dependendo da habilidade dos improvisadores, a cantoria se prolonga por um tempo surpreendente para quem não está acostumado a acompanhar esses desafios. Como não se tratava de um desafio, Noel, em Quem não dança, *deu apenas uma demonstração de como se processa esse tipo de partido alto.*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Noel Rosa e Ismael Silva, em discos Odeon.

Introdução: D / Bm / / Bm/A G / / E/G# D/A Bm7 E7 A7 D / / / Bm / / Bm/A G / / E/G# D/A Bm7 E7 A7 D

/ / / / B7 E7 A7 D / / / / B7 E7 A7 D D7
Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Você

G / / / / G/F D/F# / D / / B7 E7 A7 D /
é um contrapeso Que não entra na balança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não

/ / / B7 E7 A7 D D7 G / / / / G/F D/F# / D
dança Quem não dança Pega na cri—ança Veja se carrega pedras Enquanto você descansa Quem não dança

/ / B7 E7 A7 D / / / / B7 E7 A7 D D7 / /
Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quando eu peço mais

G / / G/F D/F# / D / / B7 E7 A7 D / / /
amor Quero menos confi—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem

/ B7 E7 A7 D D7 G / / // G/F D/F# / D /
não dança Pega na cri—ança Não pretendo andar no luxo Toalete é lá na França Quem não dança Quem não

/ B7 E7 A7 D / / / / B7 E7 A7 D D7 G / / / /
dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Eu sou muito liberal Mas não uso

G/F D/F# / D / / B7 E7 A7 D / / / / B7 E7
ali—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na

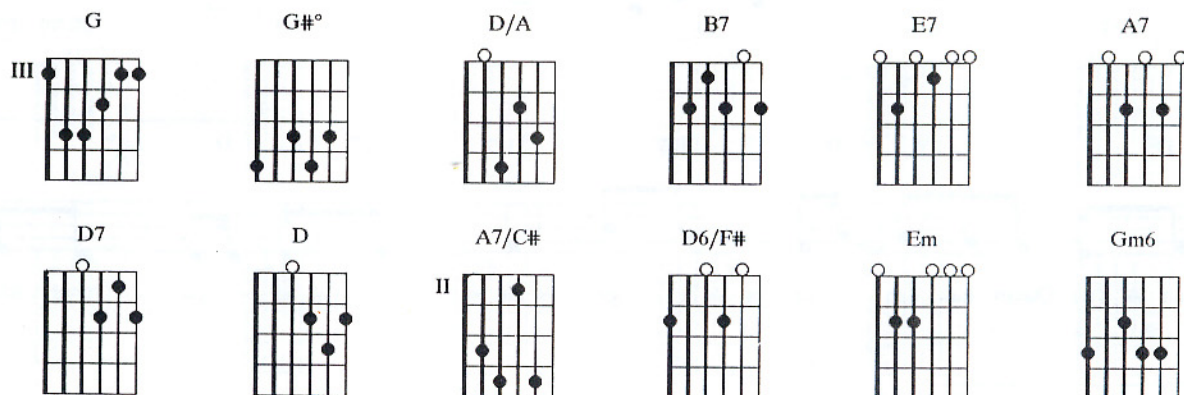
A7 D D7 G / / / / G/F D/F# / D / / B7 E7
cri—ança Por qualquer mil e quinhentos Você faz uma lambança Quem não dança Quem não dança Pega na

A7 D / / / / B7 E7 A7 D
cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança

intro
D
Bm
Bm
Bm/A
G
G
E/G♯
D/A
Bm7
E7
A7
1 D
2 D
voz
Quem não
D
D
B7
E7
A7
1 D
dan - ça Quem não dan - ça Pe - ga na cri - an - ça Quem não
2 D
D7
G
- ça Vo - cê é um con - tra - pe - so Que não
Ve - ja se car - re - ga pe - dras En - quan -
Quan - do pe - ço mais a - mor Que - ro
Não pre - ten - do_an - dar no lu - xo To - a -
Eu sou mui - to li - be - ral Mas não
Por qual - quer mil e qui - nhen - tos Vo - cê
G
G/F
D/F♯
Ao 𝄋
en - tra na ba - lan - ça Quem não
to vo - cê des - can - sa
me - nos con - fi - an - ça
le - te_é lá na Fran - ça
u - so a - li - an - ça
faz u - ma lam - ban - ça

Que se dane

NOEL ROSA

No livro No tempo de Noel Rosa, *Almirante reproduz um documento, com a letra de Noel, devidamente estampilhado e com o endereço para reconhecimento de firma (Tabelião Heitor Luz, na Rua do Rosário), apresentando o seguinte texto: "Declaro pelo presente que cedo ao senhor Jota Machado todos os direitos da letra de minha autoria intitulada* Que se dane! *Sem mais, firmo este documento. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1931. Assinado, Noel Rosa."*
Primeira gravação lançada em 1932, por Leonel Faria, em discos Colúmbia.

Introdução: G / / G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D7 / / / G / / G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D /

D / A7/C# / A7 / D / D6/F# / Em / A7 / D / / / A7/C# / A7
Vivo contente embora esteja na miséria Que se dane! Que se dane! Com es—sa crise levo vida

/ D / D6/F# / Em / A7 / D / D7 / G / Gm6 / D / B7 / Em
na pilhéria Que se dane! Que se dane! Não amola! Não amola! Não deixo o samba

/ A7 / D7 / / / G / Gm6 / D / B7 / Em / A7 /
Porque o samba me consola Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque o samba me

D / / / G / / G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D7 / / / G / / G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D / /
consola Fui

/ A7/C# / A7 / D / D6/F# / Em / A7 / D / / / A7/C# / A7 /
despejado em minha casa no Caju Que se dane! Que se dane! O pres—tamista levou tudo e fiquei

D / D6/F# / Em / A7 / D / D7 / G / Gm6 / D / B7 / Em /
nu Que se dane! Que se dane! Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque

A7 / D7 / / / G / Gm6 / D / B7 / Em / A7 / D
o samba me consola Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque o samba me consola

/ / / G / / G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D7 / / / G / / G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D / /
Fui

/ A7/C# / A7 / D / D6/F# / Em / A7 / D / / / A7/C# / A7 /
processado por andar na vadiagem Que se dane! Que se dane! Mas me soltaram pelo meio da

D / D6/F# / Em / A7 / D / D7 / G / Gm6 / D / B7 / Em
viagem Que se dane! Que se dane! Não amola! Não amola! Não deixo o samba

/ A7 / D7 / / / G / Gm6 / D / B7 / Em / A7 /
Porque o samba me consola Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque o samba me

D / / / G / / G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D7 / / / G / / G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D / / /
consola

D A 7/C♯ A 7 D D 6/F♯
voz

Vi - vo con - ten te_em - bo - ra_es - te - ja na mi - sé - ria Que se da-
–se le - vo_a vi - da na pi - lhé - ria Que se da-

Fui des - pe - ja do_em mi - nha ca - sa no Ca - ju Que se da-
–ta le - vou tu - do_e fi - quei nu Que se da-

Fui pro - ces - sa- do por an - dar na va - di - a - gem Que se da-
–ram pe - lo me - io da vi - a - gem Que se da-

Em A 7 D 1D 2D 7

ne! Que se da - ne! Com es - sa cri–
ne! Que se da - ne! Não a - mo-

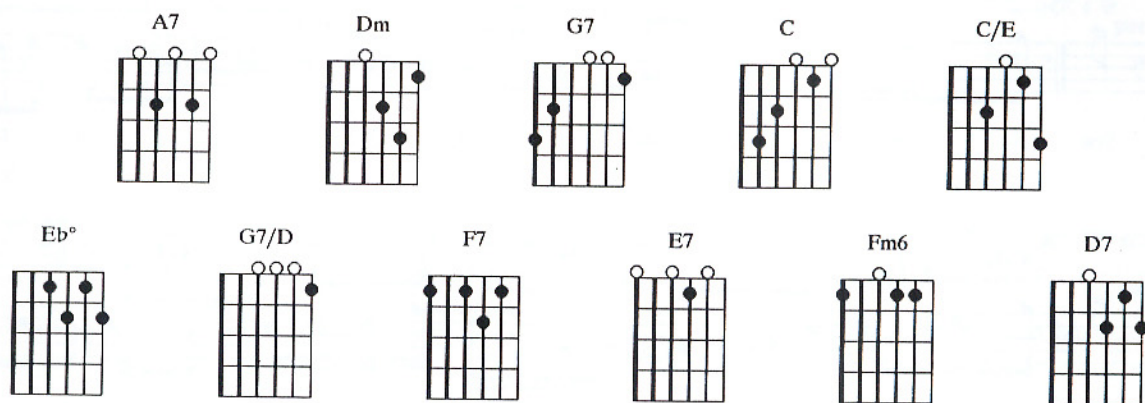
ne! Que se da - ne! O pres - ta - mis–
ne! Que se da - ne!

ne! Que se da - ne! Mas me sol - ta–
ne! Que se da - ne! Não a - mo-

G
G m6
D
B 7
E m
la Não a-mo - la Não dei-xo_o sam - ba por-que_o
–la Não a-mo - la Não dei-xo_o sam - ba por-que_o
–la Não a-mo - la Não dei-xo_o sam - ba por-que_o
–la Não a-mo - la Não dei-xo_o sam - ba por-que_o
la Não a-mo - la Não dei-xo_o sam - ba por-que_o
1 A 7
D 7
2 A 7
D
D
D.C.
4 vezes
e Fim
sam - ba me con-so - la Não a-mo–
sam - ba me con - so - la
sam - ba me con-so - la Não a-mo–
sam - ba me con - so - la
sam - ba me con-so - la

Riso de criança

NOEL ROSA

Primeira música que Noel Rosa fez pra Josefina — a Fina — inspiradora de muitas outras músicas.
Riso de criança *nasceu de uma fotografia de Fina e permitiu ao compositor elaborar uma quadrinha digna de qualquer antologia de trovas: "Eu nascendo pobre e feio/Ia ser triste meu fim/Mas crescendo a bossa veio/Deus teve pena de mim", que, infelizmente, não foi gravada.*
Primeira gravação lançada em dezembro de 1934, por Araci de Almeida, em discos Victor.

Introdução: A7 / Dm / G7 / C /

C/E Eb° G7/D / G7 / C / C/E Eb° G7/D / G7 F7 E7 /
Seu riso de criança Que me enganou Está num retratinho (Bonitinho) Que eu guardo e não dou

A7 / / / / / Dm / Fm6 / C / D7 G7 C / C/E Eb° G7/D /
Guardei sua aliança Pra ter a lembran—ça Do meu violão Que você empenhou Seu riso de criança

G7 / C / C/E Eb° G7/D / G7 F7 E7 / A7 / / / / /
Que me enganou Está num retratinho Que eu guardo e não dou Guardei sua aliança Pra ter a

Dm / Fm6 / C / D7 G7 C / C/E Eb° G7/D / G7 /
lembran—ça Do meu violão Que você empenhou Em cada morro que pas—so Um novo amor eu

C / C/E / G7/D / G7 / C / C/E Eb° G7/D / G7 / C
conheço Cada paixão que eu esqueço É mais um samba que eu faço Seu riso de criança Que me enganou

/ C/E Eb° G7/D / G7 F7 E7 / A7 / / / / / Dm /
Está num retratinho (Bonitinho) Que eu guardo e não dou Guardei sua aliança Pra ter a lembran—ça

Fm6 / C / D7 G7 C / C/E Eb° G7/D / G7 / C / C/E Eb° G7/D /
Do meu violão Que você empenhou Seu riso de criança Que me enganou Está num retratinho

G7 F7 E7 / A7 / / / / / Dm / Fm6 / C / D7 G7 C
Que eu guardo e não dou Guardei sua aliança Pra ter a lembran—ça Do meu violão Que você empenhou

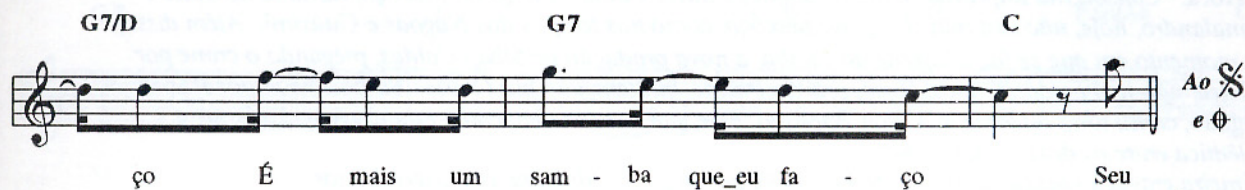
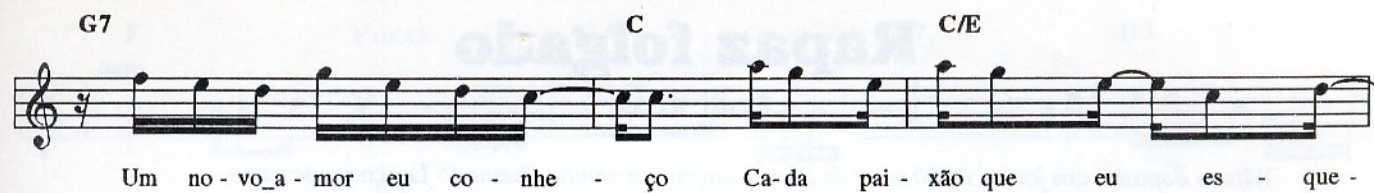
/ C/E Eb° G7/D / G7 / C / C/E / G7/D / G7 / C /
Canto agora de passa—gem Você ouve mas não vê É a últi–ma homenagem Que eu vou fazer a você

RISO DE CRIANÇA

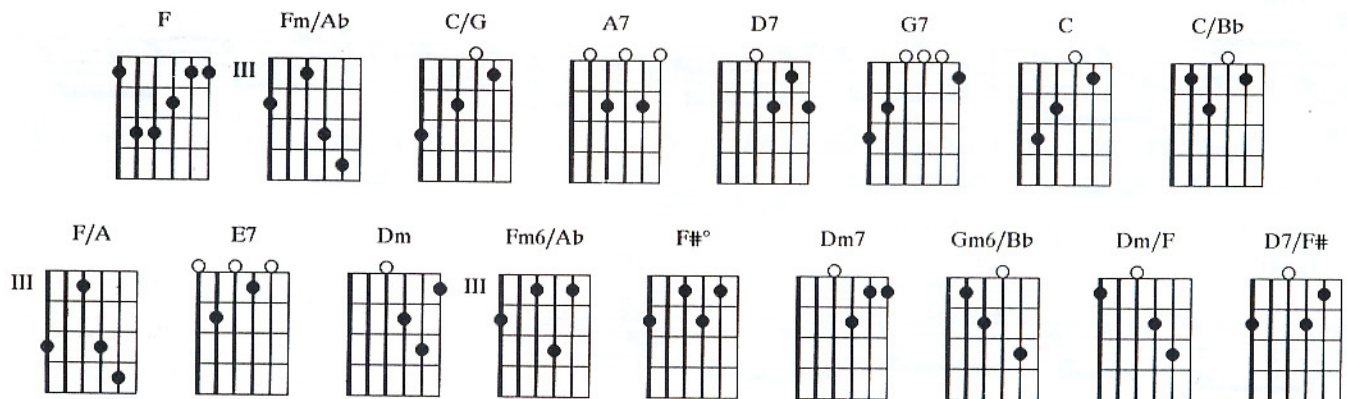
G7
C
C/E
Um no - vo_a - mor eu co - nhe - ço Ca-da pai - xão que eu es - que -

G7/D
G7
C
Ao 𝄋
e 𝄌
ço É mais um sam - ba que_eu fa - ço Seu

G7/D
G7
C
C/E
gem Vo - cê ou - ve mas não vê É a úl - ti - ma_ho - me - na-

G7/D
G7
C
gem Que_eu vou fa - zer a vo - cê

Rapaz folgado

NOEL ROSA

Wilson Baptista, um jovem de 20 anos de idade, lançou um samba chamado Lenço no pescoço, *gravado por Sílvio Caldas ("Meu chapéu do lado/Tamanco arrastando/Lenço no pescoço/Navalha no bolso (. . .)/Eu tenho orgulho de ser vadio". Orestes Barbosa espinafrou o samba em sua coluna no jornal* A Hora: *"Causou má impressão o novo samba de Sílvio Caldas 'Lenço no pescoço, navalha no bolso'. O malandro, hoje, não usa mais lenço no pescoço, como nos tempos dos Nagoas e Guaximi. Além disso, no momento em que se faz a higiene do samba, a nova produção de Sílvio Caldas, pregando o crime por música, não tem perdão." Noel Rosa, provavelmente, influenciado por Orestes Barbosa, compôs* Rapaz folgado, *como uma resposta a Wilson Baptista. Este, por sua vez, replicou e estabeleceu-se a famosa polêmica entre os dois compositores.*
Primeira gravação lançada em outubro de 1938, por Araci de Almeida, em discos Victor.

Introdução:

F / Fm/Ab / C/G / A7 / D7 / G7 / C / C/Bb / F/A / Fm/Ab / C/G / A7 / D7 / G7 / C / / /

C / D7 G7 C / / / / / G7 / E7 / / / A7 / / /
Deixa de arrastar o teu taman—co Pois tamanco nunca foi sandá—lia E tira do pescoço o lenço

Dm / / / D7 / / / G7 / Fm6/Ab G7 C / D7 G7
branco Compra sapato e grava–ta Joga fora essa navalha Que te atrapa———lha Com chapéu do lado deste

C / / / / / G7 / E7 / / / A7 / / / Dm F F#° C/G A7
ra—ta Da polícia quero que esca—pes Fazendo samba-canção Já te dei papel e lápis Arranja um

D7 G7 C / C/Bb / F/A / Fm/Ab / C/G / / / Dm7 / G7 /
amor e um violão Malan–dro é palavra derrotis—ta Que só serve pra tirar Todo o valor do

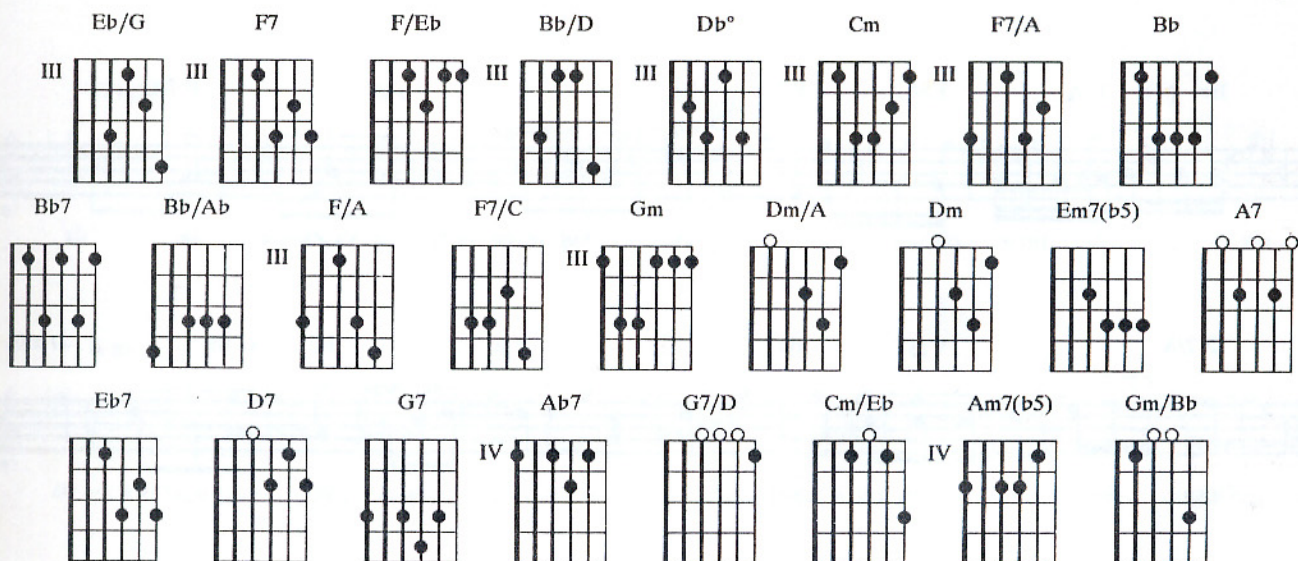
Gm6/Bb / A7 / Dm/F / / D7/F# C/G / A7 / D7 / G7 / C /
sambis————ta Propo—nho ao povo civili——zado Não te chamar de malandro E sim de rapaz folgado

F
F m/A♭
C /G
A 7
D 7
intro
G 7
C
C /B♭
F /A
F m/A♭
C /G
A 7
D 7
G 7
C
C
D 7
G 7
C
voz
Dei - xa de_ar-ras - tar o teu ta - man - co Pois ta-man-co nun-
G 7
E 7
A 7
ca foi san - dá - lia E ti-ra do pes - co - ço_o len - ço bran-
Dm
D 7
G 7
co Com - pra sa-pa - to e gra-va - ta Jo - ga fo-ra es - sa na-va - lha que te a - tra-pa -
F m6/A♭
G 7
C
D 7
G 7
C
lha Com cha-péu de la - do des - te ra - ta

G 7
E 7
A 7
Da po-lí-cia que - ro que es - ca-
pes
fa - zen-do
D m
F
F♯°
C /G
A 7
D 7
G 7
sam - ba - can - ção
Já te dei pa - pel e lá - pis
Ar-ran-ja_um a - mor
e_um vi - o-
C
C /B♭
F /A
F m/A♭
C /G
lão
Ma - lan -
dro é pa - la - vra der-ro-tis - ta
Que só
D m7
G 7
G m6/B♭
A 7
ser - ve pra ti-rar
To - do_o va - lor
do sam - bis - ta
Pro - po-
D m/F
D m/F
D 7/F♯
C 7/G
A 7
D 7
nho ao po - vo
ci-vi-li-za - do
Não te cha-mar
de ma-lan - dro
E sim de ra-paz
G 7
C
fol - ga - do
Ao 𝄋

Século do progresso

NOEL ROSA

O samba — particularmente, os versos "No século do progresso/O revólver teve ingresso/Pra acabar com a valentia" — tinha um endereço certo: o compositor Zé Pretinho, agressor de Noel Rosa, quando este foi reclamar contra o fato de terem omitido o seu nome na edição do samba Tenho raiva de quem sabe. *Saíram apenas os nomes de Zé Pretinho e de Kid Pepe que, provavelmente, nada fizeram para que o samba existisse. Mas a ameaça ficou só no samba, pois Noel — como escreveu Almirante — "jamais usou qualquer arma e nem teve atitudes de valentia".*
Primeira gravação lançada em março de 1938, por Araci de Almeida, em discos Victor.

Introdução: Eb/G / F7 F/Eb Bb/D / Db° / Cm / F7/A F7 Bb / Bb7 Bb/Ab Eb/G / F7 F/Eb Bb/D / Db° / Cm / F7/A F7 Bb F/A Eb/G F7

Bb / / / F7/C / / /   F7/A / / / Bb / / / / / / Gm Dm/A / Dm
A noite estava estrela—da   Quan—do a roda se formou   A lua veio atrasa—da

/ Em7(b5) / A7 / F7 / / / Bb / / / F7/C / / / Eb7 / / / D7 / / / G7 /
E o samba começou   Um tiro a pouca distân—cia   No espaço, forte, ecoou

/ / Cm / / / F7 / / / Bb / D7 / Gm / / / A7 / Ab7
Mas ninguém deu importân—cia   E o samba con—tinuou   Entretanto, ali bem perto Morria

/ G7 / / / Cm G7/D Cm/Eb G7 Cm / / Am7(b5) Gm/Bb / Gm /
de um tiro certo Um valente muito sé———rio   Professor dos desa——catos   Que ensinava aos

A7/ / / D7 / / / Gm / / / A7/ Ab7 / G7 / / /
pacatos O rumo do cemité—rio   Chegou alguém apressado Naquele samba animado Que cantando assim

Cm G7/D Cm/Eb G7 Cm / / Am(b5) Gm/Bb / Gm / A7 / D7 /
dizi————a: "No século do progresso O revólver teve ingresso Pra acabar com a

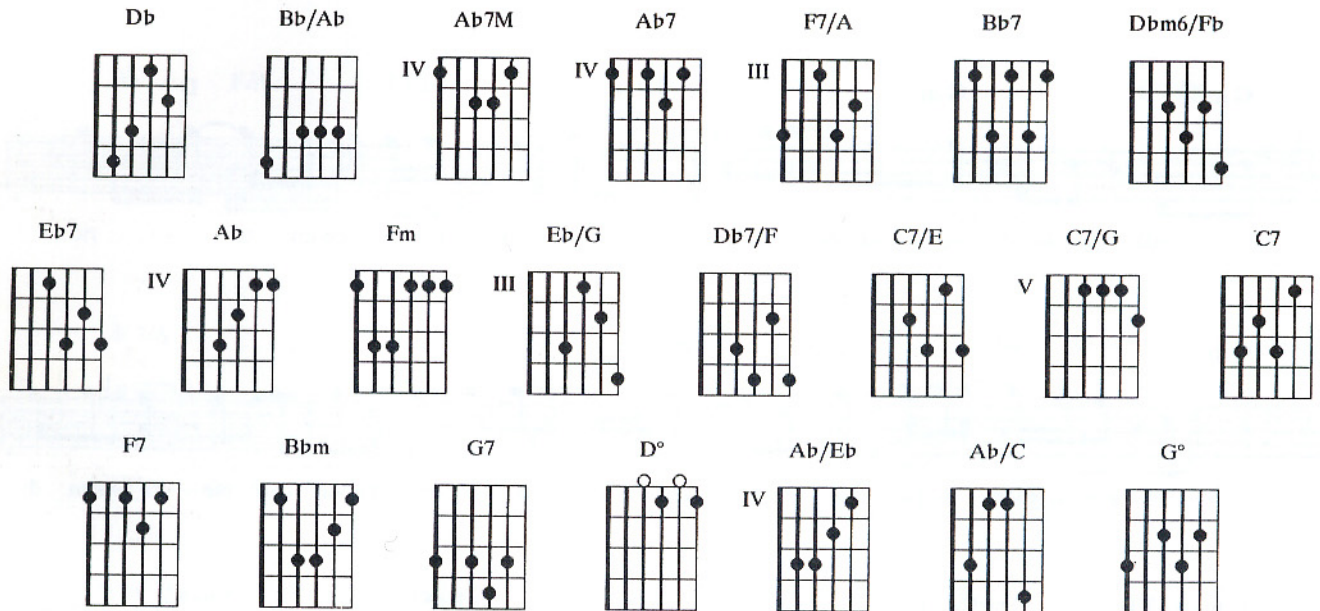
Gm / F7 /
valenti—a"

intro
Eb/G F 7 F/Eb Bb/D Db° C m
F 7/A F 7 Bb Bb7 Bb/Ab F 7/A F 7
Bb F/A Eb/G F 7 Bb voz F 7/C
A noi-te_es-ta-va_es-tre-la-da
F 7/A Bb Bb G m D m/A
Quan-do a ro-da se for-mou A lu-a vei-o_a-tra-sa-
D m Em7(b5) A 7 F 7 Bb
da E o sam-ba co-me-çou Um ti-ro_a pou-ca dis-
F 7/C Eb 7 D 7 G 7
tân-cia No es-pa-ço, for-te, e-co-ou Mas nin-
C m F 7 Bb
guém deu im-por-tân-cia E o sam-ba con-ti-nu-ou
Fim

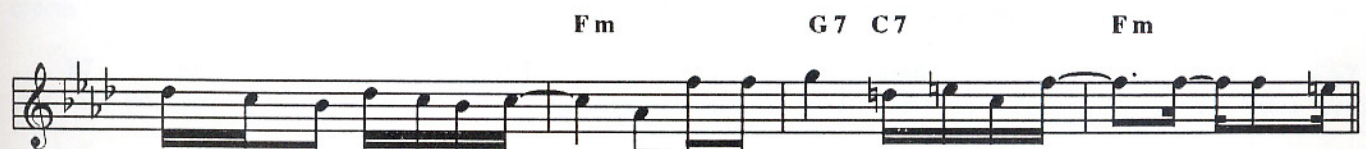
D 7 G m A 7 A♭7 G 7
En- tre - tan-to_a- li bem per - to Mor - ri - a de_um ti- ro cer -to Um va-
C m G 7/D C m/E♭ G 7 C m C m A m7(♭5)
len- te mui - to sé - rio Pro - fes - sor dos de - sa - ca-
G m/B♭ G m A 7 D 7
tos Que_en- si - na - va aos pa - ca - tos o ru - mo do ce-mi - té - rio
G m A 7 A♭7 G 7
Che- gou al- guém a- pres - sa - do Na - que- le sam - ba_a- ni - ma- do Que can - tan - do_as- sim di-
C m G 7/D C m/E♭ G 7 C m C m A m7(♭5) G m/B♭
zi - a No sé - cu- lo do pro - gres - so O re-
G m A 7 D 7 G m F 7
3
vól - ver te - ve_in- gres - so Pra_a- ca - bar com a va- len - ti - a
Ao 𝄋
e Fim

Silêncio de um minuto

NOEL ROSA

Na época de Noel Rosa não eram usadas expressões como "fossa" ou "dor de cotovelo", que acabaram incorporadas a grande parte da obra de Lupicínio Rodrigues (um compositor, por sinal, que Noel conheceu ainda muito jovem, quando visitou Porto Alegre. "Esse menino vai longe", comentou o carioca ao ouvir parte da obra inicial do garoto gaúcho). Mas, em matéria de "fossa" e de "dor de cotovelo", Noel não era nada econômico, como se vê em Silêncio de um minuto. *A quadrinha final figura no mausoléu do compositor, no cemitério do Caju.*
Primeira gravação lançada em maio de 1940, por Marília Batista, em discos Victor.

Introdução: Db / Bb/Ab / Ab7M Ab7 F7/A / Bb7 / Dbm6/Fb Eb7 Ab /

Ab Fm Bb7 / Eb7 / Ab / Eb/G Db7/F C7/E C7/G C7 /
Não te vejo nem te escu——to O meu samba está de lu——to Eu pe————————ço o silêncio

Fm / / F7 Bbm / / / Fm / G7 C7 Fm / Eb7
de um minu-to Homenagem à histó—ria De um amor cheio de gló-ria Que me pe—sa na memória Nosso amor

/ Ab / C7 / Fm / Db D° Ab/Eb Ab/C Bb7 / Eb7 / /
cheio de gló-ria De prazer e de ilusão Foi vencido e a vitória Cabe à tua ingratidão Luto preto

/ Ab / C7 / Fm / Db D° Ab Ab/C Bb7 G° Ab / / Fm
é vaidade Neste funeral de amor O meu luto é saudade E saudade não tem cor Não te vejo nem te

Bb7 / Eb7 / Ab / Eb/G Db7/F C7/E C7/G C7 / Fm / /
escu——to O meu samba está de lu——to Eu pe————————ço o silêncio de um minu-to

F7 Bbm / / / Fm / G7 C7 Fm / Eb7 / Ab /
Homenagem à histó—ria De um amor cheio de gló-ria Que me pe—sa na memória Teu silêncio absolu-to Me

C7 / Fm / Db D° Ab/Eb Ab/C Bb7 / Eb7 / / /
obrigou a confessar Que o meu samba está de luto Meu violão vai soluçar Tu cavaste a minha

Ab / C7 / Fm / Db D° Ab/Eb Ab/C Bb7 G° Ab / Ab
dor Com a pá do fingimento E cobriste o nosso amor Com a cal do esquecimento Não te vejo

Fm Bb7 / Eb7 / Ab / Eb/G Db7/F C7/E C7/G C7 /
nem te escu——to O meu samba está de lu——to Eu pe————ço o silêncio de um

Fm / / F7 Bbm / / / Fm / G7 C7 Fm / Db / Bb/Ab /
minu–to Homenagem à histó——ria De um amor cheio de gló–ria Que me pe—sa na memória

Ab7M Ab7 F7/A / Bb7 / Dbm6/Fb Eb7 Ab /

E♭7 Ab C7 Fm

mor chei - o de gló - ria De pra - zer e de_i - lu - são Foi ven -
lên - cio_a - b - so - lu - to Me_o - bri - gou a con - fes - sar Que_o meu

D♭ D° A♭/E♭ A♭/C B♭7 E♭7

ci - do_e a vi - tó - ria Ca - be_à tu - a in - gra - ti - dão Lu - to
sam - ba_es - tá de lu - to Meu vio - lão vai so - lu - çar Tu ca -

A♭ C7 Fm

pre - to_é va - i - da - de Nes - te fu - ne - ral de_a - mor O meu
vas - te_a mi - nha dor Com a pá do fin - gi - mento E co -

D♭ D° A♭/E♭ A♭/C B♭7 G° A♭

lu - to é sau - da - de E sau - da - de não tem cor Não te
bris - te_o nos - so_a - mor Com a cal do_es - que - ci - mento Não te

ve - jo nem te_es–
ve - jo nem te_es–

Três apitos

NOEL ROSA

Uma das grandes criações de Noel, inspirada em sua namorada Josefina, a Fina, que trabalhava numa fábrica de botões. O compositor pensava, inicialmente, que ela trabalhasse na fábrica de tecidos, daí a citação de tal indústria na letra (um detalhe a mais no conflito entre a arte e a realidade. Afinal, ele também não escrevia versos "junto ao piano", como diz a letra). Os últimos versos ("Nos meus olhos você lê/Que eu sofro cruelmente/Com ciúmes do gerente/Impertinente/Que dá ordens a você") foram escritos depois da obra pronta, quando soube, pela própria Fina, que ela era cobiçada pelo contramestre da fábrica, Jerônimo Feliciano da Encarnação.
Primeira gravação lançada em 1951, por Araci de Almeida, em discos Continental.

TRÊS APITOS

E 6
E 7
A 6
Quan-do o_a-pi
–to Da fá - bri - ca de te - ci - dos
–da Sem dú - vi - da bem zan - ga - da
–no Sem mei - as vai pro tra - ba - lho
–mo Ar - ti - go que não se_i - mi - ta
–no Po - e - ta mui - to so - tur - no
–be Que_en - quan - to vo - cê faz pa - no
A m6
E /G♯
C♯7
F♯7
B 7
E 6
3
Vem fe - rir os meus ou - vi - dos
E es - tá in - te - res - sa - da
Não faz fé com a - ga - sa - lho
Quan - do_a fá - bri - ca a - pi - ta
Vou vi - rar guar - da no - tur - no
Fa - ço jun - to do pi - a–
Eu me lem - bro de vo - cê
Em fin - gir que não me vê
Nem no fri - o vo - cê crê
Faz re - cla - me de vo - cê
E vo - cê sa - be por quê
1
2
E
Bm6/D
Mas vo - cê an–
Mas vo cê é mes–
Mas vo - cê não sa–
Vo - cê que_a - ten - de_ao a - pi - to
Nos meus o - lhos vo - cê lê
C♯7
F♯m
A m6
De_u - ma cha - mi - né de bar - ro
Que eu so - fro cru - el - men - te
Por que não a - ten-de_ao gri -
Com ci - ú - mes do ge - ren -
E 6
F♯7
B7(♭9)
E 6
C♯m7
to tão a - fli - to Da bu - zi - na do meu car - ro?
te_im - per - ti - nen - te Que dá or - dens a vo - cê

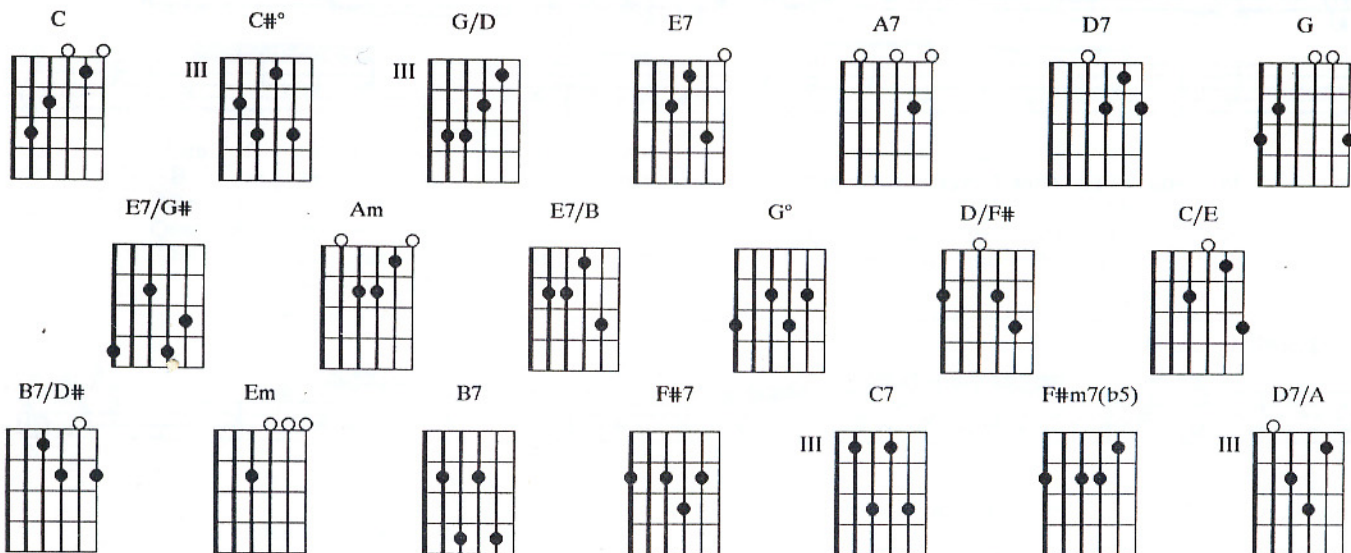
Vo - cê no in- ver–

Sou do se - re–

–no Es - tes ver -sos pra vo - cê

Uma jura que fiz

NOEL ROSA, ISMAEL SILVA E FRANCISCO ALVES

Há quem diga que se trata da melhor música da dupla Noel Rosa-Ismael Silva. Como de hábito, a primeira parte foi feita por Ismael e as duas segundas partes, por Noel, cujo talento aparece inteiro, por exemplo, nos dois primeiros versos de uma das estrofes que escreveu: "Um amor pra ser traído/Só depende da vontade". Noel Rosa tinha aquela capacidade, tão característica dos sambistas, de dizer coisas profundas de um modo extremamente simples.
Primeira gravação lançada em 1932, por Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: C / C#° / G/D / E7 / A7 / D7 / G / /

/ / / / / / / / / / / / E7/G# Am E7/B Am / / / /
Não tenho amor Nem posso amar Pra não quebrar uma jura que fiz E pra não ter

/ / / / / D7 / / / G° / G D/F# C/E B7/D# / / / Em / / / B7
em quem pensar Eu vivo só e sou muito feliz Aquela que eu mais amava

/ / / E7 / / / Am / / / Em / / / F#7 / / / B7 / / / C7 /
Só pensava em me trair Quando eu menos esperava Partiu sem se despedir Essa

/ / B7 / / / E7 / / / Am / / / F#m7(b5) / / / Em / / / F#7 /
mesma criatura Quis voltar mas eu não quis E hoje cumprindo a jura Vivo

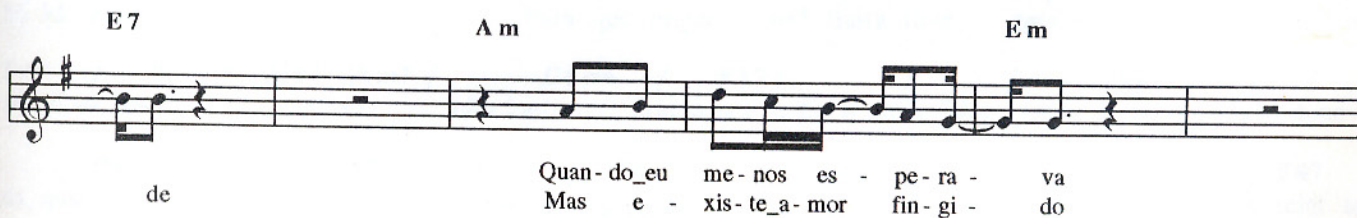
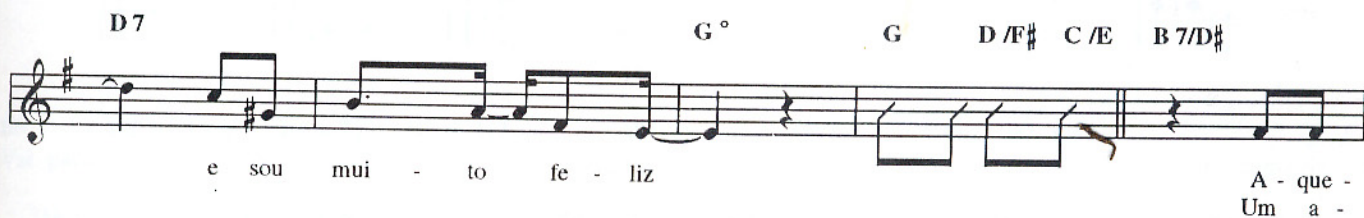
/ / B7 / D7/A / G / / / / / / / / / E7/G# Am
só e sou feliz Não tenho amor Nem quero amar Pra não quebrar uma jura que fiz

E7/B Am / / / / / / / / / D7 / / / G° / G D/F# C/E B7/D# /
E pra não ter em quem pensar Eu vivo só e sou muito feliz Um

/ / Em / / / B7 / / / E7 / / / Am / / / Em / / / F#7 / /
amor pra ser traído Só depende da vontade Mas existe amor fingido Que nos traz

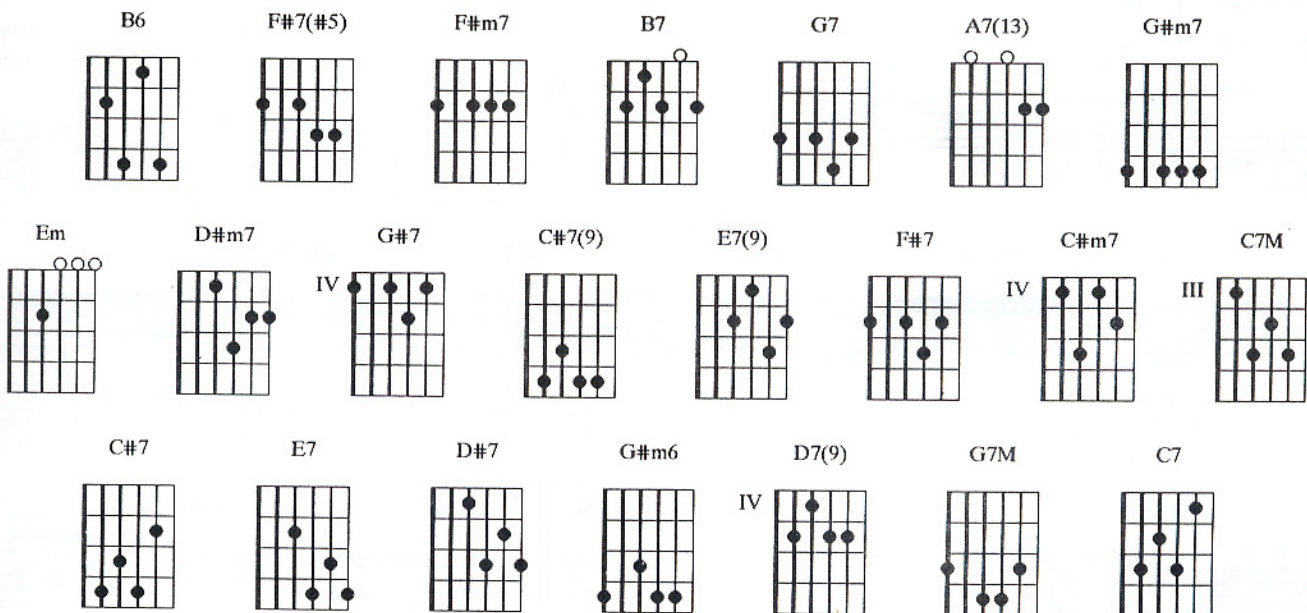
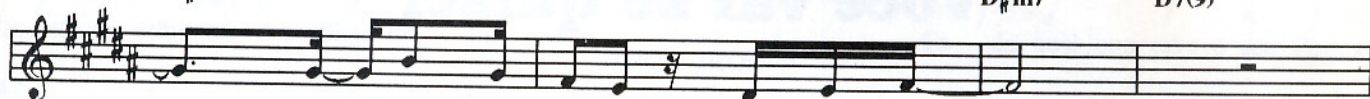
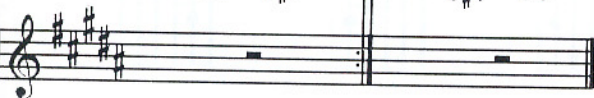
/ B7 / / / C7 / / / B7 / / / E7 / / / Am / / / F#m7(b5) / / /
felicidade A mulher vive mudando De idéia e de ação E o homem vai

Em / / / F#7 / / / B7 / D7/A D7 C / C#° / G/D / E7 / A7 / D7 / G / /
penando Sem mudar de opinião

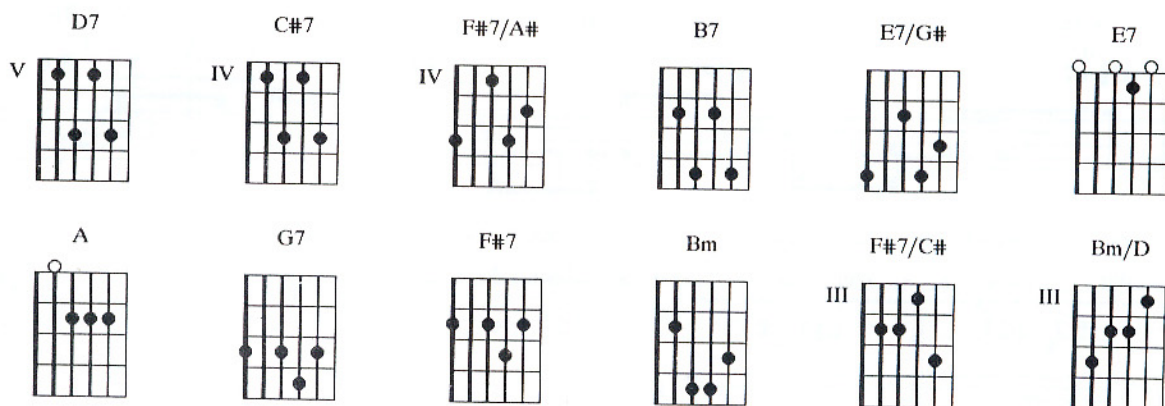
intro
C
C♯°
G /D
E 7
A 7
D 7
G
G
voz
G
Não te-nho_a-mor
Nem pos-so_a-mar
(que-ro_a–)
G
E /G♯
A m
E 7/B
Pra não que-brar
u-ma ju-ra que fiz
A m
E pra não ter
em quem pen-sar
Eu vi-vo só
D 7
G °
G
D /F♯
C /E
B 7/D♯
e sou mui-to fe-liz
A-que-
Um a-
E m
B 7
la que_eu mais a-ma-va
mor pra ser tra-í-do
Só pen-sa-va_em me tra-ir
Só de-pen-de da von-ta-
E 7
A m
E m
de
Quan-do_eu me-nos es-pe-ra-va
Mas e-xis-te_a-mor fin-gi-do

F♯7
B 7
C 7
Par - tiu sem se des - pe - dir
Que nos traz fe - li - ci - da - de
Es - sa
A mu -
B 7
E 7
A m
mes- ma cri - a - tu - ra
lher vi - ve mu - dan - do
Quis vol -tar mas eu não quis
De i - déi - a_e de a - ção
F♯m7(♭5)
E m
F♯7
E ho - je cum - prin - do_a ju - ra
E o ho - mem vai pe - nan - do
Vi - vo
Sem mu -
B 7
D 7/A
só e sou fe - liz
dar de_o - pi - ni - ão
Não te - nho_a - mor
Ao 𝄋

Vai pra casa depressa

NOEL ROSA E FRANCISCO MATTOSO

Para Almirante, Noel Rosa fez este samba para Julinha, irritado com o mau comportamento da moça (bebia muito), quando ocupava um quarto de pensão, arranjado pelo compositor "nas proximidades da Rua do Riachuelo". Caso seja verdadeira a versão de Almirante, não há como negar que Noel, quando se chateava com Julinha, vingava-se com sambas que lembravam a ela a condição de moradora de um barracão na Penha. Vai pra casa depressa *é também conhecido com o nome de* Cara ou coroa. *Primeira gravação lançada em 1963, por Marília Batista, em discos Nílser (marca subsidiária da Musidisc).*

VAI PRA CASA DEPRESSA
B 6 F♯7(♯5) F♯m7 B 7 G 7
Vai pa - ra ca - sa de - pres - sa Vai pre - ve -
Não que - ro ser um co - var - de Vol - ta de -
A7(13) G♯m7 F♯m7 B 7 E m
nir teu se - nhor Que_eu vou cum -
pres - sa pro teu bar - ra - cão An - tes que
1 D♯m7 G♯7 C♯7(9)
prir a pro - mes - sa Que fiz de pos - su - ir
se - ja bem tar -
E7(9) F♯7 C♯m7 C7M 2 D♯m7 G♯m7
teu a - mor
-de Pa - ra sal -
C♯7 F♯7 B 6 E 7 D♯7 G♯m7
var a tu - a si - tu - a - ção Quan - do a mu -
Se não bas -
G♯m6 F♯7
lher de - se - qui - li - bra Dois ma - lan - dros que têm fi -
tar ti - rar a sor - te Se_o a - mor fa - lar mais for -

C♯m7
D♯m7
D7(9)
bra Só há u - ma so - lu - ção
te Sou o do - no da ques - tão
G7M
G 7
B 6
Pa - ra que bri - gar à to - a? Bas - ta ti -
E ao teu an - ti - go do - no Tu vais
G♯m7
C♯7(9)
F♯7
B 6
rar ca - ra_ou co - ro - a Com um ní - quel de tos - tão
dar teu a - ban - do - no Dan - do_a mim teu co - ra - ção
1 E 7 D♯7
2 C♯7 C 7
D.C.

Você vai se quiser

NOEL ROSA

Trata-se de uma letra para deixar as feministas de cabelo em pé. Almirante preferiu não levar a letra de Noel ao pé da letra e atribuiu as suas diatribes contra o trabalho da mulher a uma "forma humorística" encontrada pelo compositor, recém casado com Lindaura, para protestar contra o desejo da esposa de arranjar um emprego. Na verdade, Noel não era um chefe de família exemplar. Ao pretender um trabalho, Lindaura queria reduzir as dificuldades da casa, provocadas pela falta permanente de dinheiro. Segundo todos os biógrafos do compositor, foi esta a única música inspirada em Lindaura Rosa, sua legítima esposa.
Primeira gravação lançada em dezembro de 1936, por Marília Batista e Noel Rosa, em discos Odeon.

Introdução: D7 / / / C#7 / / / F#7/A# / / / B7 / / / E7/G# / E7 / A G7 F#7 / B7 / E7/G# / A

/ A / / / / / / / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm /
Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba——lhar Mas

/ / A / F#7 / Bm / E7 / A / / / / / / /
não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois Você vai se quiser Você vai se

/ / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A /
quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba——lhar Mas não vá dizer depois Que

F#7 / Bm / E7 / A / / / D7 / / / C#7 / / /
você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois Todo cargo masculino Desde o grande ao

F#7 / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A / F#7 /
pequenino Hoje em dia é pra mulher E por causa dos palhaços Ela esquece que

Bm / E7 / A / / / / / / / / / / / / / / / Bm
tem braços Nem cozinhar ela quer Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a

F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A / F#7 / Bm / E7 / A
traba——lhar Mas não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois

/ / / / / / / / / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm /
Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba——lhar Mas

/ / A / F#7 / Bm / E7 / A / / / D7 / / / C#7 /
não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois Os direitos são iguais

/ / F#7 / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A /
Mas até nos tribunais A mulher faz o que quer Ca—da qual que cave o seu Pois o

F#7 / Bm / E7/ A / / / / / / / / / / / / / /
homem já nasceu Dando a costela à mulher Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve

/ Bm F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm / / / A / F#7 / Bm / E7 /
obrigar a traba——lhar Mas não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá

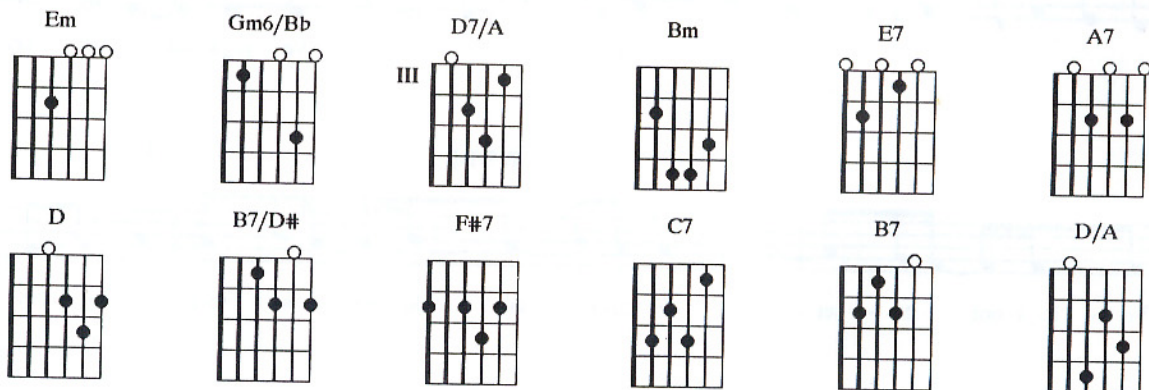
A / / / / / / / / / / / / / / / Bm F#7/C# Bm/D F#7/C#
pra dois Você vai se quiser Você vai se quiser Pois a mulher Não se deve obrigar a traba——lhar

Bm / / / A / F#7 / Bm / E7 / A / /
Mas não vá dizer depois Que você não tem vestido Que o jantar não dá pra dois

A
Vo - cê vai se qui - ser Pois a mu - lher não se
Bm F♯7/C♯ Bm/D F♯7/C♯ Bm
de-ve o - bri - gar a tra - ba - lhar Mas não vá di-zer de - pois
A F♯7 Bm E 7
Que vo - cê não tem ves - ti - do Que_o jan - tar não dá pra do-
1 A 2 A D 7
is Vo- cê vai se qui - ser - is
D.C. e Fim
To - do car-
Os di - rei-
C♯7 F♯7
go mas- cu - li - no Des - de_o gran - de_ao pe - que - ni - no Ho - je_em
tos são i - guais Mas a - té nos tri - bu - nais A mu -
Bm F♯7/C♯ Bm/D F♯7/C♯ Bm
dia é pra mu - lher
lher faz o que quer
E por cau - sa dos pa - lha-
Ca - da qual que ca - ve_o seu
A F♯7 Bm E 7
ços E - la_es - que - ce que tem bra - ços Nem co - zi - nhar e - la quer
Pois o ho - mem já nas - ceu Dan - do_a cos - te - la_à mu - lher
A
Vo - cê vai se qui - ser
Ao 𝄋

Vejo amanhecer

NOEL ROSA

Os adeptos das trovas têm na obra de Noel Rosa um vasto campo para deleite e admiração. Até em sambas despretensiosos como Vejo amanhecer, *o grande compositor criava quadras capazes de encantar qualquer amante do gênero, como esta: "Amanhece e anoitece/Sem parar o meu tormento/Por saber que quem me esquece/Não me sai do pensamento". Na época deste samba, os leitores dos livros de trovas deslumbravam-se com Adelmar Tavares (mais tarde, membro da Academia Brasileira de Letras). Mas Noel era um sério candidato a entrar na lista dos grandes criadores do gênero. Primeira gravação lançada em 1933, por Mário Reis, em discos Colúmbia.*

Introdução: Em / / / Gm6/Bb / D7/A / Bm / E7 / A7 / D A7

D / / / / / / / / / Vejo amanhecer Vejo anoitecer E não me sais **B7/D#** do pensamento, ó mulher! **/ Em /** **A7 / F#7** Vou para o trabalho **/ / / Bm** Passo em tua porta **/ / / E7** Me metes o malho **/ / / A7** Mas que bem me importa! **/ / / D** Vejo amanhecer **/ / / / / / / / /** Vejo anoitecer E não me sais **B7/D#** do pensamento, ó mulher! **/ Em / A7 / F#7 /** Vou para o trabalho **/ / Bm** Passo em tua porta **/ / / E7** Me metes o malho **/ / / A7** Mas que bem me **/** importa! **/ / / / D** Amanhece e anoitece **/ /** Sem parar o **C7** meu **B7** tormento Por saber que quem me esquece **/ / / / / /** Não me sai do **/ Em** pensamento Já não durmo, já não sonho **/ / / / / /** De pensar **Gm6/Bb** fugiu-me a paz **/ D/A /** Num passado tão risonho **B7 / E7 /** Que não volta **A7 / D (A7)** nunca mais **D / / / / / / / / / /** Vejo amanhecer Vejo anoitecer E não me sais **B7/D#** do pensamento, ó mulher! **/ Em / A7 / F#7 /** Vou para o **/ / Bm** trabalho Passo em tua porta **/ / / E7** Me metes o malho **/ / / A7** Mas que bem me importa! **/ / / D** Vejo amanhecer **/ / / / / / / /** Vejo anoitecer **/** E não me sais **B7/D#** do pensamento, ó mulher! **/ Em / A7 / F#7 /** Vou para o trabalho **/ / Bm** Passo em tua porta **/ / / E7** Me metes o malho **/ / / A7** Mas **/** que bem me importa! **/ / / /** De esperar a minha amada **D /** A minh'alma **/ C7** não se cansa **B7** Pois até quem não tem nada **/ / / / /** Tem **/** ainda a esperança **/ Em** Esperança nos ilude **/ / / / /** Ajudando **Gm6/Bb** a suportar **/ D/A /** Do destino o golpe rude **B7 / E7 /** Que eu não canso de **A7 / D** esperar

VEJO AMANHECER
intro
Em G m6/B♭ D 7/A
Bm E7 A7 D A7 D
voz
Ve - jo_a-ma - nhe - cer
B 7/D♯ Em A7
Ve - jo_a-noi - te - cer E não me sais do pen - sa - men - to,_ó mu - lher!
F♯7 Bm E7
Vou pa-ra_o tra - ba - lho Pas - so_em tu - a por - ta Me me - tes o ma -
A7 1 2 A7
lho Mas que bem me_im - por - ta! -ta A - ma - nhe - ce_e a - noi - te -
De_es-pe - rar a mi - nha_a - ma -
D D C7 B7
ce Sem pa - rar o meu tor - men - to Por sa - ber que quem me_es-que -
da A mi - nh'_al - ma não se can - sa Pois a - té quem não tem na -
Em
ce Não me sai do pen - sa - men - to Já não dur - mo, já não so -
da Tem a - in - da_a es - pe - ran - ça Es - pe - ran - ça nos i - lu -

G m6/B♭
D/A
B 7
nho De pen - sar fu - giu - me_a paz Num pas - sa - do tão ri - so -
de A - ju - dan - do_a su - por - tar Do des - ti - no_o gol - pe ru -
E 7
A 7
D A 7
nho Que não vol - ta nun - ca mais
de Que_eu não can - so de_es - pe - rar
Ao 𝄋

À série de canções a seguir registra as harmonias originais das músicas do *Songbook Noel Rosa* em *disco* (álbum duplo), *compact disc* e *cassete* (duas fitas) com o selo da Lumiar, produzidos por Almir Chediak. Vários artistas da música popular brasileira interpretam as canções.

- **Gago apaixonado**
  Harmonia: João Bosco
  Intérprete: João Bosco
- **Não tem tradução**
  Harmonia: Almir Chediak
  José Roberto Bertrami
  Intérprete: João Nogueira
- **Quando o samba acabou**
  Harmonia: Roberto Menescal
  Intérprete: Leila Pinheiro
- **Três apitos**
  Harmonia: Tom Jobim
  Intérprete: Tom Jobim

Gago apaixonado

NOEL ROSA

Introdução: G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / C#° / E° / G/D F6 E7(9) / Em/A Em/G D7/F# / G /

G / C/G / G / G/D D/C G/B / E7(9) / Am/C
Mu . . . mu . . . mulher Em mim fi . . . fizeste um estrago Eu de nervoso Esto . . . tou fi . . . ficando gago

E/B Am7 Am/G F#m7(♭5) / B7(♭9) / Em7(9) Em(7M/9) Em7(9) Em6/9 A7(9)
Não po . . . pos——————so Com a cru . . . cru crueldade Da saudade Que . . .

/ / / Am7(9) / D7(13) D/C G/B / C7M / C#° Bb° G°
que ma mal . . . dade Vi . . . vivo sem afago Tem. . . tem. . . pe——na Deste mo——ri——bundo

/ G/B / F#m7(b5) B7(b9) Em7(11) Em7 / Dm7 G7(b9) C7M
Que . . . que já virou Va . . . va va . . . va . . . gabundo Só . . . só . . .

/ D/C / Bm7 / E7(9) / Am7 Am/G
só . . . só . . . Por ter so . . . so . . . sofrido Tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . ten ten tens um co . . .

D7/F# / G / B7(#9) Em Em(7M) Em7 Em6 C7(9) / B7(#9) / Em Em(7M) Em7 Em6 Bm7(b5)
cora——ção fingido

/ E7(b9) / Am7 / Cm7 / G/B / E7(9) / Am7 Am/G D7/F# / Dm6/F / E7(b13) E7 C#° / E° / G Dm6/F

E7(9) / Em/A Em/G D7/F# G / / / / / C/G / G / G/D D/C
Mu. . . mu . . . mulher Em mim fi . . . fizeste um estrago Eu de

G/B / E7(9) / Am/C E/B Am7 Am/G F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9)
nervoso Esto . . . tou fi . . . ficando gago Não po . . . pos————so Com a cru . . . cru crueldade

Em(7M 9) Em7(9) Em6 9 A7(9) / / / Am7(9) / D7(13) D/C
Da saudade Que . . . que ma . . . mal . . . maldade Vi . . . vivo sem afago Teu

G/B / C7M / C#° Bb° G° / G/B / F#m7(b5) B7(b9)
teu co. . . ração tu me en——tre—gaste De . . . depois De mim tu tu to . . . toma . . .

Em7(11) Em7 Dm7 G7(b9) C7M / D/C / Bm7 / E7(9)
maste Tu . . . tua falsidade É pro . . . profunda Tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . tu . . .

/ Am7 Am/G D7/F# / G7 4(9) G7(b9) C7M / D/C / Bm7
tu . . . vai . . . vai . . . vais fi——car co . . . or . . . cunda! A tua fa . . . fa . . . falsidade É pro . . . profunda

E7(9) / Am7 Am/G D7/F# / G
tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . tu . . . vai . . . vai . . . vais fi——car co . . . or . . . cunda

/ C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G / G / C/G /

G / C/G / G / C/G / C#° / E° / G/D F6 E7(9) / Em/A Em/G D7/F# / G /

Não tem tradução

NOEL ROSA

Introdução: Gm7(b5) / C7 / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7 F7(9) Bb7(13) Eb / Bb7(13)

/ Eb7M / Abm7 / Eb7M / Eb6 / Eb$^7_4$(9) /
O cinema falado É o grande culpado Da transformação Dessa gente que sente Que um

Eb7(9) Eb7M(#5) Ab6 C7/G Fm7(9) / / / Abm/Cb / /
barracão Prende mais que um xadrez Lá no morro, se eu fizer uma

Eb/Bb / C7 / Fm7(9) / Bb7(13) / Eb / / / Bb7(13) / / /
falseta A Risoleta desiste logo do francês e do inglês A gíria que o nosso morro

Eb7M Eb6 Eb7M Eb6 Bb7(13) / / / G7(9) / / / Gm7(b5) /
criou Bem cedo a cidade aceitou e usou Mais tarde o malandro

C7(b9) / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7(b9) F7(9) Bb7(13) Eb7M Eb6 Bb7(13)
deixou de sambar Dando pinote E só querendo dançar o fox——trote

/ Eb7M / Abm7 / Eb7M Eb6 Eb7M / Eb$^7_4$(9) /
Essa gente hoje em dia Que tem a mania da exibição Não se lembra que o samba Não tem

Eb7(9) Eb7M(#5) Ab6 C7/G Fm7(9) / / / Abm/Cb /
tradução No idioma francês Tudo aquilo que o malandro

Eb/Bb / C7 / Fm7(9) / Bb7(13) / Eb / / / Bb7(13)
pronuncia Com voz macia é brasileiro, já passou de português Amor, lá no

/ / / Eb7M Eb6 Eb7M Eb6 Bb7(13) / / / G7(9) / / /
morro, é amor pra chuchu As rimas do samba não são "I love you" E

Gm7(b5) / C7(b9) / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7(b9) F7(9)
esse negócio de "alô", "alô, boy" "Alô, Jone", Só pode ser conversa de

Bb7(13) Eb7M / Bb7(13) / Eb7M / Abm7 / Eb7M / Eb6 / Eb7/4(9) / Eb7(9) Eb7M(#5) Ab6 C7/G Fm7(9)
tele——fone

/ / / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm7(9) / Bb7(13) / Eb / / / Bb7(13) / / /
Amor, lá no morro, é amor pra

Eb7M Eb6 Eb7M Eb6 Bb7(13) / / / G7(9) / / / Gm7(b5) /
chuchu As rimas do samba não são "I love you" E esse negócio de

C7(b9) / Fm7(9) / Abm7(9) / Eb/G C7(b9) F7(9) Bb7(13)
"alô", "alô, boy" "Alô, Jone", Só pode ser conversa de telefone . . .

Eb7 D7 Db7 C7 C7(#9) Fm7(9) / Bb7(13) / Eb7 D7 Db7 C7 C7(#9)

Quando o samba acabou

NOEL ROSA

Eb7M(9) / Ab7(13) / **Gm7(b5)** / C7(b9) / **Fm** / **Fm(#5)**

Lá no morro da Manguei——ra Bem em frente à ribanceira Uma cruz a gente vê Quem fincou

/ **Fm6** / **Fm7** / **Bb$^{7}_{4}$(9)** / **Bb/Ab** / **Gm7**

foi a Rosinha Que é cabrocha de alta linha E nos olhos tem seu não-sei-quê

Gb7(13) B7M E7(9) Eb7M(9) / $Bb^7_4(9)$ / Eb7M(9) / Bbm7 / Eb7(9) /
Numa linda madru–gada Ao voltar da batucada Pra dois

A7(#11) / Ab7M(#5) / Ab7M(6) / Abm7 / Db7(9) / Eb7(9) Db7(9) C7(#9)
malandros olhou a sorrir Ela foi-se embora e os dois ficaram Dias depois se

Gb7(13) F7(13) F7(b13) / $Bb^7_4(9)$ Bb7(9) Eb^6_9 / / Cm7 Bm7 Bbm7 / Eb7(9) / Eb/Db
encon——traram Pra conversar e discu—tir Lá no morro, uma luz somente havia

/ Ab/C / Abm/Cb / Eb7M(9) C7(#5) F7(9) $Bb^7_4(9)$ Eb^6_9 / G7(#5)
Era a lua que a tudo assistia Mas quando acabava o samba se escon—di——a

/ C7M(9) / $G^7_4(9)$ / C7M(9) / F7(13) / Em7(b5) / A7(b13) / Dm /
Na segunda batucada Disputando a namorada Foram os dois improvisar E como

Dm(#5) / Dm6 / Dm7 / $G^7_4(9)$ / G/F / Em7(9) Eb7(9)
em toda façanha Sempre um perde e outro ganha Um dos dois parou de verse—jar

Ab7M Db7M(9) C7M(9) / $G^7_4(9)$ / C7M(9) / Gm7 / C7(9) / Gb7(13) /
E, perdendo a doce amada Foi fumar na encruzilhada Ficando horas em

F7M(#5) / F7M(6) / Fm7 / Bb7(9) / C7(13) Bb7(13) A7(13) / D7(9) /
meditação Quando o sol raiou foi encon–trado Na ribanceira estirado Com um

Ab7 $G^7_4(9)$ Db7M(9) / C^6_9 Am7 Abm7 Gm7 / C7(9) / C/Bb / F/A /
punhal no cora—ção Lá no morro, uma luz somente havia Era o sol quando o samba

Fm/Ab / C7M(9) A7(#5) D7(9) $G^7_4(9)$ Am7 / D7(9) / Dm7 / $G^7_4(9)$ G7(9) Db7M(9)
acabou . . . De noite não houve lua, ninguém cantou Ninguém cantou

/ / / /

Três apitos

NOEL ROSA

F6 Gm7 E7M F7M / Cm7(9)/F F7 Bb7M Bb6 Bbm7 Bbm6 F7M / Gm7 C7(b13)
Quando o a——pito Da fábrica de tecidos Vem ferir os meus ouvidos Eu me lembro de

A7(13) D7(#9) G7(13) C7(#9) F7M / Cm7(9)/F F7 Bb7M Bb6 Bbm7 Bbm6F7M /
você Mas você anda Sem dúvida bem zangada E está interes–sada

Gm7 C7(b13) F7M / / / Eb7M / D7(b9) Db7M(#11) /
Em fingir que não me vê Você que atende ao apito De uma chaminé de barro Por que

Bbm6 / F D7(b13) G7(9) C7(b9) F6 / / Gm7 E7M F7M Gb7M /
não atende ao grito tão aflito Da buzina do meu carro? Você no in——verno Sem

Dbm7(9)/Gb Gb7 B7M B6 Bm7 Bm6 Gb7M / Gb F Bb7(13) Eb7(#9) Ab7(13)
meias vai pro trabalho Não faz fé com aga—salho Nem no frio você crê

Db7(#9) Gb7M / Dbm7(9)/Gb Gb7 B7M B6 Bm7Bm6 Gb7M / D7(9) Db7(9)
Mas você é mesmo Artigo que não se imita Quando a fábrica apita Faz reclame de

B7(9) / / / E7M / Eb7(b9) / Bm6/D / Bm6 / Gb6 Eb7
você Nos meus olhos você lê Que eu sofro cruelmente Com ciúmes do gerente impertinente

Ab7(9) Db7(b9) Gb° / / Gb7M Abm7 Gb7MG7M / Dm7(9)/G G7 C7M C6 Cm7
Que dá ordens a você Sou do se——reno Poeta muito soturno Vou virar

Cm6 B7 E7 A7/4(9) D7(b13) B7(13) E7(#9) A7(13) D7(#9) G7M / Dm7(9)/G
guarda-noturno E você sabe por quê Mas você não sabe É que enquanto

G7 C7M C6 Cm7 Cm6 G7M / Eb7(9) D7(9) C7/4(9) / C7(b9) / F7M / Cm7(9)/F
você faz pano Eu aqui junto ao piano Faço versos pra você

F7 Bb7M Bb6 Bbm7 Bbm6 F / F7M E7(b13) A7(13) D7(#9) G7(13) C7(#9) F7M / Cm7(9)/F F7 Bb7M Bb6

Bbm7 Bbm6 F7M / Db7(9) C7(9) Bb7 / / /

...Noel é um cara formidável, um cara que marcou a minha vida, determinou a minha paixão pela música brasileira. Um cara que fala das coisas que existem mesmo. Ele fala do botequim, da Maria, da cachaça, do povo. Uma coisa muito brasileira, muito autêntica.

Antonio Carlos Jobim

Tomando como base a minha idade, levando em conta a minha memória de infância e 77 anos vividos dentro de um século, a gente sente que Noel Rosa, posto numa balança de duas conchas – ele, de um lado, e tudo o que passou através destes anos em música popular, de outro –, que muitas coisas de uma das conchas da balança não pesaram e passaram. Enquanto isso, o lado da balança onde estava Noel Rosa nunca baixou de nível.

Dorival Caymmi